

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
CONT. LEGAL

BRASIL FEMININO



*Luciano de los Rios
Luis*

JULHO DE 1932
Num. 6
2\$000

O fogo deve ser
com água apagado.
Nas **Queimaduras**
BOROSTYROL
é o remédio indicado!



Machines photogra-
phicas e accessorias

OPTICA BRASIL

TELEPH.
2-3783



J. B. MADUREIRA

RUA DA ASSEMBL A, 88 — Rio de Janeiro

Se quereis ser
linda como o sol
Tratae a pelle com
BOROSTYROL

Salão Naval

Cabelleireiro de Senhoras
Manicura
Pedicura
Barbearia

MANOEL VAZ

Rua do Ouvidor, 148
Sobrado

Silva & Barreto

GRAVADORES

Avenida Gomes Freire, 43

TEL. 2-6894

Celeste Santos
MODAS

PERFEIÇÃO
ELEGANCIA

Rua Riachuelo, 17
Appart. 37

Portugal visto por mim

Um novo livro de

IVETA RIBEIRO

Impressões de sua recente
viagem

A VENDA EM TODAS
AS LIVRARIAS

CHAPEUS DE SENHORA

Casa Paz

ONDE SEMPRE HA UM MODELO QUE AGRADE
Rua 7 de Setembro, 163

Prof. Carlos D'Ireca
MASSAGISTA

Especialista da Belleza
plastica

Chamados por carta

RUA PARAHYBA, 22

Helena de Irajá Pereira

Professora de:

Português,
Francês,
Inglês,
Itallano
e Hespanhol

Methodos praticos e seguros

Res. RUA ALICE, 23 — TEL. 5-0250

Casa Orthopedica e Cirurgica

Especialidades em COLLETES e
CINTAS para senhoras, Artigos
de borracha em geral.

Meias elasticas para embelezamento
e Varizes
Gabinete para exames e medidas

Laurindo Azevedo Mesquita

Rua Visconde do Rio Branco, 47 — TEL. 2-8256

Declamação e literatura
Prof. GARDENIA DE ABREU GOMES

Aulas ás 5,as feiras das 16 ás 17

Em curso — 20\$000

Centro Social Feminino

R. Marquez de Abrante, 60



MADAME

LINA

Participa que se mudou para o Edificio Victor (an-
tigo Hotel Riachuelo) esquina da rua do Lavradio, onde
espera continuar a merecer a costumada preferencia das
suas clientes, para o que adquiriu os mais chics figurinos
executando-os com o mais completo rigor, por mais
complicados que sejam.

Vestidos, Manteaux e Chapéus

Preços modicos

Perfeição e Pontualidade

Telephone — 2-7700 — Appartamento 63 — 3º andar

Consultas gratis

Todas as especialidades

Hospital Evangelico

Diariamente das 9 ás 11 h.

Dra. Adalzira F. da Rocha

ADVOGADA

R. Filgueiras Lima, 59

Estação do Rocha

Mme. Annita Rodriguez

**Manicura
e faz sobrancelhas**

Rua Gonçalves Dias, 78

1º andar

Telephone 3-5416



Exija do vendedor de "BRASIL FEMININO", a
FOLHA DE BORDADOS, originaes, que acompanha
este numero, e o fasciculo do romance inedito de Iveta
Ribeiro, ALMAS SIMPLES.

Brasil Feminino

Concurso de Arte, de Intelligencia Nº 8448

COUPON Nº 4

JULHO

de

1932

Envie este
Coupon á re-
daccão, pre-
enchendo
com as indi-
cações pedi-
das.

Qual o maior poeta moço do Brasil?

BRASILEIRAS!

ELEGEI O MAIOR DOS POETAS DA
MODERNA GERAÇÃO!

Para que seja proclamado o MAIOR
POETA MOÇO DO BRASIL.

VOTO NO POETA.....

.....

Do Estado de

Assignatura:

É a informação que se ouve,
Quando se pergunta a alguém
Quem vende papeis pintados,
Congoleuns dos mais variados
Mais baratos que ninguém!



Correspondentes especiais

Nietheroy — Maria Rosa Moreira Ribeiro.

S. Paulo — Capital — Zenaide Andréa Maria de Lourdes M. Ribeiro e Dra. Maria Prestia.

Espirito Santo — Mariana Tardi de Macedo.

Palmyra — Minas — Herminia de Araujo Scaldaferrri.

Pouso Alegre — Minas — Jandyra Meyer
Florianopolis — Sta. Catharina — Maura de Sena Pereira Lamote.

Ponta Grossa — Paraná — Dr. Walkiria M. S. Naked.

Fortaleza — Ceará — Susana de Alencar Guimarães.

Recife — Pernambuco — Heloisa Chagas.

Victoria — Pernambuco — Martha de Hollanda.

Eneruzilhada — R. G. Sul — Venezia Almeida.

Ribeirão Preto — S. Paulo — Dra. Elza Barra.

Manaos — Amazonas — Raymunda Chevallier.

Aracaju — Sergipe — Dra. Maria Rita Soares de Andrade.

Petropolis — Aeyr Cabral Silva.

Porto Alegre — R. G. Sul — Cacy Cordeiro.

Cuiabá — Matto Grosso — Marie Alzira Alderétt.

Rio Grande — R. G. Sul — Marieta Costa.

Pelotas — R. G. Sul — Walkiria N. Goulart.

Bello Horizonte — Minas — Dra. Elvira Komel.

Curityba — Paraná — Martha Silva Gomes.

Santos — S. Paulo — Marina Sousa.
Juiz de Fora — Minas — Virginia Capuzzo e Maria Patria Soares.

Bahia — S. Salvador — Lili Toste.

Dores do Indaya — Minas — Paimyra Lobo.

Piquete — S. Paulo — Almerinda Avelar e Silva.

EXPEDIENTE

Mavira — Rio — Seu esplendido trabalho só sairá no proximo numero de Agosto porque chegou-nos um pouco tarde. Muito grata pela sua sympathia pela nossa revista. Porque não nos dá a honra de uma visita? A redacção de "Brasil Feminino" saberia recebê-la como recebe todas as amigas.

Maria Elisa Rios — S. Paulo — Muito obrigada. Seus bons desejos se hão de realizar, visto que são justos. Mande-me seus trabalhos. Naturalmente poderão ser publicados, pois sua carta denota um espirito culto e observador.

J. de Almeida Lins — Santos — Nossa revista é exclusivamente feminina, porém, não é *feminista*, conforme julga. Pretendemos apenas, demonstrar a capacidade mental e intellectual da mulher, e não crear antipathias incoherentes que nos tolheriam o progresso. Não aceitamos collaborações masculinas, mas pedimos o amparo moral dos homens que se possam orgulhar do valor de suas patricias.

Paula Moreira — Rio Claro — Com muito prazer. Seus trabalhos serão acolhidos com a consideração necessaria, pois é de crer estarem de accordo com o ambiente artistico desta revista. Pode mandar os illustrados, desde que as illustrações sejam de auctoria *feminina*, e perfeitamente artisticas.

Julia Maria — Rio — *Tia Cuco*, não quer sair do seu incognito. Ella diz-se "passadista" porque não gosta de atrahir atten-

ção senão para o seu trabalho. Sim, é muito minha amiga. Se quiser, pode marcar dia e hora para vir a nossa redacção, que terá muito prazer em apresental-a pessoalmente. É a unica redactora que usa pseudonymo. Obrigada.

Desconhecida — Perde o seu tempo. Não tomamos conhecimento senão do que é nobre, limpo e util.

Sinhá — Copacabana — Rio — Vou mandar-lhe o livro que deseja. Gostaria de conhecer a dona de tanta delicadeza de espirito. Grata.

Isaura B. — Bello Horizonte — Póde mandar as photographias de que me fallia. Será com muito prazer que publicaremos trabalhos photographicos de amadoras. É muito interessante.

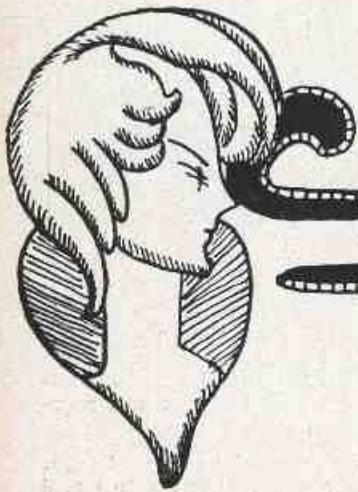
Iveta Ribeiro

Senhoras!

Cuide com esmero da saúde de vossos filhinhos. Para o banho dos bebés use sempre o legitimo sabonete de EUCALYPTO de "BEIJAFLORES" que além de suas qualidades antisepticas e neutro e emoliente

SABONETES BEIJAFLORES DURAM MAIS 20% QUE OS DE OUTRAS MARCAS

RECUSE AS IMITAÇÕES



SOCIEDADES

Anniversarios do mez de Julho

No dia 1 — o diplomata Lourival Guilhobel.

* * *

No dia 4 — a senhorinha Jeviza Gomes Carneiro; o professor Belfort Roxo.

* * *

No dia 5 — a sra. Abreu Fialho.

* * *

No dia 6 — o almirante José Isaias de Neronha.

* * *

No dia 8 — o ex-senador Celso Bayma; o coronel Pedro Reis.

* * *

No dia 9 — a senhorinha Oiga Lafayette Pereira; o dr. James Darcy.

* * *

No dia 10 — o pintor Edgar Parreiras.

* * *

No dia 12 — o ministro Nabuco de Gouvêa; o nosso confrade Castellar de Carvalho.

* * *

No dia 13 — a sra. Passos Guimarães (Amélia); a senhorinha Jufeta Tarré.

* * *

No dia 14 — o eminente escultor Henrique Bernardelli.

* * *

No dia 15 — a sra. Rosalina Coelho Lisboa Miller, figura de relevo na sociedade escriptora e poetiza brilhante; o ex-deputado Mauricio de Medeiros.

* * *

No dia 16 — as sras. Armando Mangia e Otto Prazeres.

* * *

No dia 19 — o coronel Julio Edmundo Bailly.

* * *

No dia 22 — a sra. Antonio Jannuzzi; a senhorinha Maria da Conceição Albuquerque.

* * *

No dia 24 — a baroneza de Santa Margarida; a festejada discuse Helena de Irajá.

* * *

No dia 25 — o illustre escriptor Alberto Rangel.

* * *

No dia 27 — Nírita de Souza Leão.

* * *

No dia 28 — a sra. dr. João Mello e Souza; o dr. Alfredo Polzin.

No dia 30 — a senhorinha Emilia Luísa e Silva.

* * *

No dia 31 — o dr. Fabio Luz.

* * *

Noivados.

— a senhorinha Estephania Stein de Almeida e o jornalista Alfredo Bernaudino; — a senhorinha Esther Feitosa e o sr. Edmundo de O. Lopes.

Em Florianopolis.

— a senhorinha Zulma Freysleben, "Miss S. Catharina de 1929", e o sr. Candido do R. Chaves.

Casamentos.

— a senhorinha Aizira Machado Rabello e o sr. Jorge Jacy de Carvalho; — a senhorinha Annita Luz e o sr. Eugenio Severiano de Magalhães Castro.

Musica

O *Municipal* teve reunido para grandes e notaveis concertos durante todo o mez que findou, um punhado de artistas geniaes, que levaram com os seus concertos a bella sala ouro e cereja do nosso imponente theatro, o elemento mais illustre e brilhante da nossa sociedade e do nosso mundo artistico.

Ali tiveram verdadeiras ovações com os seus maravilhosos e sensacionais recitales Mieczslau Munz, Dyla Jozetti, Sylvia de Figueiredo Mafra, "Quarteto de Londres", Orloff, Friedmann, Alicinha Ricardo, Oscar Borgerth, Chiaffitelli e outros mais, de incontestavel valor.

Agora, estão, ainda a serem ouvidos ali, os celebres concertos da Orchestra Philarmónica do Rio de Janeiro, esplendido conjuncto dirigido pela batuta disciplinada de Burle Max, illustre maestro

A concorrência ao *Municipal* para os grandes concertos da Philarmónica têm sido numerosa e brilhante.

* * *

Horas de Arte

Foi brilhantissima a "Hora de Arte" que Hugo Auler festejado poeta, proporcionou a nossa alta sociedade, com a leitura de seu livro de versos "A Dansa Heraldica dos Rhythmos.

A magnifica festa teve como local o salão de honra da Sociedade Sul Rio Grandense, onde o Nucleo Bernardelli tinha a sua notavel exposição de pintura, a tendo encerrado lindamente com a festa do fino poetas.

Hugo Auler foi saudado em nome do "Brasil Feminino", pela illustre professora Maria Rosa Moreira Ribeiro, nossa apreciada collaboradora.

Ainda prestaram o seu concurso lendo os formosos e brilhantes versos, de Hugo Auler, as poetizas Elze Machado, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Maria Sabina, Ada Macaggi, distintas redactoras do "Brasil Feminino", e os poetas Murillo de Araujo e Ademar Tavares.

O nosso *grand-monde* esteve todo presente, levando os seus melhores e mais entusiasticos applausos ao esplendido poeta de "A Dansa Heraldica dos Rhythmos".

* * *

Mais outra "Hora de Arte", cheia de encanto e espiritualidade foi a da leitura de "Migalhas", o atrahente e suggestivo livro de Iveta Ribeiro a simillante e victoriosa escriptora patricia, nossa muito querida directora.

Iveta Ribeiro fez ler o seu livro, por um punhado de figuras brilhantes e de grande relevo artistico no meio feminino carioca, fazendo todas parte da nossa redacção. Foi então que o Nucleo Bernardelli acolheu mais uma vez o que de mais fino possui nossa sociedade. Dado o ambiente de requintada elegancia do local escolhido e a fidalguia dos convidados de Iveta Ribeiro, foi essa reunião de notavel brilho e deixou em quantos a ella assistiram uma grata recordação.

* * *

Os Santos de Junho festejados pelos Clubs

A vespera de S. Pedro, o Santo que nos abre as portas do céu... foi festejada no prestigioso *cercle* dos Caiçaras, com um encanto invulgar.

Uma linda noite cheia de formosura e attractivos.

Não faltou nada das noites simples e boas dos Santos de Junho. Bandeirinhas de mil cores, fogueiras, pau de sêbo, fogos, balões, violeiros e *sanfonas*, Bahianas galantes e faceiras, offereciam pelos jardins o milho verde, a cangica, o amendoim torrado, as cocadas, o pé de moleque, o aipim, a tapioca, o munguzá, a batata doce...

Pelos jardins magnificos, um movimento fino e elegante. Uma noite maravilhosa. Enfim, houve em tudo muita alegria, muito encanto, muita simplicidade...

* * *

Foram tambem de muita belleza as noites joaninas do Fluminense, do Botafogo, do America e do Atlantico, que re-

Uma homenagem



Almoço oferecido à Dra. Nathercia Silveira pela comissão de adjuntas da 4ª classe, no salão da Confeitaria Colombo, em 30 de Junho p. p.

uniram nos seus parques e salões o melhor elemento dos seus quadros sociais e ali passaram as mais agradáveis horas num ambiente de muita alegria e cordialidade.

Pela Pequena Cruzada

Vêm ha dias deliciando a nossa gente elegante, os chás da Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus, a utilissima instituição que ampara uma porção de pequeninos pobres.

Todas as tardes, o salão do Largo da Carioca 14, que o fino gosto de Gustavo Doria decorou, regorgita de gente distinta e fidalga e as horas mais encantadoras são passadas ali. Ha sempre programmas artisticos magnificos, que têm a collaboração de figuras de destaque, nos nossos meios artisticos.

E' presidente da comissão patrocinadora a gentilissima sra. Delgado de Carvalho, que terá, patrocinando os diversos dias de chá as illustres sras:

"Getulio Vargas, sras. embaixatrizes Lady Seeds, Eme de Kaemerer, Cerutti, Alfonso Reyes e Raul Fernandes;

sras. ministras Benitez Moreno e Cavalcanti de Lacerda; Sras. Pedro Ernesto, Frank Hime, Léon Levy, Baroneza de Bomfim, Jeronyma de Mesquita, Edmond Lynch Macedo Soares, José Augusto Prestes, Carlos Guinle, Adalgisa Faria, Carmen Saavedra, Luiz Betim Paes Leme, André Betim Paes Leme, Miran Latf, Paulo de Beltencourt, Angelica Leão Veloso, João Mello Franco, Jimmy Chermont, Oswaldo Lundgreen, Oscar Weinschenk Tanco y Argaez, Renato Lopes, Jorge Lage, Jorge Wackler, Evangelina Peixoto, Iseu Almeida e Silva, Luiz Pederneiras, Vicente Galliez, José Willmsens, Julio Monteiro, Octavio Simonsen, Franklin Sampaio Filho, Jorge Grey, Felix Pacheco, Oscar Costa, Rodovalho e Leite.

Tardes de Inverno

Tarde sombria com intermitencias de chuva. Fóra, o dia entristece. Entretanto no salão elegante da Lalet, parece que faz sol. O salão está deveras brilhante. Um mundo de gente formosa espalhada por mezas floridas.

E... vamos vendo a sra. José de Macedo Soares, a sra. Regina San Juan, a sra. Murillo Lavrador; as senhorinhas Lucia Arthur Lobo, Zelia e Nylda Antunes; a sra. Alberto Betim Paes Leme; a sra. Mario Lima Rocha, a sra. José Machado, a sra. Alaide Bomilcar da Cunha, a sra. Carlos Guinle; as senhorinhas Baby Costa Motta, Laura e Thereza Barros Moreira; a poetiza Elze Machado; a sra. João Luzo, a sra. Aureliano Amaral, a sra. Waldemar Bandeira; a senhorinha Didi Cailet; a sra. Léa Azeredo da Silveira.

Ao sairmos da elegante casa de chá ainda encontramos pelo nosso caminho lindas e graciosas silhuetas! E... fomos vendo as senhorinhas Heloisa Helena de Almeida Gama, Olga Bergamini de Sá, Heloisa Oscar Lopes, Goya Tigre de Oliveira, Malvina Dolabella, Ignézita Pacheco; a sra. e senhorinha Adhemar de Faria; a sra. Ricardo Seabra de Moura, a sra. Fabio Carneiro de Mendonça; as senhorinhas Flóra, Elza e Martha Anisio de Sá, Vera Amaral e a sra. Maria Ribeiro.

M. de D.

POEMA NACIONAL DA NUTRIÇÃO

I

Gastarei, si fôr preciso,
De papel — uma bobina,
P'ra proclamar a excellencia
Da Farinha VITAMINA

II

Eis uma verdade terna:
Criança de perna fina
Só pôde engrossar a perna,
Com Farinha VITAMINA

III

Isso de ser magro e alia,
A's vezes pôde ser sina.
Em geral, porém, é falta
De Farinha VITAMINA

IV

Nos Uraes e no Tabôr,
No Zanzibar e na China,
Se reconhece o valor
Da Farinha VITAMINA

V

A mãe que adora seu filho
Nos braços o embala e nina
E dá-lhe, logo que acorda,
A Farinha VITAMINA

VI

A mãe o filho acalenta,
Dá-lhe carinhos e ensina,
Mas quem, de facto, o alimenta
E' a Farinha VITAMINA

VII

O estudante do gymnasium,
Que faz melhor sabbatina,
E' aquelle que se nutre
Com Farinha VITAMINA

VIII

Com a derrota de Escudum,
Todo o mundo logo atina:
O ex-campeão não tomou
A Farinha VITAMINA

IX

Porque, D. Felismina,
Minal, todo esse susto,
Si a Farinha VITAMINA
Deixa seu filho robusto?

X

A grippe, que estava forte,
Neste momento declina,
Porque o povo se previne
Com Farinha VITAMINA

XI

Não se assuste, D. Lina,
Experimente e verá
Que seu filho engordará
Com Farinha VITAMINA

XII

O Partido dos Tenentes,
Que agora manda e domina
Aconselha aos adherentes
A Farinha VITAMINA

XIII

Estes dois moços felizes,
Que fallam ali na esquina,
Estão fazendo o elogio
Da Farinha VITAMINA

XIV

O campeão de luta livre
Que os adversarios domina
E' aquelle que se nutre
Com Farinha VITAMINA

XV

Adeus, meu caro collega,
Dá saudades á Marina
E diz-lhe que não esqueça
A Farinha VITAMINA

Cartilha da Maternidade

"A Maternidade é o patriotismo da Mulher" — A. DUMAS.

CAPITULO III

GRAVIDEZ

A mulher é sadia, apta portanto, para a gloria da maternidade. Um corpo sadio é presidido por um espirito sadio, que a educação, principalmente da sensibilidade, aprimora. E é esse espirito sadio que vai receber com alegria a confirmação bendita da gravidez, isto é, de que o seu amor santificado floriu em flôr humana...

A gravidez não é molestia; com as regras de hygiene observadas, pôde, portanto, decorrer sem maiores incommodos além dos supportaveis constrangimento de "um estado physiologico accrescido". Entretanto, ella deve ser desde a primeira suspeita, collocada sob os vista: de um profissional idoneo, que a verificará normal ou não, e indicará o necessario á conducta de uma grávida. Não se torna necesasrio que a grávida modifique a sua vida desde que esteja normalizada.

As assíduas frequetadoras de Cí-nemas e theatros, devem abolil-os de

suas distrações, pois os ambientes onde hajam aglomerações, não são convenientes, sem falar em emoções violentas, de todo nocivas. Certos habitos, elegantes, portanto, serão sacrificados, e talvez por isto, as nossas elegantes não sejam apologistas da maternidade, principalmente repetida. E' pena, porque justamente as esthetas e bellas serão as melhores perpetuadoras de gerações.

Em falando em elegancia, lembro que a patinação é um sport condemnado nesse periodo, bem como qualquer outro, que, mesmo sem ser violento, possa acarretar quedas, e, portanto, traumatismos. Essas recommendações são para os primeiros mezes; para mais tarde, seriam inuteis; a vaidade é o melhor censôr.

A hygiene, sendo a base da saúde, na gravidez, principalmente, deve ser observada: alimentação, vestuário, asseio corporal, e etc.

A mãe que tudo dá ao filho que gerou, não deve se ressentir desse fornecimento, se o seu organismo se abasteceru sufficientemente pela solicitação do outro a construir, e, então, se dá uma harmoniosa adaptação, que foi muito bem definida por Bar: Symbiose harmonica e homogenea. Mas se o organismo materno não tem para fornecer, quanto o outro reclama, necessita e não dispensa,

fica desfalcado, e, desse desfalque surgem signaes dos mais ligeiros aos mais alarmantes. Assim, a gravidez que não é molestia no primeiro caso, passa a ser pathologica no segundo.

E é por isso, que toda grávida deve ser vigiada na normalidade enquanto que tratada nos casos anormaes, para que os primeiros symptomas sejam combatidos em suas verdadeiras causas.

O vomito, por exemplo, considerado como signal de gravidez, o é de que o organismo não está supportando, muito á vontade, a installação do novo hospede, revelando assim um certo desequilibrio na sua adaptação ao novo estado. A prisão de ventre pôde ser grande responsavel por esse vomito. Como, de inicio não se pôde dizer se elle será ou não, grave, toda grávida que vomite deve ser vista por profissional.

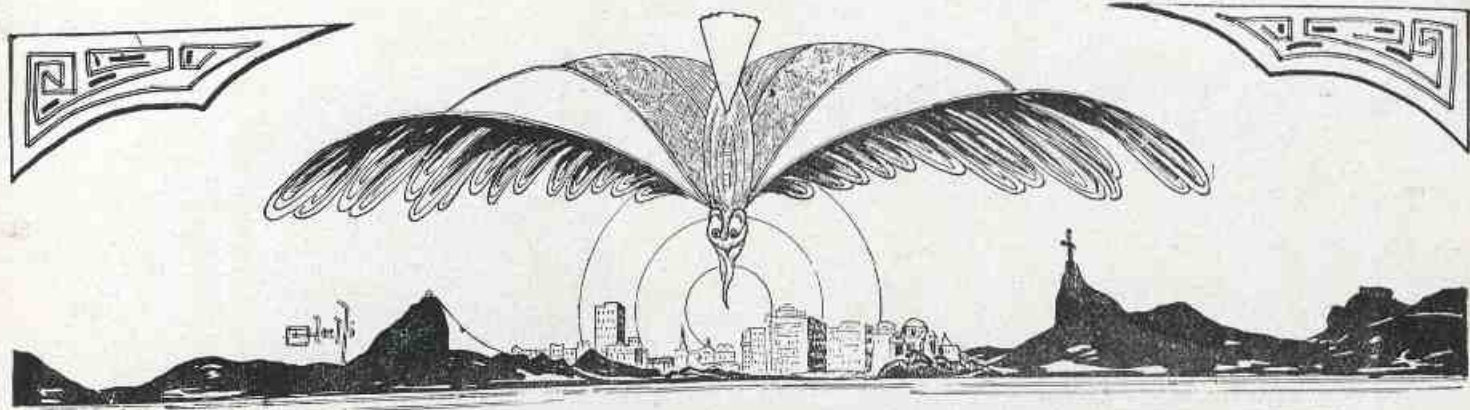
Nos dois ultimos mezes, a grávida terá grande vantagem em supprimir as carnes da alimentação.

I. D.

CORRESPONDENCIA

ROSALINA. — A esterilidade tem varias causas; só exame pôde estabelecê-las. Tem certeza que é sua?

Leiam **CARTILHA DA MATERNIDADE**
Guia das futuras mães
EM TODAS AS LIVRARIAS



ANNO I

BRASIL FEMININO

N.º 6

Da Mulher — Para a Mulher — Pela Mulher
Directora — IVETA RIBEIRO

Redacção e Administração : EUA DA ASSEMBLÉA, 88—2.º andar
JULHO DE 1932

Telephone 2-3213

RIO DE JANEIRO

DE INICIO

Um dos mais graves motivos creadores de difficuldades, quer pessoases, quer collectivos, para entrar aspirações intimas ou inicialivas sociaes, é o egoismo.

O egoismo, gerador de invejas e de despeitos inferiores, cria, inventa, os venenos mais sublis; vae ao fundo das almas onde a luz não consegue penetrar porque são fechadas a todos os sentimentos bons, e retira de lá todos os farrapos negros de odios absurdos, para com elles tentar envolver a pureza immaculada das obras ou imagens que outros souberam ou puderam crear; entra no âmago de corações que são como furnas lamacentas e apanha punhados de vermes damnhos para atiral-os contra os que têm ideaes altos e que por elles lutam com os olhos postos em Deus.

O egoismo faz com que cerebros enfermos, torturados por mil ansiedades impossiveis concebam idéas satanicas, flamejantes de maldade, que procuram annullar o esforço alheio destruindo o que nunca seriam capazes de construir com o material de belleza espiritual que Deus espalhou pelo mundo inteiro!

E' esse mesmo sentimento de absoluta inferioridade o que leva os que o agasalham e cultivam dentro de almas alheias ás leis do amor universal, a se tornarem entes perniciosos aos seus semelhantes, pois, raramente o egoista não é invejoso e o invejoso é sempre um sêr nocivo, atrophiado em todos sentimentos bons peculiares, ás creaturas evoluidas, que en-

venenam tudo o que passa no alcance de sua visão rancorosa, depois de envenenar-se voluntariamente com os odios surdos que o atormentam.

Todos estes superficiaes commentarios acodem-me á mente inquanto penso na desunião systematica que existe em toda parte, entre "officiaes do mesmo officio" e que tão dolorosas consequencias trazem aos que as alimentam.

Apezar do desenvolvimento mental dos povos, ainda é motivo de atrazos inconcebiveis, por exemplo, essa desunião entre artistas, de qualquer natureza, pois se em todos os meios civilizados o espirito associativo imperando com suas suggestões de conveniencia e defesa commun, creá as instituições de "classe" de tão grandes vantagens collectivas, o certo é que, intimamente o artista detesta o seu companheiro de ansiedade pela gloria, e soffre com os triumphos que não forem seus, e inveja surdemente, os exitos que não pudera alcançar pelos mesmos processos honestos ou oriundos de cabotinismos perdoaveis, e embora sorria ao vencedor, do fundo do coração odeia-o ás vezes sem querer até...

Sempre tem sido assim pelos séculos em fóra, porém agora que somos mais cultos e mais intelligentes, porque alimentar ainda esse sentimento deprimente do egoismo, principalmente, entre os que amam a arte é que por ella lutam, trabalham e se sacrificam tanto?

Decerto Deus, que achou justo o terminar agora o captivo moral em que a mulher viveu sempre, deixou que a ella cumprisse acabar com esse negro sentir de inveja e de maldade, pois creando-a para todas as dedicações e superioridades de espirito, dando-lhe a liberdade de pensar e de querer, incumbiu-a da necessaria reforma pelos exemplos salutaes que agora, e mais do que nunca, póde dar.

Hoje que a mulher ingressou em todos os sectores da arte, nella brilhando ao lado do homem, necessita fazer-se nesse meio tambem aquella sacerdotisa do Bem, que sabe compreender o espirito da verdadeira fraternidade, e que sabendo melhor ainda, que Deus, pela voz dos Evangelhos de Jesus, determinou que "a cada um segundo suas obras", não luta pela gloria apedrejando, injuriando, intrigando seus semelhantes, seus companheiros de sonho e de ideal, mas sim, sendo leal, sincera e contente com o que o destino lhe dêr.

Que a mulher artista não esqueça nunca que o ser boa é o seu principal dever e a sua unica arma para vencer verdadeiramente, pois que a bondade é o unico alicerce que nunca se esborôa, e uma gloria adquirida sem bondade é victoria incompleta que raras vezes se firma, e quando consegue firmar-se tem seu fulgor diminuido.

IVETA RIBEIRO

IN-MEMORIAN

Pelas mãos dadivosas de D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, a bahiana illustre que tanto enobrece o rincão brasileiro que lhe foi berço, foi-nos trazido um livro em que se perpetua a memoria da Dra. Francisca Prager Fróes, outra bahiana illustre que legou à patria e à familia a obra magnifica de sua vida exemplar.

No momento em que mais se agitam as opiniões em torno do projecto de lei que concede á mulher brasileira o "direito do voto", impossivel seria deixar de exaltar a figura admiravel dessa mulher que a morte ha pouco roubou ao convivio da familia e ao sacerdocio sublime de medica de mulheres, cuja vida, desde os verdes annos da mocidade, até ao ultimo momento, foi toda dedicada á defesa intelligente de todos os direitos femininos.

Impossivel e criminoso seria, nesta hora em que a victoria se annuncia tão perto, o não exaltar o vulto moral dessa brasileira illustre pelo nascimento, pelo talento e pelo coração, que, desde a epocha em que ser feminista era incorrer no desagrado geral e atrahir os apodos estupidos dos que se arrogavam direitos de criticos sociaes, batalhou denodadamente pela palavra e pela penna, pela acção e pelo exemplo, pela emancipação integral da mulher.

Scientista, sociologa, escriptora e poetisa, a Dra. Francisca Prager Fróes, constituiu-se um exemplo vivo, brilhante, do que será, em verdade, a feminista moderna, pois falando da illustre extincta, a escriptora Edith Mendes da Gama Abreu, n'uma breve biographia annexa ao livro que acima nos referimos, diz assim:

"...A familia teve-lhe os desvelos; a sociedade os cuidados mais equilibrados do pensamento. Uma e outra o exemplo mais insigne da acção. Soube amar como os bons e vencer como os fortes".

Attestam essa opinião da escriptora, as homenagens sentidas que o esposo, Dr. João Americo Garcez Fróes; os filhos, Drs. Helio e Heitor Fróes; o irmão, Dr. Antonio Prager; o seu amigo e mestre, Dr. Anísio Cirundes, lente aposentado da Fac. de Med. da Bahia e illustre organisador do magnifico *In-Memorian* e sua amiga Edith Mendes da Gama e Abreu, prestam á sua memoria no carinho com que lhe reuniram al-

gumas das obras n'um livro todo saudade e justiça, bem como o vigor da penna a serviço de ideaes superiores, a resaltar dos artigos, trechos de obras, opiniões dadas em publico pela voz da imprensa, e que se enfeixam nesse livro, eternizando-lhe os fulgores do espirito culto, combativo e bem orientado.

Os conceitos emitidos por essa abnegada batalhadora pela redempção do "sexo fraco"; dessa benemerita que se deu ao mister de amparar suas semelhantes quer como medica, assistindo-as, procurando minorar-lhes os soffrimentos physicos, quer como advogada, procurando minorar-lhes os padecimentos moraes devidos ao estúpido captivo de todas as ignorancias, são de tal forma concisos que talvez ninguem ainda a tivesse egualado na justeza das definições.

Ella explicou aos que não conhecem, nem querem conhecer a significação exacta do vocabulo "feminismo", dentre outras formas, assim, por exemplo, como n'um vehemente artigo publicado na Revista Feminina, de S. Paulo:

"Não, o feminismo, ou o que se deve entender por tal, não é a transformação do estado servil e subordinado de mulher em outro ainda peor — o de sua deformação moral e de seu declinio, physico e intellectual!

Não é tambem a despreocupaçào da mulher pelos interesses ao lar, tão sómente pelo goso das exhibições mundanas.

Não é tampouco, o fruto desse desequilibrio educativo que vae, epidemicamente lavrando no meio social moderno. Não, não é isso.

O Feminismo é a normalisação da mulher na sua afanosa e justa preocupação de afastar de vez os monstruosos preconceitos dos mesoneistas intransigentes.

O Feminismo é a evolução natural das aspirações legitimadas da mu-



Dra. Francisca Prager Fróes

lher moderna e normal que, não conformada com a condição confrangente do passado nem com as injustiças constantes do presente, impõe ao porvir a energia de suas acções e o merito consciante do seu trabalho proficuo.

O Feminismo é a luta contra a friolidade e a ignorancia da mulher, estimulando-lhe a dignidade e o amor ao trabalho para a conquista dos direitos que o homem monopolisou.

O Feminismo é ainda o justo reclamo do merito feminino, hoje cabalmente demonstrado na capacidade da mulher para todos os misteres. E' a onda volumosa e benefica que, de fluxo em fluxo, elevará um dia a mulher instruida ao triumpho completo de sua emancipação politica e social".

Brasil Feminino, por que foi creado pela inspiração desse feminismo racional que a illustre bahiana tanto defendeu e pelo qual tão denodadamente se bateu, associa-se ás homenagens posthumas feitas á Dra. Francisca Prager Fróes, rendendo-lhe o culto que se deve aos grandes vultos humanos que deixam na terra traços luminosos de suas mentalidades esclarecidas em obras de inmorredouro brilho.

Rio, 1932.

I. R.

Grande concurso de poesia moderna

QUAL O MAIOR POETA MOÇO DO BRASIL?

Em todo o Brasil o nosso concurso para escolher, pelo voto feminino, o maior poeta moço da nossa terra, está alcançando um exito extraordinario.

Multiplicam-se os commentarios a respeito. Prós e contras.

A's nossas mãos chegam dos quatro cantos do Brasil artigos e mais artigos ventilando o concurso que o BRASIL FEMININO patrocina orgulhosamente. Raras vezes uma iniciativa, de cunho literario como a nossa, produziu tamanha repercusão.

BASE DO CONCURSO

— Serão elegiveis os poetas dentro da idade dos TRINTA ANOS (Quarenta incompletos)

O concurso iniciou-se em 30 de Abril, quando se procedeu á primeira apuração, em nossa redação, á rua da Assembléa, 88, 2º andar, e as apurações realisam-se sempre, mensalmente, em dias previamente annunciados e em presença dos interessados.

— As apurações devem terminar em 30 de Setembro, proximo.

Tendo chegado até nós insinuações e suggestões sobre a elasticidade da formula "trinta annos", contida nas condições de elegibilidade dos poetas moços do Brasil, votados no nosso concurso, resolvemos aceitar a maioria dessas opiniões considerando, dentro das bases do referido concurso, os que não tiverem attingido aos quarenta annos, atendendo a que muitos dos que figuram com maior votação nas tres apurações feitas, estão nessas condições, porém, absolutamente não será reconhecido como vencedor o que tiver completado as quatro dezenas de annos de existencia.

Um gesto de artista!

Humberto Cozzo, o grande e victorioso escultor que tanto honra a arte nacional, comprehendendo a elevada finalidade do nosso Concurso, teve um desses largos gestos de que só um autentico artista seria capaz!

Humberto Cozzo quer dar o seu prestigioso nome para augmentar a aureola que fará brilhar o nome e a personalidade do joven poeta vencedor deste concurso, offerecendo-lhe, como premio de sua victoria em tão significativo pleito, um busto trabalhado por suas mãos e que perpetuará a lembrança do poeta victorioso.

Apoiando a iniciativa de BRASIL FEMININO, o illustre artista dirigiu á nossa directora a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1932.
Ema. Sra. D. Iveta Ribeiro, D. D. Directora da revista "Brasil Feminino".
Minha Senhora.

Acompanhando com vivo interesse a evolução ascendente da sua magnifica revista expoente maximo da intellectualidade feminina da nossa terra, tive a minha attenção voltada para o elegante concurso que visa eleger, por meio do sufragio feminino, o Maior Poeta Moço do Brasil, dando assim á mulher brasileira o feliz ensejo de escolher entre os moços que se dedicam á nobre arte poetica, aquelle que mais fala á alma feminina da nossa terra.

Tão louvavel se me afigura a finalidade do concurso estabelecido pela "Brasil Feminino", que resolvi contribuir, modestamente embora, para que o Poeta eleito tenha um motivo a mais de contentamento, se contentamento lhe poder dar uma expressão da minha arte, e assim offereço a V. Exa. o meu trabalho de escultor, promptificandome a fazer o busto do Maior Poeta Moço do Brasil, uma vez ultimado o referido concurso.

Escusado será acrescentar que a minha offerta só será viavel se o eleito pelas mulheres brasileiras se promptificar ás indispensaveis "poses" para realisar o meu modesto trabalho.

Sem outro motivo, subscrevo-me com elevada consideração e muito apreço.

De V. Exa. Attº. Vrº. e Obgdº.

(a) Humberto Cozzo

Vem, pois, juntar-se ao valioso premio por nós instituido, mais esse, de inestimavel valor artistico, e de significativa expressão para o moço poeta vencedor.



HUMBERTO COZZO

Procurando conhecer também a opinião dos mais illustres homens de letras do Brasil, sobre a ideia do nosso concurso, e saber delles, se a votação fosse geral, em quem votariam, endereçamos uma carta circular aos mais eminentes vultos representativos da cultura masculina, esperando que todos nos respondam, para depois, englobadamente, publicar suas respostas, afim de satisfazer a curiosidade geral e justificada que se fez em torno dessas opiniões.

Além da votação popular, feita por intermedio dos coupons annexos á nossa revista, "Brasil Feminino" a exemplo do que fizeram outras publicações por ocasião de identicos concursos, vae consultar, directamente, lidimas personalidades femininas das nossas letras, artes, sciencias e da nossa sociedade, enviando-lhes cédulas especiaes, para votação nominal, afim de se manifestar a opinião da alta mentalidade feminina sobre quem deve ser considerado — o maior poeta moço do Brasil, dentro das bases do nosso concurso.

Serão convidadas a votar por essa fórmula as senhoras:

DA CAPITAL

A

- Anna Amelia C. Mendonça. — Poetisa.
- Ada Macaggi. — Poetisa.
- Albertina Bertha. — escriptora.
- Aurea Pires da Gama. — poetisa.
- Acy Coelho. — poetisa.
- Amelia Brandão Nery — compositora.
- Albertina Diniz. — chronista.
- Araçy Faria. — declamadora.
- Antonietta de Souza. — cantora.
- Adalziru Bittencourt. — advogada e poetisa.
- Adelaide Castro Alves Guimarães. — poetisa.
- Amelia de Freitas Bevilacqua. — escriptora.
- Aristhea Araujo Jorge. — maestrina.
- Adelaide da Silva Cortes. — jornalista.
- Alcina Navarro de Andrade. — pianista.
- Alice Pinheiro Coimbra.
- Alice Leonardo da Silva. — escriptora.

- Alice Sarthou.
- Alba Canzaries do Nascimento. — escriptora.
- Abigail Maia. — actriz.
- America Xavier da Silveira. — educadora.
- Amanda Carlos Alberto. — educadora.

B

- Baroneza de Bomfim.
- Bellita Oliviere. — declamadora.
- Beatriz Roquette Pinto.
- Beatriz Sophia Mineiros. — Advogada.
- Dra. Bertha Lutz.
- Baby Joppert. — cantora.
- Branca Oliviere. poetisa.
- Bertha Campello. — escriptora.

- Carmen Gomes. — cantora.
- Cacilda Martins. — escriptora.
- Ceo de Camara. — actriz.
- Carmen Bolsson dos Santos. — violinista.

D

- Didi Callet. — escriptora.
- Davina Fraga. — escriptora.
- Dulce Drumond — poetisa.
- Dolores Cruz. — poetisa.

E

- Eugenia Alvaro Moreira. — declamadora.
- Elsa Machado. — poetisa.
- Elera Possollo. — Poetisa.

O PREMIO

Como premio de honra, ao poeta victorioso neste original prélio em que a mulher brasileira consagrará o **ELEITO DO VERSO, BRASIL FEMININO** offerece a edição de luxo de um livro inedito, que tenha no maximo, duzentas paginas, e sem nenhum onus para o auctor que ficará com plena propriedade dessa edição.

O titulo de **O MAIOR POETA MOÇO DO BRASIL** em artistico pergaminho illustrado por uma artista brasileira, será, solememente, entregue ao **ELEITO**, em festa de homenagem, com a assistencia do mundo intellectual, imprensa e publico, em local condigno e data fixada com antecedencia, para facilitar a vinda ao Rio das eleitoras e concurrentes dos Estados.

Em caso de impossibilidade de comparecimento do Eleito, a cerimonia da consagração e entrega do premio se fará a um seu representante legal, isto é, a quem apresentar credenciaes do auctor victorioso.

Para os poetas que alcançarem as duas classificações abaixo do primeiro logar, **BRASIL FEMININO** abrirá paginas de horna, para a publicação de retratos e trabalhos ineditos.

C

- Carmem Miranda. — cantora regional.
- Cecilia Meirelles. — poetisa.
- Cléo Barcellar. — pianista.
- Carmen Cintra. — poetisa.
- Clara Laffayette Stokler. — poetisa.
- Crysantheme. — escriptora.
- Carolina Nabuco. — escriptora.
- Carmen Portinho. — engenheira.
- Conechita Cid. — escriptora.
- Celeste Jaguaribe de Mattos. — compositora e poetisa.
- Catharina Milke Baratz. — escriptora.

- Esther Ferreira Viana, Calderon. — poetisa.
- Elisa de Abreu. — escriptora.
- Ernestina Lobo. — declamadora.
- Dra. Elisa Imbuzeiro.
- Elsa Coelho Andrade. — cantora regional.
- Emilia Saldanha da Gama. — educadora.
- Eros Volusia. — ballarina.

F

- Francisca de Bastos Cordeiro. — escriptora.
- Francisca Accyoli — escriptora.
- Flora Nobre. — poetisa.

G

- Gilda Abreu. — cantora.
- Guotomar Souto Avellar. — professora.
- Gessy Barbosa. — cantora regional.
- Georgina Barbosa Vianna. — pintora.
- Georgina Albuquerque. — pintora.
- Gilda Moreira. — pintora.
- Gilka Machado. — poetisa.
- Gardenia de Abreu Gomes. — declamadora.

H

- Helolsa de Figueiredo. — pianista.
- Hildeth Favilla. — poetisa.
- Henriquetta Lisboa. — poetisa.
- Heydina Milanez. — poetisa.
- Helena de Irajá. — escriptora.
- Helolsa Mastrungelo. — cantora.

I

- Ida Uchôa. — poetisa.
- Ika Labarth. — declamadora, escriptora.
- Irene Drumond. — escriptora.
- Iná Pontes de Miranda. — poetisa.
- Iza Queiroz. — pianista.
- Iracema Guimarães Villela. — escriptora.
- Italia Fausta. — actriz.
- Jucyra Victoria. — declamadora.
- Jacy Barcellar. — violinista.
- Julia Lopes de Almeida. — escriptora.
- Jacy Simões. — harpista.
- Joandira Sodrê. — maestrina.
- Jeronyma de Mesquita.

L

- Luiza Torres Paranhos. — cantora.
- Leonor Posada. — poetisa.
- Lea da Silveira. — cantora.
- Luiza Carpenter. — declamadora.
- Lucia Lobo. — declamadora.
- Lasinha Luiz Carlos. — declamadora.
- Lucia Miguel Pereira.
- Lucilla Peres. — actriz.

M

- Marina Lemação Cardoso.
- Marin Eugenia Celso. — escriptora e poetisa.
- Marina de Padua. — declamadora.
- Magdala da Gama Oliveira. — violinista e escriptora.
- Maroquinhas Rabello. — escriptora.
- Maria Sabina. — poetisa.
- Mercedes Dantas. — escriptora.
- Maria Neves de Castro. — escriptora.
- Maria Francelyna. — pintora.
- Maria Rosa Moreira Ribeiro. — professora.
- Marina Coelho Cintra.
- Margarida Magalhães. — cantora.
- Messodi Baruel. — violinista.
- Maria Esolina. — chronista.

María Luiza Bittencourt. — ad-
vogada.
María Luiza Camargo de Aze-
vedo. — educadora.
Marietta Lopes de Souza. —
declamadora.
Marina Bandeira.
María Camargo. — declama-
dora.
María Augusta Bittencourt. —
Poetisa.
María Junqueiro Schemit.
María Luiza Beltrão. — educa-
dora.
Mily Garcia. — cantora.
María de Lourdes M. Ribeiro.
— declamadora.
María Vimar. — escriptora.

N

Nicolina Vaz de Assis Pinto do
Couto. — esculptora.
Nico de Araujo Jorge. — can-
tora.
Noemi Pitanga. — escriptora.
Nathercia Silveira. — advoga-
da.
Nenem Barouquel. — decla-
madora.
Neusa de Moura Ferreira. —
cantora regional.
Nicia Silva. — cantora.

O

Olga Braga. — conferencista.
Odell Castello Branco. — pin-
tora.
Olga Mary Pedrosa. — pintora.
Ophelia do Nascimento. — pi-
anista.
Olga Praguier. — cantora.

R

Regina Veiga. — pintora.
Rachel de Queiroz. — escripto-
ra.
Rachel Prado. — escriptora.
Ruth Leite Ribeiro. — escrip-
tora.
Roseta Costa Pinto. — cantora.
Rosalina Coelho Lisboa. — po-
etisa.
Rachel Ferreira. — escriptora.

S

Sylvia Meyer. — pintora.
Selda Potoka. — escriptora.
Sylvia Ribeiro. — cantora.
Sylvia Seraphim. — escripto-
ra.
Sylvia Patricia. — escriptora.
Sarah Vilcia de Figueiredo. —
pintora.
Suzana de Figueiredo. — pi-
anista.
Stella Guerra Duval.
Stella de Faro.

T

Thamar de Souza. — Poetisa.

Y

Yolanda Olivieri. — Poetisa.
Yara do Rio. — escriptora.
Yolanda Franca. — cantora.

V

Victoria Regia. — escriptora.
Vera Ribeiro Feitosa. — poe-
tisa.
Virginia Lazaro. — declama-
dora.

Z

Zelia Moellmann de Souza. —
declamadora.
Zaira de Oliveira. — cantora.
Zora.

DOS ESTADOS

Amazonas.

Manaus.
Raymunda Chevallier. — es-
criptora.
Violeta Branca. — escriptora.
Rosalia Beatriz. — poetisa.

Pará.

Zelia Dronmond. — escriptora.
Maranhão.
Cecy Cardoso. — cantora.
Sarcia Cardoso. — declamadora.
Creusa Tavares. — pianista.
Constancia Moreno. — decla-
madora.
Violeta Rosa. — poetisa.
Odila Pinho. — educadora.

Piauhý.

Yara Neves Ramos. — escri-
ptora.

Ceará.

Henriqueta Galeno. — poetisa
Alvinia de Moraes. — jornalista.

Rio Grande do Norte.

Carolina Wanderley. — poetisa.
Palmira Wanderley. — poetisa.

Parahyba.

Dra. Lylla Guedes. — escrip-
tora.

Pernambuco.

Hloisa Chagas. — escriptora.
Martha de Hollanda. — escri-
ptora.
Beatriz Ferreira. — poetisa.

Alagoas.

Macalé.
Yolanda Mendonça. — poetisa.
Rosalia Sandoval. — poetisa.

Hilda Calheiros. — pianista.
Alice Oiticica. — pianista.
Miryam Lima. — pintora.
Scripote.
Dra. Maria Ritta Soares de An-
drade. — poetisa.
Bahia.
Julia Galeno Sant'Anna. — po-
etisa.
Lili Tostes. — Publicista.
Zulmira Silvany. — maestraína.
Dra. Ermelinda Paes. — pu-
blicista.
E. Santo.
Haydée Nicolnel. — escriptora.
Mariana Tardi de Macedo. —
poetisa.
E. do Rio.
Acyr Cabral Silva. — escrip-
tora.
Nair de Teffé. — caricaturista.
São Paulo.
Alice de Toledo Tibirica. — ou-
blicista.

Noemi Gama. — declamadora.
Julietta Baker. — declamadora.
Dra. Elisa Barra. — escriptora.
Aida Maragliano. — poetisa.
Dra. Maria Prestia. — publi-
cista.
Paraná.
Martha da Silva Gomes. — pu-
blicista.
Sta. Catharina.
Maura de Sena Pereira. — es-
criptora.
Rio Grande do Sul.
Cacy Cordovil. — escriptora.
Walkiria Neves Goulart. —
poetisa.
Minas.
Mleta Santiago. — poetisa.
Elvira Komet. — advogada.
Herminia Scaldaferrri. — escri-
ptora.
Jandyra Meyer. — poetisa.

A terceira apuração

Com a habitual animação, realizamos a terceira apu-
ração de votos sendo que desta vez, achando-se, para nós, em
honrossissima visita official a "Brasil Feminino" o Dr. Her-
bert Moses, Presidente da Associação Brasileiro de Imprensa,
o Dr. Aureliano do Amaral do "Jornal do Brasil" convidan-
do a presidir os trabalhos da Comissão apuradora, tendo
s. Exa., gentilmente, aceitado a incumbencia. A comissão
apuradora ficou, pois, assim constituída: Presidente: Her-
bert Moses, Secretario Dr. Xavier de Araujo, do "Diario de
Noticias", e mais Drs. Aureliano do Amaral; Lincoln de Sou-
za da "A Patria", Renato de Paula, da "Vanguarda", Dr. Ma-
rio do Amaral, "Diario de Noticias", e Eustorgio Wanderley,
do "Diario da Noite", tendo a contagem de cédulas, dado o
seguinte resultado, segundo o que consta da acta assignada
pelos presentes:

Paulo Gustavo	76
Hugo Auler	35
Paschoal Carlos Magno	29
Murillo Araujo	29
Oliveira Ribeiro Netto	23
Alves Junior	14
Padua de Almeida	11
Joaquim Thomaz	7
Venturelli Sobrinho	5
Theodorick de Almeida	4
Cleomenes Campos	4
Paulo Bevilacqua	3
Zolachio Diniz	3
Alfredo Sade	3
Oswaldo Santiago	3
Humberto Santiago	3
Caio de Freitas	3
Austro Costa	3
Roberto Miranda	3
Djalma de Andrade	2
Ollavo Dantas	2

Prado Maia, Góes Filho, Vargas Netto, Esdras Earia,
Antonio Fernandes David, Aguiar Nunes Pires, Alvaro
Maia e Mauro Barcellos. Um voto cada um.
Após essa apuração, alcançaram os dez primeiros lu-
gares os seguintes poetas:

Paulo Gustavo	204
Paschoal Carlos Magno	104
Murillo Araujo	68
Hugo Auler	36
Oliveira Ribeiro Netto	32
Padua de Almeida	28
Alfredo Sade	23
Cleomenes Campos	20
Joaquim Thomaz	19
Oswaldo Santiago	17

"Brasil Feminino", agradecendo a prestigiosa visita do
Dr. Herbert Moses e a presença dos demais jornalistas e as-
sistentes communica que a 30 do corrente, em sua redacção,
rua da Assembléa, 88, 2º, ás 17 horas, fará proceder á 4ª
apuración de votos convidando para assistil-a, a quantos se
interessarem por este certamen de Arte e Intelligencia.

Solicitamos dos poetas elegiveis, a fineza de
enviarem á nossa redacção, seus livros pu-
blicados, ou versos inéditos, afim de poder-
mos organizar os programmas de Radio para
a propaganda de suas obras.

Poetisas Brasileiras

MARIA DE MAGDALA

*Cahida ao pé da cruz: hirta, sombria...
Tem no semblante a pallidez dos círios,
Nos lábios desmaidos, rôxos lírios,
Quase extinta do olhar a chama fria...*

*Sôlta a roupagem morna descobria,
Da mágua a revelar crueis delírios,
Fontes de gosos, fontes de martyrios,
Primores que a madeixa em vão cobria...*

*"Mestre! — soluça emfim desalentada,
Em torrentes de lágrimas banhada,
Um derradeiro olhar! Seja o perdão!..."*

*Entreabre o Christo a pálpebra cançada:
Disco de luz corôa a transviada...
"Ergue-te, Santa! Amor é a Redenção!..."*

Adelaide de Castro Alves Guimarães.



Adelaide de Castro Alves Guimarães

SENTENÇA CRUEL

*Sobre o teu dorso, ó mar, nessa verde voragem,
Em pinceladas de ouro eu vejo assignaladas,
Presas ao teu marulho, á tua ampla roupagem,
As rimas que inspirei de amor illuminadas.*

*Tu que lhe acompanhaste em surdina as baladas,
Com fausto encantador de um rei em vassalagem,
Das brilhantes manhãs ás noites estrelladas
Semeaste rosas para a nossa passagem,*

*Diz-me se o seu amor soffre a acerba anciedade
Do martyrio da ausencia a que chamam saudade?
Se, como o que me alenta, esse amor é immortal?*

*Um miserere entoou o mar envolto em bruma...
Das maretas ergueu punhados de alva espuma,
E atirou sobre mim... pás e mais pás de cal.*

Regina Gloria de Castro Alves Guimarães.



Regina Gloria de Castro Alves Guimarães.

ARTES PLASTICAS

Um quarto de hora com uma grande artista

Um encontro ocasional deu-nos ensejo de conhecer, pessoalmente, Nicolina de Assis Pinto do Couto a illustre escultora brasileira que tanto honra a arte nacional.

Um cordeal aperto de mão, uma phrase gentil, uma grande sympathia suggere-nos logo a idéa de uma "entrevista" que pudesse dar ás leitoras de *Brasil Feminino* alguns informes preciosos sobre a alta personalidade da illustre patricia, e á nossa tímida solicitação de uma hora de palestra mais in-

tima, a artista responde-nos com o seu acolhedor sorriso inteligente:

— Um quarto de hora, sim, com prazer. Parto amanhã para São Paulo, onde vou terminar dois grandes trabalhos de encomenda. Tenho tudo prompto para a viagem, já vê...

Acceitamos o quarto de hora precioso, e na manhã seguinte, uma impiedosa e áspera manhã de chuva agitada maliciosamente pelo vento, lá fomos bater á porta da artista.



NICOLINA DE ASSIS PINTO DO COUTO — a grande escultora

Não podia ser mais fidalga a acolhida, e num ambiente onde as malas e as obras de arte se confundiam em aposentos de residencia transitoria, D. Nicolina concedeu-nos um dos mais encantadores e proveitosos quartos de hora de nessa vida jornalística.

Encantadoramente afavel, D. Nicolina satisfaz nossa incuravel curiosidade e fala-nos sem vaidades, de sua vida de artista, de mulher nascida para o culto ao Bello, de mulher que encontrou no mundo lugar para o desdobramento de uma personalidade singular, pois que se dividiu entre os deveres do lar povoado de filhos numerosos, e da arte creadora de formidavel obra, magnifica e copiosa.

— Minha inclinação para a escultura revelou-se muito cedo. Como pensionista do E. de S. Paulo, minha terra de nascimento, estudei na Europa. Bebi com os grandes mestres os segredos da minha arte. Passei largos annos em Paris e lá criei o melhor do que tenho produzido. Esforcei-me sempre para dar ao meu Estado a certeza de que não havia enviado ao velho mundo uma "afilhada" geitosa, apenas, e creio que correspondi ao seu gesto animador. Procurei eternisar minha gratidão no busto que está na Municipalidade de S. Paulo. Quer ver? Tenho uma photographia desse trabalho. Aqui está. E' a imagem, nobre, altiva, fidalga e bella da minha cidade — a *Cidade de São Paulo*.

— Magnifica!... E o resto de sua obra?

— Anda muito dispersa. Alguns monumentos publicos, muita coisa no nosso atelier de São Paulo, onde meu marido, o escultor



"DANSARINAS"

Grupo em gesso para um marmore, medindo 1,00, metro, de alto

Pinto do Couto, trabalha actualmente; muita coisa, como vê, por aqui amontoada. O nosso desejo de fixar residência no Rio e as obrigações que temos de cumprir em São Paulo, causam esta apparente desordem.

— Vêm então morar no Rio?

— E' essa a nossa tenção. Um "studio" no centro da cidade... uma casita longe da cidade, é o nosso grande desejo commum...

— Vae demorar-se em S. Paulo, então?

— Mais ou menos, um mez. Preciso acabar dois tumulos artisticos que comeei a trabalhar: um de Paiva Castro, para Campinas, e o do revolucionario heroico, Djalma Dutra, para o cemiterio de São João Baptista, daqui.

— Quando voltar, naturalmente, fará uma exposição?

— E' provavel. Embora a época seja desanimadora para os artistas plasticos, não se deve abandonar a arte.

— Tem muita obra prompta para essa exposição?

— Alguma coisa feita... Muita coisa projectada, apenas, como por exemplo, essa estatueta que ahí está, em gesso...

— Linda!... Que leveza de movimentos! Que audacia de attitude! E nossos olhos, maravilhados embebiavam-se na graça aerea da figurita subtil, cheia de harmonia e de pureza, numa nudez candida e divina.

Pelas nossas mãos, e pelo nosso olhar, passam numerosas photographias de trabalhos da genial ar-

tista. São bustos, estatuas, tumulos monumentaes de rara concepção artistica, em que Nicolina se revela não só a esculptora inspirada por uma alma cheia de poesia, como a vigorosa architecta, pois a artista gosta de ser só nas suas creações.



"CIDADE DE S. PAULO"
Pertencente á Municipalidade

Entre esses bellos tumulos artisticos, ha um, inaugurado ha pouco em São Paulo, não recordamos de quem, que é uma verdadeira magnificencia, todo em marmore negro e granito, de linhas imponentes e ineditas, ostentando tres figuras em bronze, cujas azas enormes formam o motivo decorativo da obra. As tres figuras de bronze symbolizam a Oração, o Silencio e a Saudade.

De Nicolina fala-nos dos seus sonhos de artista, de suas glorias, de algumas desillusões, de muitos projectos risonhos. Indica-nos obras do seu companheiro de vida e de arte. Um "Christo" estupendo... Medalhões em bronze... Uma cabeça linda de Bidú Sayão...

O quarto de hora dilatava-se sem que dessemos por sua elasticidade generosa. Lá fóra a chuva cahia impiedosa. Um chamado telephonico feito á artista acordou-nos do nosso enlevo de arte, e antes de despedirmo-nos, indagámos:

— Por que não collabora em *Brasil Feminino* sobre assumptos de sua arte?

Com um sorriso de sympathia, respondeu-nos a artista.

— Deixarei isso para outra... Talvez escreva para *Brasil Feminino*, porém, sobre a vida no campo, agricultura...

— Então, uma artista como a D. Nicolina?!...

— Que quer? E' a minha grande alegria, o meu grande desejo, o meu lindo sonho!... A natureza! Viver em contacto com ella... Embeber-me de sua belleza inspiradora... Penetrar nos segredos de sua riqueza immensa!

— Então esperamos essas suas paginas.

Não era possivel abusar mais de gentileza da illustre senhora.

Afrontamos de novo a antipathia daquella manhã arrepiada e sem luz.

Esperemos a promessa da artista que tanto ama a natureza...

BRANCA DE CASTRO.

SONETO

Quiz dar-te — que vaidade! — a prova concludente,
Erguendo a minha voz em versos sublimes,
E de que, sendo mulher, eu tenho — meus peccados!
Um cerebro que pensa e uma alma que sente!

Quiz provar que não sou como o vulgar da gente,
Que guardava o palor dos genitos ignorados...
E vejo, por castigo, em versos máos, falhados,
Meu desejo tombar, ruir completamente!

Ao fim desta derrota — este Alcacer-Quibir —
De tanta pobre coisa em que não ha fulgor,
Eu quero, meu amor, que passas descobrir,

Uma certeza só nos simples versos meus:
Que á luz do teu olhar, acreditei no amor,
E, por amor de ti, voltei a crer em Deus!

ZULMIRA COSTA

CONTRE L'OUBLI

Sur l'émeraude la topaze, et la turquoise
Des regards dévorés aux têtes des balcons,
Les jours pesants et drus neigent à gros flocons,
Le temps hâtif les touche avec sa faux sournoise.

Il efface au brouillard d'une invisible ardoise
Le reflet des profils, la forme des flacons.
Voieur de rossignols, de cygnes, de faucons,
A nos trésors ailés le temps va cherchant noise.

O, solitude douce et dolente du seul,
Souvenir dont mon doigt déchire le linceul,
Que ma main à jamais à la grâce attachée.

Te préserve un instant de joindre la jonchée
Sur laquelle à pas lents s'enroule le reptil
De la procession lugubre de l'oubli.

Hélène Vacaresco

Castro Alves -- O immortal

1847

1871

Na data em que se commemora o desaparecimento do glorioso poeta-máximo da nossa terra, "BRASIL FEMININO", reverante e commovido, presta nesta página a sua homenagem sincera, e não encontrando palavras que melhor enalteçam a luminosa figura do Immortal, deixa como legenda á sua imagem, os versos lindos de sua dilecta e illustre irmã, Adelaide de Castro Alves Guimarães.

A quem mais o apreciar

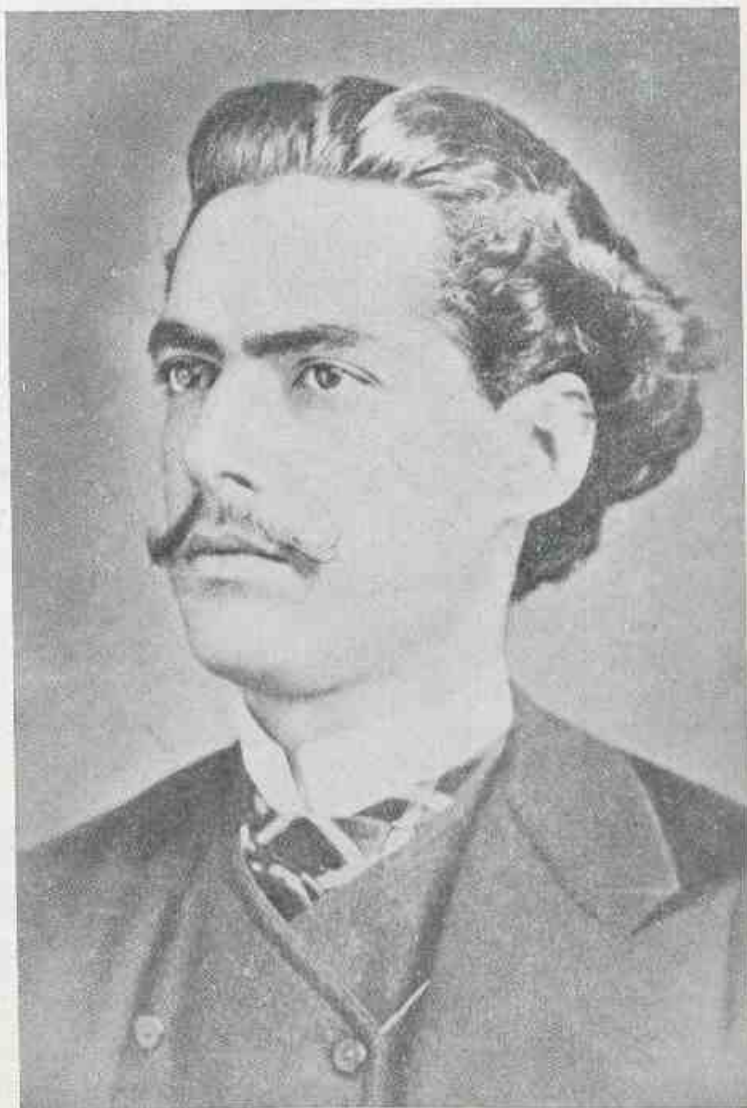
*Passou pela terra — fugaz meteoro
Soberbo gravando um roteiro de luz...
No cráneo de athleta cuidosa a Poesia
Seus fundos mysterios vertia-lhe a flux!...*

*Trazia nos olhos dos astros o brilho...
A noite o cabelo do manto lhe fez...
Apollo entre as Musas não tinha mais garbo,
Nem Phidias talhara mais doce altivez!...*

*Cantava... no plectro vibrante, convulso,
Corria o seu Ser toda a escala do amor...
E as doudas volatas frementes espalham
Delicias do Empyreo, tormentos e dor!...*

*Cruzaram-lhe o verso da selva os rumores...
Em prol do Direito á libérrima voz...
De peitos escravos martyrios e prantos!...
Mortíferos golpes ao jugo feroz...*

*Mas ai! Onde a flamma do Fogo-Sagrado
Que possa os arcanos do meigo sentir,
Dess'alma a doçura de pomba ou creança,
O magico encanto, feliz reflectir?!...*



CASTRO ALVES

*Só póde o meu estro-vergontea sem seiva —
Esboço incompleto, sem vida offertar...
Mas olha! Se queres ceder-me ao desejo
Do Bardo adoravel o traço avivar:*

*Com a fronte inspirada, o olhar incendiado,
Do Vale sentindo nas veias o ardor
Recita-lhe a estrophe sonora, allaneira,
Revive do Escravo o Sublime Cantor!...*

(Sobre um trecho da "Consuelo"; poesia de Castro Alves)



DOIS LIVROS

A NOSSA IVETÁ

Henriqueta Lisbôa

Uma cousa que não pode deixar de fazer bem ás almas sensíveis é o idealismo de Iveta Ribeiro. Fale-se, junto della, de assumpto nobre ou bello, e a sua physionomia illumina-se, toda ella se illumina, como num banho de luz. Aliás, quando se está junto della, difficilmente se poderá falar de assumpto mais nobre ou mais bello do que aquelle que a preoccupa... Venceria, talvez, quem fizesse uma aposta... Por mim, nunca ouvi dessa creatura uma palavra menos clara, nunca lhe percebi um gesto desairoso que revelasse do seu espirito alguma fraqueza moral, alguma dubiedade ou mesquinhez.

Tenho-a visto em colera, sim, (e a colera é uma força, então) tomada de fremitos sagrados de ira, numa verberação plethorica de energia, cascateando expressões de revolta contra as pequenas injustiças quotidianas, contra os venenos conta gottas, contra a perfidia das solapas... Tudo para ella, neste mundo, deveria resumir-se numa grande e pura expressão de verdade...

O seu aspecto habitual, porém, não é o desse enraivecimento radioso. Está quasi sempre alegre, de uma alegria contagiosa e franca, a derramar-se-lhe dos olhos, do sorriso feliz, dos gestos vivos, a tal ponto que a meu ver, pessoa alguma encarnaria melhor a imagem do optimismo do que ella propria. Tal a creatura, a escriptora. O estylo de Iveta Ribeiro é o seu espelho fidelissimo. Tem versos suaves como estes: — "Perdão todo o mal que se me faz

pelo bem que o perdão opera em mim!"

Seus contos, sabiamente moralizadores, sempre. Os homens máos, nunca deixam de ter o seu castigo; os bons, a sua recompensa, nesta vida mesmo, tão cheia de cousas contraditorias. Neste ponto Iveta é angelical. Nunca duvidou que a felicidade pudesse ter outra fonte sinão o bem. Seria um crime esta duvida, si todos tivessem consciencia, tanto é profunda aquella definição: "a consciencia é todo o homem". Mas... e os que a não têm? Comtudo, é um prazer para o

espirito, a approximação dessas almas discipulas de Marden, sem duvida mais capacitadas para o aperfeiçoamento moral e infinitamente mais amaveis do que os caracteres negadores por systema. A impressão que nos dá Iveta, seja quando vive ou quando escreve (e escrever é um viver duplicado) é de que sempre tem uma nuvem côr de rosa deante dos seus passos.

Deu-nos recentemente um novo livro: "Portugal visto por mim". Talvez haja neste volume certo transbordamento de adjectivação laudatoria. Mas o que ha, acima de tudo, é uma vivacidade scintillante, um colorido forte, uma doçura incomparavel.

A' medida que se voltam as paginas, viaja-se em companhia da autora por esse velho Portugal de que tanto se fala e em que tão pouco se pensa... Penetra-se nos lares da nobreza antiga, caminha-se pelas estradas novas, sonha-se, com ella, aquella admiravel "sonho verde", filigranado com tanto encanto e tão suggestivo sentimento de belleza, que é pena não poder transcrever-o todo:

"E o olhar da gente percorre maravilhado, todas aquellas sumptuosidades viventes, entre pedras, aguas e penumbras...

Aqui e alli, são moitas altas de samambaias ricas, estendendo as palmas crespas sobre macios tapetes de relva; mais além é um renque enorme de begonias opulentas, de incontaveis especies; de folhas escuras; raiadas de veias roseas; em forma de corações; cobertas de uma alta penugem prateada, como se fossem feitas de pelucia preciosa; outras de folhas muito verdes, brilhantes, ponteagudas, com reflexos de setim em frente de um espelho de prata...

... E aquelle lindo sonho verde, vae nos envolvendo a alma... fazendo-a crer em esperanças que são da côr daquella luz... daquellas folhas... daquellas frondes pequeninas — tão frescas — tão puras!...

E' assim todo o livro: puro, fresco, deliciosamente evocativo.

PACIENCIA!... de Benjamin Valloton, traducção de Carlota Cardoso de Oliveira (Filha).

Poucos livros dolorosos com este nos tem passado pelas mãos.

E' a historia, intensamente vivida, de um pobre homem infeliz, entre os que mais o sejam sobre a terra. Procurar medir a desgraça humana seria insensato. Calculal-a, porém, torna-se irresistivel, quando os uivos monstruosos da dor

ERA A FOME

Um inédito de D. Julia de Almeida

... Quando nasci olhei em derredor e vi que a minha nova habitação era pauperrima: o seio em que procurei sugar a vida murcho e amargo, o berço que me esperava nada mais do que um caixote velho forrado de trapos. Em todo o compartimento só havia um ponto luminoso: a cabeça loira de uma criança de uns tres annos, de busto lindo e pernas fracas.

Era meu irmão. Os primeiros dias não foram os piores, mas, repentinamente, da pobre teta engilhada que eu sugava com força não sahia nem gota, e, desesperado, comecei a chorar, a chorar... Elles tambem tinham fome. Meu irmão não se contentava com o punhadinho de codeas que a nossa mãe obtinha a troco de não sei quê. Para mim só havia um recurso: a mamadeira que ella enchia com uma agua opalina e punha na minha bocca, depois de a ter amarrado ao berço para ir trabalhar. O que ella não sabia é que, mal voltava as costas, meu irmão vinha de rastos até ao meu berço, fixava em mim o seu olhar innocente e retirava da minha bocca a mamadeira que exgotava em tragos fortes, rapidamente.

.....
Foi assim que eu morri de inanição.

JULIA LOPES DE ALMEIDA

latejam dentro dos nossos ouvidos, quando se vê, minucia por minucia, desenrolar-se a tragedia pavorosa, quando o mundo exterior desaparece a nossa volta para dar lugar á realidade da evocação. Poder estranho da arte!

Benjamin Valloton escreve este livro como si fôra elle proprio o soffredor. Arranca-o das memorias, das cartas e das notas de Albert Froidevaux, o verdadeiro martyr, vivo ainda em Lausanne em 1926 (não sabemos si ainda hoje) quando Carlota Cardoso de Oliveira (Filha) tinha no prelo essa traducção portugueza, a que soube imprimir o pittoresco e a pujança de uma perfeita originalidade. Será pouco sensível quem puder ler sem lagrimas essas paginas tremendas. Quando o soffrimento do soldado legionario, que em plena mocidade, todo voltado para a vida physica, perde os dedos da mão, depois, successivamente, os dois braços e as duas pernas, vendo-se, após 47 operações, reduzido ao estado de homem-fronco; quando o seu soffrimento parece chegar

onde não ha mais forças capazes de supportal-o, então é que lhe conhece todo o valor da resignação, é que recebe os influxos de uma graça que só pode ser sobrenatural, confortal-o, consolando-o, inspirando-lhe phrases como esta: — "A vida é bella! E' preciso agarrarmo-nos a ella!"

Como é grande este exemplo, que extraordinario espectáculo é a victoria do espirito sobre a materia! Froidevaux terá comprehendido, como raros, o poema serenissimo de Warnery, revelando no prefacio de Valloton: — "Não te exasperes contra a dor. E' a chuva de verão que fecunda e que amadurece, ao calor das suas quentes bategas, o fructo divino da tua alma em flor! E' a pensativa e doce mãe que na infancia nos embala ao collo, que nos ama e deposita em nós a impaciencia do ephemero. E' a adoravel e santa lei na qual todos os homens commungam. Dor, fonte de amor, bemdita sejas! O que ha de bom em nós, vem de ti!"

Musica

Movimento intenso

Magdála da Gama Oliveira

Estamos a erer que a musica nacional, como a politica, está num periodo de crise, tanto mais aguda que os seus caracteristicos se revestem de todo o brilho, prova inequivoca de que os factos positivos são simplesmente uma redundancia natural da evolução que, para nós, é sempre o epilogo de uma decadencia e prefacio de ephemero mas vigoroso apogeo.

Evoluir, na concepção dos douts, é progredir. Quando não ha evolução, é signal de que já não existe força e capacidade e portanto a estagnação é o resultado logico.

O phenomeno evolutivo da nossa arte está sendo feito em torneios singulares. Os poderes publicos ou os homens publicos que dirigem os destinos culturais da nação, revelam a cada momento profunda ignorancia de questões artisticas e, o regimen dos pistolões e dos bons amigos, continúa vigente, prejudicando muito a ancía de renovação.

Os torneios são tão communs hoje como os combates dos mosqueteiros

no tempo de d'Artagnan... Brigam os maestros, brigam os compositores. E o mais curioso é que o producto desses embates é o que o publico vê em fórma de esforço e vontade de sobresahir em merito, essas lindas noitadas de arte no Municipal, no Instituto, em todos os salões cultos e finos.

Temos a impressão que da formidavel babel algo se ha de produzir.

Os primeiros fructos são o caso raro que ha muito tempo o Rio não assiste: o funcionamento de tres orquestras symphonicas, a do Municipal, a do Instituto e a Phylharmonica.

Cada uma dessas orquestras possui um historico que, temos certeza, seria interessante resumil-os aqui. Porém, dos tres conjuntos um se impõe aos nossos commentarios, pois é formado na sua quasi totalidade de moças laureadas pelo Instituto, mercendo desse modo as primicias nesta revista essencialmente feminina.



NADILA LACAZ DE BARROS

Joven e brilhante pianista e compositora, discipula diplomada da Escola de Musica Figueiredo, alumna da illustre professora Helena Figueiredo e do professor Oscar Lorenzo Fernandez, cujo primeiro recital de piano, realizado a 18 de junho pp. no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, perante numerosa e elegante assistencia, marcou um indiscutivel successo artistico. Dentre os numeros do seu magnifico programma, onde figuravam Bach Chopin, H. Oswald, Ravel, Prokofieff e Lorenzo Fernandez, foram incluídas duas composições da recitalista — "Dansa das bonecas" e "Preludio" que mereceram valorosos applausos.

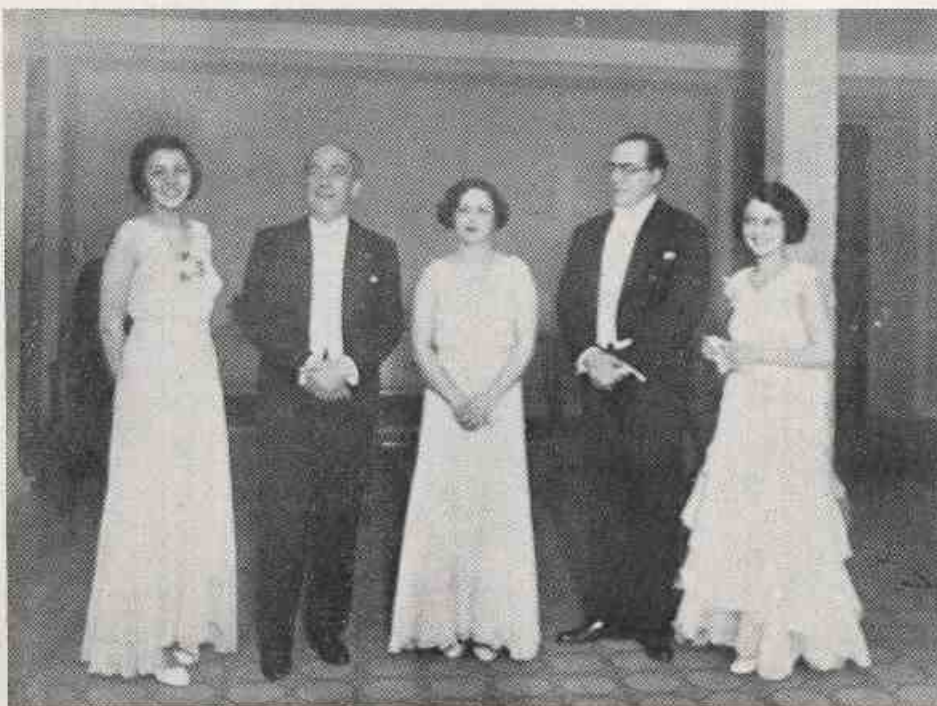


A Orchestra Symphonica do Instituto Nacional de Musica representa no proprio Instituto a melhor demonstração da sua eficiencia.

Fundada pelo ex-director daquelle estabelecimento, o illustre mestre sr. Fertin de Vasconcellos, aquella orchestra devia ser considerada por todos os que pisam o posto maximo do Instituto, como a melhor arma para exteriorisar competencia, pois a polyphonia, por isso mesmo que reúne em si toda a riqueza da orcestração, é psychologicamente a maior conquistadora do publico.

Até agora, parece que as deducções acima não eram levadas em conta pelos que deviam em particular accital-as. Um facto inesperado e impressionante pelo seu feitio de alta actualidade, veio modificar a ordem das coisas.

Aproveitando a estadia do maestro Adriano Lualdi entre nós, nome de grande prestigio na Italia con-



Ésta uma photographia historica não só para o Brasil como principalmente para o "Brasil Feminino". O Grande repente fascista Adriano Lualdi posa especialmente para a nossa revista, ladoado pelo maestro Lorenzo Fernandez, Sta. Yolanda Peixoto "spala", da Orchestra do Instituto; ao centro, Sta. Magdála da Gama Oliveira, nossa collega de redacção e "spala" dos 2ºs violinos. Figura tambem no grupo a violinista Jacy Bacellar.

temporanea, o professor Fontainha, convidou-o a reger a orchestra do Instituto.

Dessa visita honrosissima para nós não tardarão os fructos; o professor Fontainha estudando seriamente as

possibilidades do mui feminino conjunto, vae pôr em pratica uma nova regulamentação, cujo ante-projecto está em andamento, devendo ser muito breve entregue á approvação ministerial.

Não conhecemos esse documento importantissimo, mas habituados aos actos esclarecidos do professor Fontainha, estamos certas que elle corresponderá ás urgentes necessidades de salvaguardar os interesses artisticos e sociaes daquella orchestra, de accordo com as legitimas aspirações das suas componentes.

Lamentavel será que o ministro, para attender ás lamurias de um parente "sem trabalho" imponha modificações ao projecto, cortando-nos seus pontos mais uteis, para embutir situações accessiveis ao seu protegido... Aliás, isso sempre acontece. Mas cremos que a intelligencia de alguns brasileiros cujos nomes nos escapam quasi da penna, não deixará que os hospedes ficticios de um poder pre-constitucional chafurdem a nossa bella e valorosa arte sonora.

O movimento de concertos está em pleno entusiasmo. Em synthese, mencionaremos a estadia de Friedmann no Municipal, o Quarteto de Londres, os concertos Symphonicos, o interessante recital do violoncellista Nicastro, as festas artisticas das nossas sociedades particulares, Associação Brasileira de Musica, Aca-



Uma curiosa photographia: o critico Oscar Guanabara, o decano dos nossos chronicistas musicos e Sta. Magda da Gama Oliveira, a critica mais moça do Brasil. A victoria da mulher em todos os ramos culturais resalta nitida no retrato acima.

Esse regente, cuja competencia invulgar deixou no Brasil profundas recordações, atravez das suas maneiras fidalgas e gentilezas captivantes, permittio transparecer uma lição de que ha muito careciamos: o sermos capazes de todas as perfeições e as não atingirmos por falta de persistencia e o consequente apuro.

Fraquissimas, por timidez, nos primeiros ensaios, as meninas demonstraram em provas subsequentes, a maxima capacidade, que teve por apothese o unico concerto realiado, sob a fôrma de 2º concerto official do Instituto, com uma assistencia selectissima, magnifica execução e os melhores applausos do grande regente Lualdi.



Grupo tirado no Instituto Nacional de Musica, vendo-se os maestros Adriano Lualdi e Lorenzo Fernandez entre as violonistas da Orchestra Symphonica daquele estabelecimento. Adriano Lualdi é uma das figuras mais destacadas da musica contemporanea da Italia. Lorenzo Fernandez é o vigoroso compositor brasileiro que todos nós conhecemos e admiramos. O concerto que o Instituto organisou com a sua Orchestra constituiu um acontecimento nos circulos artisticos desta capital.



ALZIRA RIBEIRO

A joven cantora, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, cujo primeiro concerto, realisado no salão nobre doquelle estabelecimento, no mez de Junho, p. p. marcou um retumbante successo artistico-social.

demia de Musica, Centro Artistico, Archangelo Corelli e outras.

O momento, como rapidamente pudemos constatar, é de actividades.

Que importa que a babel esteja nos seus dias febris e a confusão seja intensa? Ella terá forçosamente de desmornar e então, veremos surgir dos escombros a arte nacional que nós moços sonhamos com impeto de desbravadores: a arte grandiloquente illuminada pelo talento, sob o jugo disciplinar dos que têm capacidades de commando, regida por capitulos seriamente estudados e dignamente applicados, porque conhecemos a fragilidade das phrases e respeitamos o rigorismo das leis, quando nitidamente formuladas.

A G R A D E C E N D O

Embora luctando com falta de espaço e de tempo, por estar quasi completa a impressão deste numero, quando foi realizada a festa em homenagem a BRASIL FEMININO, por iniciativa do Movimento Artistico Brasileiro, no dia 2 do corrente, no Studio Nicolas, aqui deixamos os nossos agradecimentos á digna Directoria daquela Associação, representada pelo grande animador Nicolas, á Sra. Maria Rosa Moreira Ribeiro, organizadora do programma artistico; e a quantos tomaram parte nessa festa inesquecivel e a ella compareceram, e bem assim a todas as associações que adheriram a essa manifestação de sympathia, que tanto nos honra.

Pelas redactoras e collaboradoras e pela parte administativa desta revista, **MUITO OBRIGADA.**

IVETA RIBEIRO.

AIXA DE SEGREDO

GORNELIA — Alagôas. — Sua cartinha é muito gentil e si sua letra já não me falasse de sua delicadeza suas palavras fariam, apesar de toda e mimioseria de alma, é tenaz nos seus empreendimentos. Tem grandes aspirações: será em arte? literatura, musica, escultura? Ou será pretensões feministas? Quem sabe se quer uma cadeira no parlamento! Mas só si fôr para tratar dos casos sentimentaes das mulheres — é esta a inclinação de sua natureza. Deve ser accommettida de tristeza subita.

MME. SATAN — Rio. — Sua letra é de quem não soffre do mal de idéas fixas, parece-me uma creatura que varia muito; deve mudar de um assumpto para outro a cada momento; si não muda, é contróle, porque sua tendencia é desdobrar-se. Apesar de tudo é uma creatura doce, de uma doçura espontanea, natural.

Foi tão avára no que escreveu que tenho que parar aqui.

LYNCE — Bravos! Que letra bonita! Si fosse dado o caso de apaixonar-se

por letra, sua cartinha seria um perigo. Mas não é só a graphia, que é bonita, seu espirito tambem deve ser muito; seus traços o dizem. Ahí está uma alma aberta e cheia de idealismo. Sua ambição é tanta, é tanta!

Deverá vencer na vida porque aspirando tanto e sendo tenaz como é, o que lhe faltará?

Agora... tem um defeito, mas estou com pena de dizer, deixo-lhe um conselho da Imitação: "Tenha o coração ao alto", bem elevado.

DIVINA DAMA — Engraçado, conheço uma pessoa que tem a letra tal

qual a sua, e é de uma pessoa que quando se dedica não tem meios termos, sacrifica-se. Mas quando não gosta... os interessados que se defendam. Não é muito dada a abrir a alma nem às amigas íntimas. Escreveu-me duas linhas apertadas e nós pedimos dez...

MALDOSO — Será maldoso mesmo? Não acredito. Tenaz, persistente, isto é muito. Sensível, mas sem muita doçura. Um pouco materialista. Nem sempre tem boa disposição de abrir sua alma, expande-se, conforme o dia...

ASTRO PAGÃO — Desculpe-me. Mas seus traços accusam materialismo em grande escala; interessante a coincidência com o pseudônimo que escolheu. É coordenado nas suas idéas, consequência talvez de cultura de espírito. Berevolente, tolerante para os defeitos alheios. Será porque reconhece os próprios erros. Não faz bom juízo de si mesmo... que modestia...

SANTO ANTONIO — A primeira impressão que me deu sua letra foi de que se trata de uma pessoa generosa. Gosta um pouco de rebuscar seu espírito. Outro traço: teimosia; mas sua teimosia não é ansiosa, malcreada. Póde ser irreverente, mas encoberta por uma aparência de serenidade.

DUCA — João Pessoa: — É uma creatura muito fraca. Para aperfeiçoar-se como deseja deve fortalecer antes de tudo seu espírito. Não se deixe suggestionar por impressões passageiras.

A melancolia de sua natureza precisa ser combatida. Sente-se que soffre de um abatimento moral que talvez seja apenas consequência de imaginação quasi doentia. Felizmente, tem aspirações elevadas. Leia o "Character de Smalls". Ha de fazer-lhe bem.

AUREO. — Rio. — O ciúme o mata. O dia que se convencer que este exaggero o diminua aos olhos da pessoa que o interessa, porque implica a duvida de sua superioridade, talvez mude de feitio. Como sua letra revela concentração em si mesmo, deve soffrer muito. O ciúmento que tem coragem de confessar sua tortura, sente o allivio na propria expansão.

A V I S O

Como as cartas augmentaram muito neste mês, algumas respostas ficam para o proximo numero.

Os interessados que mandem pelo menos dez linhas para facilitar o estudo.

ALY-ALA'

DENTADURAS DE HECOLITE — a mais perfeita imitação do natural. Barnardo Moreira. — Assembléa, 88 — 2º andar. Sala 5. — Tel. 2-3213.



OPHELIA DO NASCIMENTO

A grande pianista brasileira que a Europa consagrou, e que vai, mais uma vez, fazer vibrar a plateia do theatro Municipal na noite de 12 de Julho em um dos seus memoraveis recitales.

Fascínio

(Inédito para "Brasil Feminino")

*Olhos de louça de Copenhague,
do azul mais lindo que tenho visto,
que esse teu brilho nunca se apague,
olhos de louça de Copenhague,
a cujas risos eu não resisto.*

*Que esse teu brilho jamais afague
outros amôres p'ra meus escolhos.
Olhos de louça de Copenhague,
Que esse teu brilho jamais apague
outras meninas de outros olhos...*

DULCE DRUMMOND.



As lindas obras femininas

“A Obra do Berço”

Num ambiente tranquillo e amiguo, mulheres que trabalham, esquecidas, por horas, dos seus deveres de sociedade, esquecidas por horas sempre repetidas, dos seus proprios lares, para que os innocentes que venham á luz da vida nos hospitaes de caridade do Rio, tenham o que vestir, com que agasalhar o tenro corpinho no seu primeiro contacto com o mundo... Um punhaço de lindas promessas de mulher, esquecidas, de seus estudos e de seus folguedos, para trabalhar, para que as criancinhas pobres que Deus quer que venham ao mundo, sem amparo maior do que um grande amor materno, não sintam frio, logo ao ingressarem na vida...

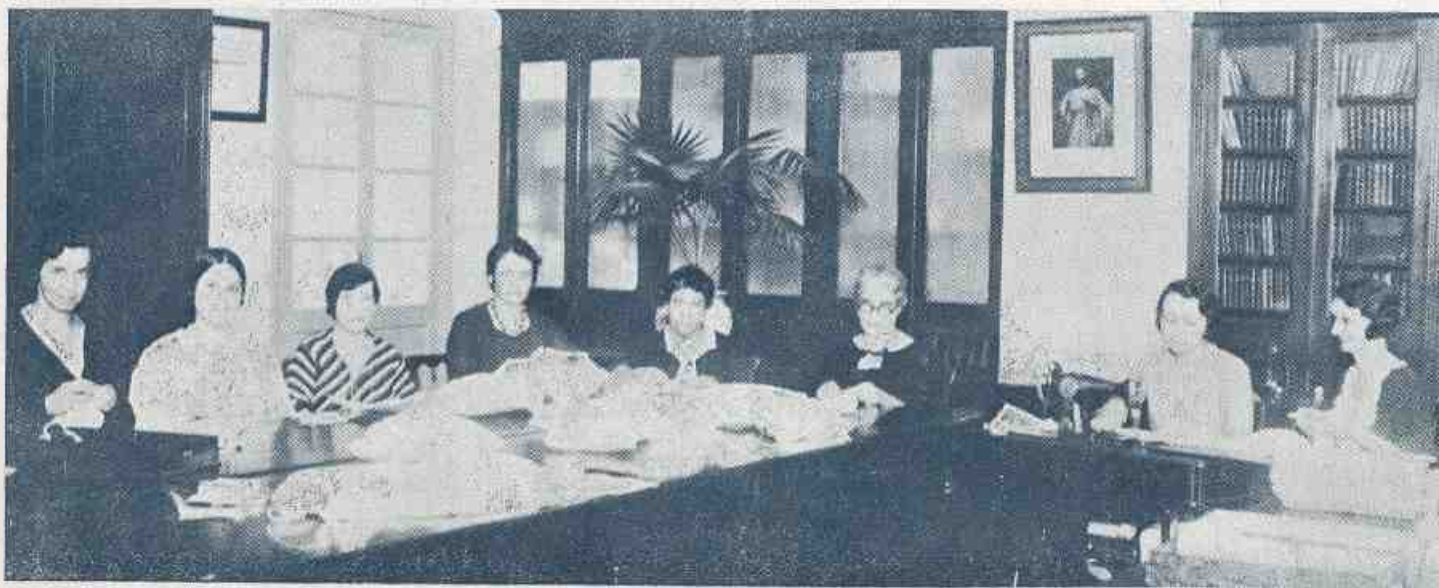
Mães e sãs Christãs, fundaram e mantem é construída sob o tecto de um viveiro de almas femininas, que se preparam par enfrentar a vida sob a egide de Deus e da Sabedoria — o Collegio de Sion, na rua Cosme Velho n. 30.

E' assim que essas mães envidadas procuram educar as proprias filhas e as alheias filhas, pelo exemplo constante de um desinteressado trabalho em prô das outras mães, que embora tambem christãs, na sua maioria, têm por destino a pobreza, a humilde condição dos que nada tem para dar aos filhos pequeninos, e, a amargura de serem mães sem poder cantar de alegria.

mãe pobre que não tem um trapinho para vestir o filho quando elle lhe vem do ventre para os braços.

Para as que não conhecem o alcance moral e a producção da benemerita “Obra do Berço” bastará, para louval-a e para sentir o desejo de auxiliar-a, conhecer o total de enxovaes que ella confeccionou e distribuiu, em 1931, pelas maternidades e hospitaes desta Capital — 1002! Confortador e admiravel!

Confortador porque, é uma das provas de que, a mulher brasileira, e neste caso, a mulher carioca, é profundamente



Directoras e elementos da Obra do Berço — n'uma hora de trabalho

Que lindo e que expressivo quadro esse que nossos olhos viram commovidos, encantados, na ampla sala de trabalho onde se reúnem as abnegadas e illustres operarias amorosas da Obra do Berço!...

Entre montões de rendas e cambraias, bustos curvados a acompanhar attentos os movimentos de mãos diligentes... rostos iluminados de interiores alegrias... olhos cheios de luz... e actividade, e desvelos e cuidados e, fructo de tudo isso, as centenas de pequeninos e lindos enxovaes destinados ás casas de caridade, onde as mães pobres do Rio encontram o amparo na hora augusta da maternidade, divinizada por todos os soffrimentos!

Tudo de uma tamanha expressão de solidariedade humana e de sentimentos elevados... Tudo tão bello na sua finalidade caridosa e educativa, pois essa obra magnifica, que mulheres que são



Uma exposição de enxovaes

Dentre as lindas obras femininas que honram a nossa idade social, bem poucas são mais lindas do que essa “Obra do Berço”, que tantos beneficios espalha sem alardes e sem perguntar quem é a

te boa, e mesmo vivendo no torvelinho do ambiente social do Rio, mesmo elegante, estudiosa, mãe de familia ou figura mundana, e até fútil como a julgam, os que não a conhecem bem, sabe cuidar dos que soffrem e sabe amparal-os com o seu devotamento e a sua boa vontade.

BRASIL-FEMININO, que visa enaltecer as virtudes, o talento, a actividade e o altruismo da mulher brasileira, apresenta ás illustres senhores Luiz Sodré, Carmen Amoroso, Hermann, Mario Cavalcanti, Arthur Cesar de Andrade, Maria da Gloria Carqueja Fuentes e Raul de Leoni, os seus entusiasticos applausos pela linda e benemerita “Obra do Berço”, que actualmente dirigem, esperando que os seus nobres exemplos de bondade e de fraternidade sejam aproveitados por toda a parte, para que o Brasil se orgulhe de ter em cada cidade do seu immenso territorio, uma obra semelhante.

DERIVATIVO

Seguindo, atravez dos vidros da janella, as gottas de chuva que desfilavam como grossas lagrimas de mulher vencida, Martha reflectia tristemente, isolada do mundo e do companheiro que, junto a ella, lia, indifferente, um jornal, pelos pensamentos torturantes, envelhecendo-lhe a face moça.

Luiz não a amava mais, ella bem o via e — o que era peor — o sentia, numa especie de visão transcendental, que lhe permittia entrever claramente a glacialidade e a morte daquelle sentir de homem, que tanto e tanto a quizera! Resignada, ella o defendia na sua mente, lembrando o rifão que diz: "a mais bella mulher do mundo só pôde dar o que possue". E Luiz, não tendo mais amor para lhe dar, ella se via privada do que mais desejava no mundo e isso por falta absoluta desse elemento no coração do seu amigo.

A chuva cahia e o vento uivava como uma alma de condemnado errante nas trevas da noite que tombava. E Martha, muito fina e dolente, no seu pyjama verde, alongava-se cada vez mais na sua *chaise longue*, apertando o minuscuro peito com as mãos e cerrando os labios pintados, afim de conter a onda de violencia que lhe entumecia o organismo, suggestionado o explodir pela dor moral vinda do cerebro.

De soslaio, ella examinava a physionomia do companheiro, physionomia fria, fechada e enfasiada e, dessa analyse, subia-lhe ao rosto uma onda de humilhação e de revolta. Tudo ella lhe déra e tudo elle acceitára! Agora, no fim, tranquillamente, ferozmente, quando nada mais ella tinha a lhe offertar, de um gesto brusco e brutal, sem nuanças, nem polidez, elle a afastára da existencia confortavel e da posição elevada que ella lhe fizera... Santo Deus! Como era possivel que a Justiça do alto permittisse injustiça tão baixa?

E Martha, involuntariamente, deixava correr sobre as faces, imitando

CRYSANTHEME, a vigorosa escriptora que por todo o Brasil espalhou os fructos de seu talento, nos numerosos livros e artigos de jornal, em que reflectem, novas e palpitantes, paginas vivas do nosso tempo, e que tem colhido os maiores applausos com a sua arte sincera, inicia hoje sua preciosa collaboração em nossa revista, offerecendo ás nossas leitoras um trabalho cheio de observação e realidade, enriquecendo dessa forma o nosso já tão brilhante corpo de collaboradoras.

a chuva, grossas lagrimas de angustia e de rebeldia, que as riscavam de sulcos humidos.

— Qual o remedio para a sua situação?

Creatura de amor, ella não podia viver sem carinho e sem o contacto com alguem, que a acarinhasse e se interessasse pela sua alma?

Gostava de murmurar aquellas misereres palayras que, mesmo na solidão a dois, se pronunciavam baixinho, temendo o ridiculo e as sombras do quarto...

Todavia, deante da frieza do amado, não recalrava ella a sua voluptuosa personalidade de *amoureuse* e a sua graça ardente de garota sensual? Ao vento aspero da impassivel presença desse homem, tudo, nella, se desfolhava e se fundia num dôr dilacerante, como se, lentamente, um punhal lhe inutilisasse o seu instincto mental e a sua força physica.

— Qual o remedio, Maria, mulher como eu e santa, como eu jamais serei, indagava Martha do espaço cinzento, entrevisto pela vidraça e que os seus olhos negros fitavam ardentemente.

Só o ruido da chuva, manso e continuo, respondia a essa prece muda de mulher em mal de amor.

Sempre percorrendo o jornal, aggressivo ou indifferente ao desespero vibrando a seu lado, Luiz conti-

nuava a ler o jornal, que amarfanhava de quando em vez nas suas mãos grandes e cabelludas.

— Que fazer para triumphar? Para libertar-me do peso asphyxiante desse desprezo que me acabrunha e me esmaga como uma chapa de ferro?

E o radio, nasalado e insistente, cantava, nesse instante, uma canção de amor, que irritava os nervos de Martha como se esta fosse arrancada aos seus nervos doloridos.

— Porque se falla tanto de amor quando este não existe ou, pelo menos, não perdura? Meditava ella, fixando Luiz e temendo, fazer-lhe a pergunta que, certamente, ficaria sem resposta.

— Ha sempre um vulto de mulher sorrindo... dizia o radio.

E o ciume mordeu de subito, a alma de Martha.

— Um derivativo no meu soffrer! supplicava ella aos deuses, que imaginava compadecidos. Um derivativo e eu curarei. Amasse eu a alguem e tudo mudaria de cor para mim! Mas quem? quem?

De repente, ella se ergueu da cadeira e se poz de pé, pequena e esbelta, no seu fato de interior, masculino e bizarro, como prompto a encetar a lucta.

Luiz não levantou os olhos do periodico...

Então Martha, com uma chamma nos olhos, jurou a si mesma que, no dia seguinte, iniciaria a conquista de um outro amor, já que não conseguia conservar aquelle que desejava.

E, em voz alta, como n'um desafio, exclamou para Luiz que, afinal, se decidira a dar-lhe attenção:

— Mordidela de cão cura-se com o pello de outro cão não é verdade, meu querido?

A chuva cessára de subito e uma estrella surgira a faiscar nas trevas...

CRISANTHEME.

VICTOR PAUCHET — De L'ENFANT — SA PREPARATION A LA VIE.

... "Confie ton argent au cerveau, aux muscles et aux poumons de ton enfant; c'est là que tu feras de meilleur placement, car là, les aigres, les maîtres chanteurs et les illusionistes ne viendront pas le prendre..."

A ESCOLA PADUA SOARES

oferece aos Srs. Paes o meio adequado onde o capital empregado não só no cerebro, nos musculos e nos pulmões, mas tambem no coração de seus filhos, encontra maior rendimento de juros. Com a sua magnifica situação e clima, ainda possui todas as vantagens para a perfeita educação intellecto-psychico de seus alumnos. Está situada á ESTRADA VELHA DA TIJUCA, 61. Tel. 8-4131.

Intercambio Sul-Americano

Com immenso prazer iniciamos hoje o nosso trabalho de intercambio intellectual com as mulheres sul-americanas, ás quaes nós dirigimos desde o inicio da nossa publicação, com os originaes ineditos da poetisa e escriptora Haydée Lefevre, de Vita Lugano, Argentina, que nos distinguiu enviando-nos as delicadas reverberações de seu lindo espirito de cultora gentil das letras em sua patria, aguardando que lhe sigam o bello exemplo todas as illustres intellectuaes a quem pedimos collaboração no serviço de aproximação intellectual das "mulheres cultas de todos os paizes", segundo um dos dispositivos do programma de acção de BRASIL FEMININO.

E' tambem com desvanecido e grato orgulho que nesta pagina apresentamos ás nossas patricias a carinhosa e brilhante saudação que, por intermedio do Sr. L. M. Varela, da "Defensa Comunal", de Buenos Aires (Lugano): As mulheres argentinas lhes dirigiram: —

Saudação ao "Brasil Feminino"

Em nome das mulheres da minha patria eu saúdo a illustre Direcção do "Brasil Feminino".

Estrella de grandeza, de que a intellectualidade feminina brasileira é a expressão, a gratidão e o respeito impõem, pela grandiosidade de sua obra, de seu sublime Ideal!!

"Brasil Feminino", luz poderosa, surge como estrela radiante em toda a grande America do Sul.

Será um baluarte da verdade e do dever de toda mulher, que os nossos corações amam, e a nossa Patria venera.

Eu auguro a "Brasil Feminino" as maiores victorias, pela gradiosidade de sua obra!

*Leictor Max. Varela
Jornalista Argentino*

TRES POEMAS:

ILUSIONES DE SER, LO QUE NO SOY AHORA

Cuando yo ya no sea, lo que yo soy ahora desearia que quemasen mis postreros despojos y entregasen al viento las cenizas que queden...

Y... entonces alegre como el viento, mi hermano, me pescaré en sus brazos, pegaré cachetadas al burgués de la esquina, me esconderé en las flores para aprender su alma, me subiré a los nidos en busca de la infancia, espiaré los amantes, rodaré por los valles, me acostaré a la sombra de un ombú de la pampa, fastidiaré a los hombres al entrarme de vez en cuando en sus ojos y

; Besaré la frente de mi primer maestra!

UNA NOVELA TRISTE...

La viejita leía en la noche callada, una novela triste, de amores contrariados...

Y los niños dormían, sonando con las hadas que inventó la abuelita para que se durmieran.

La boca de la estufa, se abría roja como la triste impiedad del destino...

Sonaron quedamente las doce campanas de la iglesia vecina; el gato blanco y negro que se dormía en la silla bostezó nuevamente, su soledad cansada...

Y los ojos de la buena abuelita se llenaron de llanto, de unas perlas transparentes y finas, igualitas, iguales a las que derramó otra vez... hace tiempo...; Cuando tenía veinte años!

; LO QUE QUEDO' EN EL ALMA DE LA NOVIA DE ALLA!...

Y rodaron muy lentas... con pereza las agujas sobre la esfera de los duendos negros... sobre la esfera de los doce numeros

; Llegó le hora!

Vino la despedida... en que no se dijeron nada.

; Habian pensado decirse tantas cosas!

Silenciosos, se tendieron las manos. Las lágrimas que mojaron esa vez las mejillas continuaron su viaje hacia la tierra... talvez fueran buscando a sus hermanas, las del mar.

Pensó que confundidas, las ofreciera juntas, a otra, en el hueco de su mano, para apagarle la sed cuando el recuerdo de la primera novia fuera ya flojo en su memoria.

Y pensó en su impotencia, el día que el olvidara las lágrimas que juntos derramaron en la playa, el día de sua partida.

Unos inmensos selos le mordieron el alma y no le dijo; Adios!

; Lo abandonó en la playa!

H. Lefèvre.



A LIÇÃO

ROSA BRASILEASTOS

Pela janella, completamente aberta à luminosidade do dia, Maria Helena demorou-se a olhar as aguas do Guahyba, que se espelhava em frente, manso, tranquillo, como a dormir. Gostava muito desse rio sereno. Elle se lhe apresentava sempre como um amigo, a que se habituára, desde pequenina. Na casa ampla e alegre em que nascera e ainda vivia, a agua do rio era sempre o limite que se mostrava ante seus olhos pensativos.

Quando succedia alguém dizer que aquella rua, assim à beira-rio, era triste enfadonha, sem vida, o coração de Maria Helena protestava baixinho. Não!... Ninguém podia comprehender o amor que ella consagrava àquelle fim de rua, nas proximidades desse espelho liquido, resplendendo ao sol como um brilhante caro.

Por isso, olhava-o longamente nessa hora, em que a unica nota de vida era um navio a sumir-se ao longe, a moça sentir um louco aperto no coração, à idéa de abandonal-o. Mas tinha de ser!... Ia casar-se e Jorge leval-a-ia para o Rio, onde trabalhava.

O Rio!... A imaginação da moça desenvolvia um enorme trabalho, para adivinhar tudo quanto esse logar maravilhoso possuía de seducção, de esplendores e de lutas.

Ia deixar todos que amava, o pae, a mãe, os irmãos. Ah! o papae, principalmente!... é quem mais lhe doia!... Se bem amasse todos com igual ternura, reservava no coração um cantinho especial para o velho papae. Sem o confessarem, a gasta e cansada alma do pae e a joven e confiante alma da filha sentiam sua mutua comprehensão, sua ternura reciproca.

E Maria Helena continuou a seismar, deante da massa azulada que se espreguiçava defronte, pensando na Vida, que ella iria, em breve, desvendar, ver, sentir...

Dias depois, o casamento. Tudo pareceu à Maria Helena tão rapido, tão inesperado, que nem teve tempo de dizer adeus à N. S. de Lourdes, piedosa e branca, na gruta erguida no jardim da igreja.

Depois, foram as despedidas, o desatracar do "Ita", os adeuses...

Maria Helena ficou olhando tudo, como num sonho. A cidade foi-se sumindo, sumindo, na distancia, até que só ficaram visiveis as torres esguias de N. Senhora das Dóres. Mas o navio continuou sua marcha e de Porto Alegre só lhe ficou na retina uma mancha obscura, imprecisa, sem contornos...

Jorge, a seu lado, era, desse momento, a sua vida, o seu destino...

Para o provinciano rico, o Rio é o se-limo céu. Primeiro, são os hotéis de luxo, os passeios, o lado encantador e bello da cidade, enfim. Depois, uma casa formosa, rodeada de jardins em flor, em Copacabana, Botafogo, Ipanema...

Para o provinciano da classe média, porém, a perspectiva não é assim risosna. Uma casa no suburbio; as fatigantes viagens de trem, de que o corpo, falto de habito, se resente; o estontamento nas largas ruas inundadas de sol, ébrias de ruidos diversos e heterogeneos; o cansaço das longas caminhadas, á procura deste ou daquelle ponto, em logares distantes e oppostos; o calor de fogo; o insulamento dentro de uma multidão desconhecida e indifferente; a sensação de

moza! desamparo; o desejo louco de voltar para a calma relativa da provincia — eis o reverso da medalha...

Para Maria Helena, além da adaptação ao ambiente, havia ainda o estudo de sua nova vida. E não era muito facil, não!... Jorge, desvençilhado da corleza de noivo, demonstrou o seu verdadeiro temperamento, complicado, um pouco áspero cheio de meandros e sinuosidades, que ella não comprehendia muito bem.

A moça estranhou esse choque contra a realidade, mas procurou contornar os obstaculos, com a sua ternura e a sua paciencia de amorosa.

E assim, limitando suas ambições, cortando as asas de seus sonhos de moça, Maria Helena conseguiu julgar-se feliz. Passiva, aceitou o amor, não como o desejara, mas como elle de facto se lhe desvençava — áspero, um pouco cruel, de caricias acidulas.

Não confessou a sombra dessa decepção, nem a si propria, com receio de perder a parcella de felicidade que a Vida lhe outorgava. Queria, convicta, poder escrever ao pae: "Sou feliz, Papae, Esteja tranquillo."

Depois... ella tinha enorme esperanza de que o filhinho, esperado dahi a mezes, daria ao seu matrimonio os retoques que o tornariam melhor e menos materialista.

Uma criança no lar, com os sacrificios e dóres que determina, com as alegrias que proporciona, não será, por si, um poema de idealismo, purificando espirituallizando tudo?...

O amor, de facto, renovou a vida, desdobrando-a. E Inah, a recém-vinda, passou a ser todo o encanto de Maria Helena toda a loucura de Jorge. Deante da criança, o pae, tão amante do proprio "eu", esquecia-se de sua personalidade, de que era tão cioso em qualquer outra occasião.

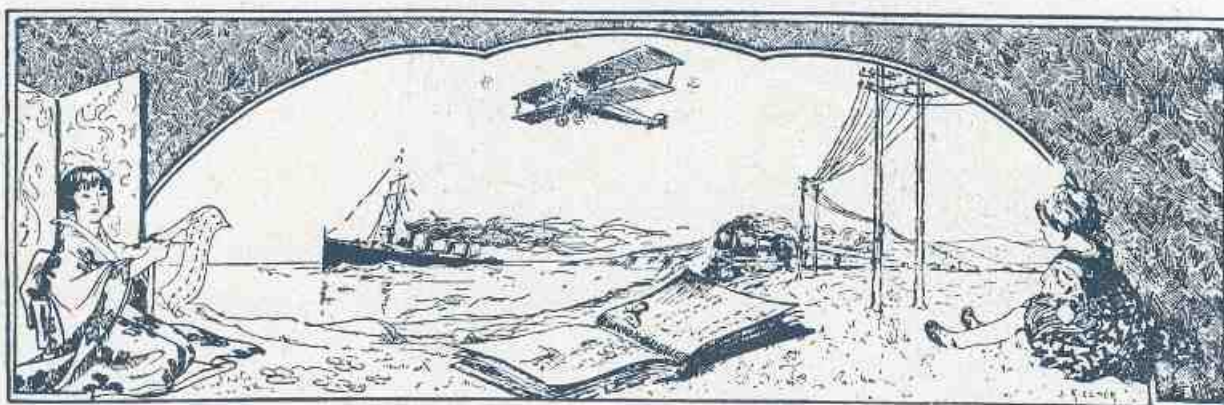
Do sorriso enternecido de Jorge, ao contemplar a filhinha, a moça tinha uma impressão tão forte de felicidade, que se assustava quasi. Poderia sua vida constituir uma excepção, entre as outras, crivadas de lagrimas, pontilhadas de amarguras?...

Uma tarde, Maria Helena, embalava a filhinha, no lindo quarto infantil, branco e alegre, quando bateram á porta. Depoz cuidadosamente no bercinho a criança já adormecida, a respirar, calma e pausadamente.

Era a hora de Jorge chegar, mas Maria Helena estranhou o modo de bater.

Foi vêr quem era. Tratava-se de uma commissão de collegas do marido, graves, circumspectos encarregados de trazer-lhe uma noticia triste.

Era o desastre. Jorge suicidara-se na repartição onde trabalhava, porque viera á tona da publicidade, nas malhas de um processo judiciario, motivado por



A Cruz Vermelha Juvenil—Sua acção e suas finalidades

(Continuação)

II

Foi assim que, nesse período de transição, a pratica do auxilio mutuo a favor das crianças desamparadas no mundo inteiro, tornou-se, por assim dizer, a forma applicada do principio moral que se acha na base do desenvolvimento da Cruz Vermelha Juvenil na America. Viam-se as duas finalidades, o auxilio mutuo e a paz, completarem-se a ponto de se confundirem, pois é evidente que a paz só será possível quando as gerações futuras de todos os povos chegarem a se conhecer e a se auxiliar activamente.

Métodos práticos permittindo introduzir-se este principio dirigente na vida das crianças deveriam pois ser achados.

A natureza desses methodos era determinada pela dos dois organismos: a Cruz Vermelha e a escola que iam delles lançar mão. Concebida em vista de uma

acção nas escolas, e por ellas, todas as propostas deviam possuir um valor educativo bem definido.

Como era, porém, a Cruz Vermelha que se punha ao serviço das escolas para a consecução desta obra, "o campo de acção" devia ser aquelle no qual seu character particular de Cruz Vermelha lhe permittisse trazer o auxilio mais efficaz. A guerra havia levado a Cruz Vermelha Americana a crear actividades em varios paizes da Europa; havia tambem feito com que todas as Sociedades Nacionais estabelecessem entre si relações mais estreitas. Esta coordenação mundial dos esforços da Cruz Vermelha tornava a Cruz Vermelha Americana apta a trazer ás escolas o que difficilmente ellas podiam achar por si mesmas, isto é, um organismo capaz de estabelecer com a juventude dos outros paizes, relações directas, sem as quaes o conhecimento e a sympathia mutua não se conseguem. Eis porque as escolas americanas foram

animadas e empregar a Cruz Vermelha Juvenil como o canal pelo qual um auxilio precioso seria levado ás crianças necessitadas das outras regiões.

Mas não era possível, nem mesmo de desejar, o concentrar-se todas as energias sobre uma obra de auxilio internacional. Não convinha fazer um appello a favor das crianças estrangeiras sem cogitar das crianças nacionaes, das quaes tantas, tambem, são desherdadas da sorte.

Não havia a cogitação de crear nem um internacionalismo exaggerado nem um jacobinismo estreito, porém, um verdadeiro espirito destinado a reinar sobre o mundo inteiro. Inicialmente, no que se refere ao dominio no qual a Cruz Vermelha Americana, em razão mesmo de sua natureza especial, julgava melhor poder servir as escolas, era-lhe impossível perder de vista que o campo de acção por excellencia de uma Cruz Vermelha é a saúde.

(Continúa)

uma queixa, que seu casamento com Maria Helena era nullo, mais do que isso, criminoso. Era casado no Pará, onde abandonara a mulher, havia tres annos, conforme elle mesmo explicou em carta deixada ao chefe de policia.

Para Maria Helena, apenas um bilhete: "Perdõa-me. Amava-te, apesar de tudo."

Depois, cabisbaixos, mal murmurando umas condolencias desageitadas, os collegas do morto, que nunca se haviam visto em conjectura tão triste, por dobradas razões, retiraram-se apressadamente.

Maria Helena ficou desnordeada, parva, deante da cruel derrocada. O seu amor era um simples caso de bigamia!...

Uma indignação infinita apoderou-se della ante a cobardia de Jorge, que a deixava só com seu opprobrio, escondendo-se na impunidade da morte.

Depois... um desejo de anniquillar-se tambem, não voltar para a vida, em sua equivoca situação, não regressar para junto dos paes sob o peso de seu descalabro moral. Os paes!... Subito, a esse pensamento, uma dôr mais forte veio pungil-a, porque sabia como iria affectal-os o spectaculo de sua vida destruida.

Se pudesse sumir-se, ir para onde não a descobrissem. Sim!... Havia um lugar ode a sua desgraça não a torturaria

mais. Havia, sim, era a morte. Além della, não a perseguiriam mais, nem cuidados, nem lagrimas, nem o seu amor infeliz, nem essa estranha piedade que ia lhe entrando pelo coração a dentro. Sim, piedade do criminoso amado, piedade que ia até o ponto de perdoal-o. Afinal, o crime de Jorge nada mais fôra



"Era o desastre — Jorge suicidara-se na repartição onde trabalhava"

que um desesperado recurso para conseguil-a. Pobre amigo!... Ia imital-o. Com a tortura de seu opprobrio, para que apagar-se á solidão, ao desamparo moral?

A's subitas, enchendo o quarto, para onde Maria Helena insensivelmente se dirigira, o pranto de Inah, que despertara, resôou no ambiente saturado de trage-

dia. A mãe abstrahiu-se repentinamente, da sua idéa de morte.

A criança reclamava a vida, a que tinha direito, exigindo o heroismo de uma resolução corajosa.

Procurando reprimir sua agitação, acalmar-se, desalterar-se, para o aleitamento da filhinha, Maria Helena seguiu-a no collo ternamente, falando-lhe, fazendo-lhe festas, sorrindo-lhe, entre lagrimas.

Depois, julgando-se mais tranquilla, levou-lhe á boquinha vermelha e fresca o seio turgido e branco.

Emquanto Inah sugava gulosamente o leite, que ia ser carne, sangue, vida, Maria Helena ficou-se a olhal-a pensativamente.

Compreendeu o seu dever. Tinha de continuar a vida, com todas as possíveis humilhações, dôres e sacrificios. A morte, que lhe seria redempção, havia de constituir para a filhinha o destino triste e incerto dos orphãos, dos abandonados.

Inconscientemente, a criança fizera-lhe comprehender que a vida deve ser amada em tudo o que tem de dôr ou prazer, de felicidade ou tortura, de humano ou divino. Mesmo quando falha, ha sempre uma obrigação a cumprir, quando outra não seja, o dever de soffrel-a.

E Maria Helena aprendeu a lição.

Ecos do Dia das Mães

Trechos de uma conferencia realisada na Radio Sociedad, pela
Professora Maria Rosa Moreira Ribeiro

“Mãe! vocabulo maravilhoso, que, na synthese augusta da unidade syllabica, crystaliza o nome sacratissimo da santa, que na Terra, é a mais lidima representação da criação divina; porque Deus, quando quiz fazer representar o amor do Céu, na Terra, semeou a ternura no coração das Mães”.

(Appello aos filhos)

Filho de legitimo casal: vieste de candido beijo de amor; nasceste de um seio, todo pureza e castidade. No entanto, como soffreu tua Mãe para dar-te o ser! O seu padecimento começou quando tu ainda não tinhas vida propria, e te formavas do seu proprio ser!

Viste a luz, mas não te emancipaste da vida de tua Mãe, porque lhe sugavas, nos seios fartos, o licor da vida, que ella, sublime de sacrificio, te offertava, a sorrir!

Vigilias, canções, receios, orações: tudo isso lhe custaste nos primeiros mezes, porque ella, mãezinha inexperiente, tinha medo, muito medo de não saber cuidar convenientemente de sua bonequinha de carne.

Depois veio o primeiro dente: febril te agitaste no berço, rosa e azul — e a casa entrou em alvoroço, todos riam, todos exultavam... só ella ria a meio, ria, com medo que a tua febrezinha se aggravasse... e o thermometro já não parava na caixa... e o coração de tua Mãe não tinha socego...

E esse receio, essa intranquillidade, no medo de ver-te soffrer, na afflicção de perder-te, trouxe-a, “sorrindo entre lagrimas”, “a padecer num paraiso”, durante toda a vida, até á hora da morte!...

Filho que não sabes o nome de teu Pae: Por acaso já pensaste no que soffreu tua Mãe, para dar-te a vida? Julgas que ella padeceu apenas as amarguras que soffrem as outras mães? Não, mil vezes não! A tua soffreu muito mais, muito mais!... O anseio de todas as mães, a intranquillidade de todas as mães, ella soffreu; mas a sua dôr culminou na agonia que ella teve de supportar, quando affrontou a sociedade inteira, apparecendo contigo nos braços, beijando-te a sorrir, pallida de sacrificio, — sublime redimida! — enquanto que toda a gente, sem a menor caridade, lançava-lhe um olhar de soberano desprezo!... E tua Mãe affrontou a colera da familia, o menosprezo dos parentes e amigos, o apodo dos conhecidos... e a tudo

ella te preferiu a ti, — o sangue do seu sangue, a carne de sua carne, a vida de sua vida!...

E, por todo esse amor martyrizado, ella te quiz ainda mais!...

Emquanto os filhos legitimos cumprem, neste dia, o dever le beijar a mão de suas mãos, ajoelha-te, filho espurio, e beija os pés da tua!...

(Oração do filho que tem mãe viva).

Amo-te, Mãe. Venero-te, Mãe. Depois de Deus, que está no Céu, tu és o meu culto, na Terra. Quero ser todo o teu carinho, toda a tua ventura. Quero ser sempre pequenino diante de ti, na humildade com que me devo prosternar ante a grandeza infinita do teu amor! Quero ser, por toda a vida, o teu filho bem amado — obediente, docil e amoroso. E peço a Deus, Mãe, que me tire a vida antes que eu venha a balbuciar uma palavra que te offenda!

Mãe: acolhe-me nos teus braços; deita-me no teu collo, como si eu ainda fosse tamaninho... cobre-me de beijos, Mãe! Afaga os meus cabellos, assim... assim... Revê-te nos meus olhos, com essa ternura immensa de que só tú és capaz; e abençoa-me, Mãe, abençoa-me; pois me pareceria que Deus está mal commigo, si me voltasses o rosto, Mãe!... Abençoa-me, e o Céu abrirá todas as suas portas para se illuminar com a luz radiante do teu amor!

(Oração do filho que tem Mãe morta).

Deus, oh! Deus! Eu bem sei que tu és justo, e que nós só temos aquillo que merecemos! Fere-nos com a tua justiça, serena e boa; mas dá-nos a força precisa para vencer a adversidade, pela resignação! Aceita o nosso espirito de conformidade com os teus sabios designios, mas permite, oh Pae amantissimo, — por um raio de tua misericordia infinita — que possamos receber, ao menos neste dia tão significativo, ainda que miseros peccadores sem merecimento algum, como preciosa dadiva mandada pelo Céu — a bençãam de nossa Mãe!

(Exhortação aos filhos).

Oh! vós todos que tendes mãe viva! Oh, felizes que sois em poder apertal-as em vossos braços, beijal-as ternamente na frente, orvalhando de lagrimas a mão serena e cheia de graças que vos embalou em criança! Homenageae as vossas mães no culto mais ardente de fervoroso carinho. E, si alguma culpa contra ella per-

A MULHER QUE NÃO SOUBE SER MÃE

É toda uma página de ferocidade inaudita aquelle pungente drama que se desenrolou, ha semanas, em S. Paulo.

Quando li o caso horripilante, contado na frieza banal de um noticiario, senti uma profunda revolta, e só não me envergonhei de ser mulher e mãe porque, mercê de Deus, sei que em circumstancias identicas daria preferencia a matar-me do que a ter um gesto tão covarde e selvagem.

Espiritos brilhantes de escriptoras patricias já se manifestaram contra a attitude odiosa daquella mãe sem entranhas que um jury inconsciente absolveu. De facto, causa indignação saber que tão monstruosa creatura mereceu rever a luz do sol, do sol vibrante e alegre que seu pobre garoto, victima talvez de mãos exemplos e educação descuidada, nunca mais ha de ver...

Sim, porque aquella mãe é, por certo, a mais, a unica culpada do deslize, aliás perdoavel, do desventurado menino. Ninguém nos conta como vivia aquella criança, privada de tudo, talvez, e que um chapéo novo seduziu, como se fosse um brinquedo...

E a mãe, indigna desse nome sublime, num assomo de brio descabido, exagerado, julgando-se com o direito, que a ninguem cabe, de matar, mais inflexivel do que um juiz ou um carrasco, extinguiu uma vida alvorescente que devia ser a sua maior gloria, o seu unico motivo de existir, pela somma de sacrificios e amarguras que por ventura lhe proporcionasse...

Ante tal crueldade de fêra bravia sedenta, puz-me a pensar, consolada, em todas as mães bondosas e abnegadas que tenho conhecido, essas mães heroicas que todos nós temos encontrado no correr da vida — figuras sagradas de mulheres que lutam sósinhas e passam seus lindos annos de mocidade curvadas no trabalho para educar filhos, corajosas, felizes por vel-os alegres, subindo os degrãos da vida e do saber, apoiados tão sómente em suas mãos debeis, cançadas de lutar!...

São essas creaturas excelsas que emprestam á palavra — Mãe — toda a sua eloquencia grandiosa, e, muitas vezes, seus sacrificios de heroínas obscuras são lembrados e exaltados, publicamente, pelos filhos, já no apogeu de carreiras gloriosas, num preito de saudade e gratidão.

Temos visto mães que se suicidam quando seus filhos morrem ou definham sem consolo, nuña agonia dolorosa de martyrisante saudade...

Revendo, pelo milagre da recordação, quadros angustiosos que os acasos da vida me obrigaram a assistir, um, o mais longinquo, quasi esfumado nas dobras do passado, conserva ainda um relevo notável, tal a impressão que deixou na minha imaginação infantil. Foi uma scena de desespero atroz porque concretisava a suprema dôr, o irremediavel, e, lembrando-me

turba a vossa consciencia, penitenciae-vos, enquanto é tempo; arrependei-vos, enquanto é tempo; porque talvez mais tarde, quando deliberardes fazel-o, ellas já não estejam ao vosso lado; e o vosso pezar será immenso, a vossa magua profunda; e a vossa tortura sem nome, por não poderdes mais ouvir a sua voz dulcissima, murmurando o perdão, envolta na mais suave das caricias, para não humilhar a piedade do filho!

Filho que peccaste: Ajoelha-te, reverente, aos pés de tua Mãe! Beija-lhe as mãos, pouza o teu olhar no

della, torno a sentil-a com a mesma intensidade emocionada.

Era uma pobre mulher do povo, essa que me deu a impressão primeira do horror que causa a separação eterna de um filho amado; morava nas proximidades da minha casa e tinha um unico thesouro — um filho pequenino. Um dia, a criança enfermou e morreu. A nova correu pela visinhança e a creançada, curiosa e alvoraçada, procurou invadir a casa do pequeno morto. Juntei-me ao grupo, mas, logo á entrada, uma scena angustiosa se apresentou a nossos olhos, mal abertos aos espectaculos pungentes das dôres moeraes em explosão: a mãe da criança, apertando o cadaver nos braços, passciava allucinada pela sala, não permittindo que ninguem o arrebatasse para amortallhel-o. Com os olhos muitos abertos, cheios de espanto e horror, ninava desvairadamente o morto e supplicava de vez em quando, numa linguagem humilde e rude:

“Perdôa, meu filho, as vezes que eu te bati!...”

Era horrivel e sahimos, silenciosas, com o coração apertado. Na rua, todas foram brincar, já esquecidas, mas eu, de uma sensibilidade precoce, custei a deixar no olvido aquella scena de dôr e loucura, e depois, no correr da vida, sempre que via uma criança morrer, lembrava-me daquella pobre mulher desvairada e da sua cantilena cheia de amargura e remorso.

A desgraçada, na sua tortura, arrependia-se de ter algumas vezes castigado o filho, com certeza para corrigil-o de travessuras proprias de sua idade, enquanto a magêra paulista não teve dô de trucidar seu filho que repousava indefeso e descuidado, castigando-o com a pena maxima, por uma falta que os mais severos juizes desculpariam, na esperança de que os annos viriam trazer ao seu pequeno cerebro, mais discernimento entre o bem e o mal.

Custa a crêr, sobretudo, que houve pessoas que applaudiram essa fêra humana e é de se lastimar não haver entre nós a cadeira electrica para punir crimes dessa natureza.

Todas as infelizes serviçaes que costumam esganar seus filhinhos ao nascer, com certeza para preserval-os de um destino de miserias, humilhações e mau trato, segundo a opinião de brilhante escriptor, em chronica recente, são, a meu vêr, quasi anjos, comparadas a essa perversa mãe assassina.

Não lhe almejo dias de tranquillidade, mas de remorso e tortura, se é que existe alma e coração no ser tão diabolico e extranho que renegou seu sangue e sua carne — sangue que não pediu a palpitação da vida, carne que por certo, não foi creada pela vibração mysteriosa do amor!...

Copacabana, Maio de 932.

ARLY D'ARON.

seu olhar... e sentirás que um rocío divino inunda a tua alma, numa onda de balsamo consolador!...

.....

“Que os sinos cantem, neste dia, em louvor das mães que vivem! Que os sinos dobrem, em louvor das mães que estão no Além!

Que os nossos labios riam, que os nossos olhos chorem, que todas as emoções despertem para homenagear as mães!...

.....

FEMINISMO

MULHERES MEDICAS-MISSIONARIAS

As mulheres medicas-missionarias são ignoradas do grande publico, geralmente mais propenso a admirar os acontecimentos mundanos do que o heroismo dos abnegados vivendo á sombra da modestia, sem desejarem os raios luminosos da fama.

A notavel these apresentada pela Dra. Butavand, á Faculdade de Lyon, sobre a nobre missão das religiosas-medicas, foi o complemento, por assim dizer, da documentação publicada por Dom Ugo Bertini, sub-secretario do Conselho Superior da Propaganda da Fé, num livro intitulado "Pio XI e as Missões".

Dessas duas fontes informativas nos foi dado colher interessantes factos que põem o publico ao corrente da efficiente actuação das religiosas medicas-missionarias que na Africa e Asia exercem sua humanitaria profissão.

Innumeras pessoas desconhecem o que sejam as missões que a Igreja Catholica mantem em longinquas paragens da terra, levando a palavra da Fé, bem como o amparo moral e material aos seus habitantes.

As missões catholicas de proverbial zelo apostolico foram as primeiras a fundar hospitaes e dispensarios em todos os paizes do mundo, mais afastados da civilização. Todavia, tornava-se necessario realizar uma actuação mais intensa preparando religiosas medicas para alguns dos seus hospitaes tendo tambem como auxiliares enfermeiras indigenas.

Na Asia e na Africa se encontram religiosas, medicas de profissão, tratando desveladamente dos naturaes de paizes onde florescem congregações missionarias.

No Hospital de Santa Martha de Bangelope, dirigido pelas irmãs do Bom Pastor, duas das religiosas são medicas.

Na India, a pioneira do movimento medico feminino missionario-catholico, foi Madre Euphrasia, diplomada em sciencias medicas no anno de 1890. Nesse mesmo Hospital encontra-se uma outra medica como auxiliar laica.

As Franciscanas Missionarias de Maria Iteem, na sua importante congregação, duas religiosas formadas em medicina, exercendo o seu apostolado com muita efficiencia.

As missionarias Beneditinas da Baviera enviaram para Nyassaland, no Este africano, a irmã Tecla Stinnesbeck, que exerce a cirurgia com permissão de S. S. o Papa.

Faz parte da Congregação de Jesus-Maria-José, uma religiosa medica — a irmã Maria do Sagrado Coração, que dirige com notavel proficiencia o Hospital de Guntur, na India.

E ainda, da Congregação das Irmãs de Caridade de Jesus e Maria, de Gand, na Belgica, com importantissimas missões na India, Ceylão e no Congo, faz parte uma religiosa que tendo interrompido o curso de medicina para entrar no noviciado terminou mais tarde os estudos e actualmente exerce sua admiravel missão num hospital.

O exemplo de religiosas-medicas vem sendo seguido por aquellas que preferem buscar no afastamento do mundo uma realização mais completa e facil ao seu ideal de caridade e abnegação.

Em Kumyakonam o importante Hospital de Santa Anna, das Cathechistas Missionarias, fundado por S. Francisco de Sales, tem sido sempre dirigido por uma religiosa medica.

Na China as Missões Irlandezas, em Tanganika as Benedictinas e em Ougandi as Franciscanas, tem seus hospitaes dirigidos por mulheres formadas em medicina.

Outras medicas, entretanto, que não fizeram votos religiosos, estão trabalhando junto de varias congregações a titulo de auxiliares laicas.

Os Institutos Catholicos de Paris e Lille tem cursos de medicina missionaria. Nesta ultima cidade funciona, desde 1929, segundo os planos do inolvidavel Rev. De Faucauld a O. das Estudantes Coloniaes, onde algumas das associadas se di-

SENHORAS!

Maria Thereza, a afamada auctora das "Noções de Arte Culinária", declarou, depois de experiencias repetidas, que o novo

Fermento Bhering

era melhor que o melhor fermento estrangeiro em pó, porque com elle os bolos crescem mais e são mais saborosos.

EXPERIMENTEM!

Producto nacional, bom e barato

Lata, 2\$500

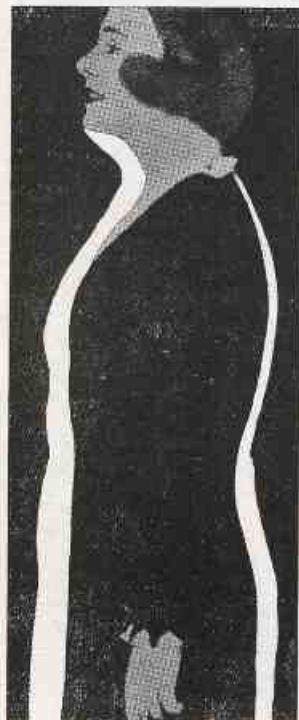
Procurem nos pacotes do excellente CAFE' GLOBO um vale para um delicioso bolo gratis feito com FERMENTO BHERING.

Obesidade

A longividade pertence aos magros

TRATAMENTO DA OBESIDADE —É sabido que a estimulação da actividade da glandula thyroide produz maior velocidade nos processos de desassimilação. Os obesos assimilam de mais e desassimilam pouco. Os methodos chamados ophoterapicos de tratamento da obesidade consistem todos em summa em dar glandula thyroide sob varias formas. Está provado, porém, que o principio util da thyroide é um combinado iodico — a iodothyroidina — substancia normal na glandula thyroide e cuja produção é augmentada quando se administra iodo em forma toleravel pelo organismo.

Por este motivo, o DICALIODE, que é um iodo colloidal, é um excelente medicamento que bem manobrado nas mãos do clinico faz diminuir o peso dos obesos de um modo bem apreciavel, desde que o medico não remineralise o organismo durante o periodo do tratamento iodico. As curas devem ser feitas durante 15 dias e repousos intercalares de outros 15. As doses não devem, nestes casos, de passar de 5 cc. diarios.



DICALIODE é o unico iodico não toxico e de tolerancia absoluta

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias

UMA PEQUENA GRANDE PIANISTA



Nise Poggi Obino

Apresentou-se ha pouco ao publico e imprensa de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a menina Nise Poggi Obino, filha do Dr. José Obino, que se revelou um dos mais promissores talentos pianisticos destes ultimos tempos.

Nise Poggi Obino, tem apenas 12 annos de idade e é alumna da professora Cardia. O programma de seu recital de apresentação, era digno de um verdadeiro artista. Mozart, Beethoven, Chopin, Debussy, Barroso Netto, Andrade Neves, A. Garritano, L. Miguez e H. Oswald figuraram nelle, e interpretando magistralmente as paginas dos mestres, Nise triumphou ganhando os applausos da platêa e os encomios da critica.

**Precisa Meias Finas e Duraveis
Prefira a Marca
RUA OUVIDOR 122—Rio de Janeiro**

OLGA

dicam aos estudos de Medicina, enquanto outras se prepararam no conhecimento da lingua arabe visando dar aos seus futuros apostolados maior eficiencia.

Por essa exposiçao podemos concluir que desde alguns annos as missões catholicas contam entre suas religiosas algumas profissionais da Medicina e os resultados tem sido excellentes como methodo de penetração nos paizes indigenas, muito especialmente naquelles em que as musulmanas reclusas estão privadas de dignidade de pessoa humana.

Com a divulgação do progresso feminino até nas proprias congregações religiosas, tem assim o Feminismo contemporaneo, na verdadeira comprehensão de seus nobres e elevados intuitos, um dos aspectos mais empolgantes, pondo em evidencia o apostolado religioso — scientifico da mulher pelo bem moral e physico da humanidade.

Alice Pinheiro Coimbra
Da Federação pelo Progresso Feminino

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Directora: Mme. Campos

Estabelecimento de Cultura
Esthetica-Scientifica

Massagens, Limpeza da pelle,
Mascara de lama.
MANICURE e PEDICURE.

SECÇÃO DE CABELLEIREIROS

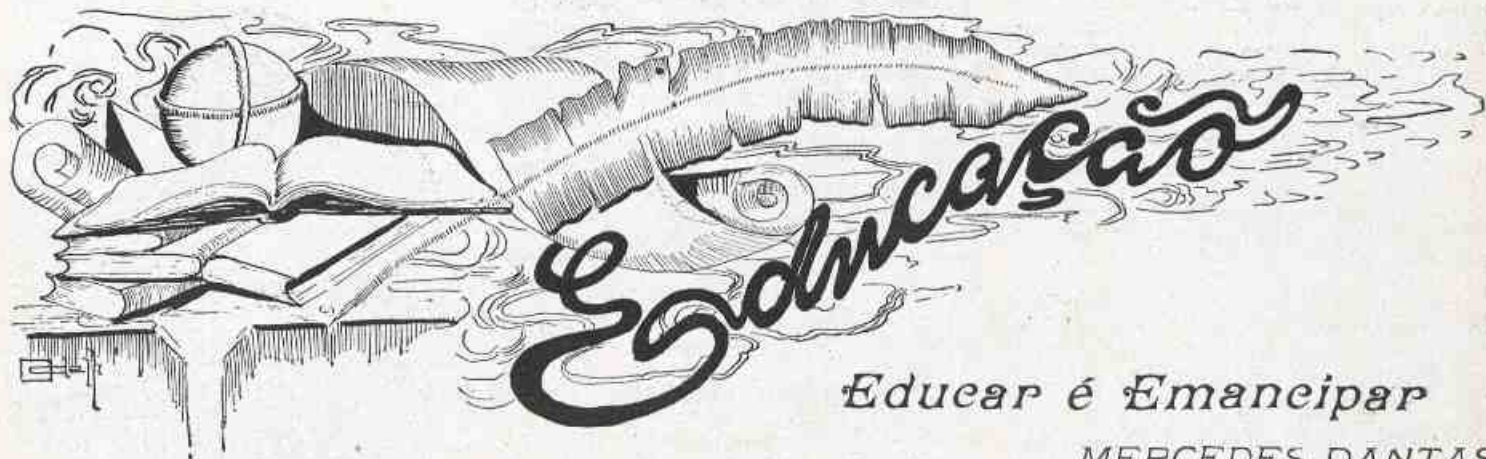
Especialistas em

Ondulação Permanente

**A AVENIDA RIO BRANCO, 134-1.º ANDAR
RUA 7 DE SETEMBRO, 166**



Peça catalogo



AS ESCOLAS DE APRENDIZES E ARTIFICES E SEUS PROFESSORES UMA SITUAÇÃO QUE RECLAMA UMA PROVINCIA

Ainda não tivemos um só administrador que olhasse para a situação do professorado publico como elle merece e reclama desde ha muito.

Tivemos, sim, alguns bem intencionados politicos que imaginaram resolver, de pancada, o gravissimo problema da educação popular, abrindo meia duzia de escolas e aumentando mesquinhos mil réis aos vencimentos miseraveis dos mestres.

Acreditamos que em nenhuma parte do mundo exista qualquer paiz com fóros de civilizado, que pague aos seus professores publicos — verdadeiros formadores da nacionalidade — como no Brasil.

Não desejo reeditar aqui a situação por demais conhecida do magisterio carioca. Deixo esse assumpto para outra occasião. Mas a minha pagina de hoje é consagrada ao appello vehemente que me chega da Parahyba.

Trata-se nada mais, nada menos, do professorado contractado das Escolas de Aprendizizes e Artifices.

Preliminarmente, declaro que visitei toda sas escolas desse genero do Espirito Santo ao Amazonas, excepção da do Piahy. Também não perderei tempo em clasificar-as, nestas linhas, nem fão pouco dar a impressão pessoal que dellas tive.

Partindo da origem — do incontestavel descaço do poder publico pelos professores por elle pagos, chegamos a circumstancias inacreditaveis: serventes e porteiros com vencimentos superiores aos mestres, com direitos garantidos e talvez com maior consideração official.

Os professores adjuntos das Escolas de Aprendizizes e Artifices do Brasil acham-se, neste momento, numa tal situação, que blateram, sem interrupção, por uma medida urgente e justa, que os eleve, que os reponha no cyclo a que têm direito liquido.

Depois de um concurso rigoroso, são contractados por dois annos pelo governo federal. Até ahí, nada de mais. A esplendida Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, de Viçosa, que visitei, ha mezes, rege-se por essa cartilha. Mas os contractados das Escolas de Aprendizizes e Artifices não merecem o mesmo apreço, pois

que são contractados apenas por 10 mezes do anno, "sem direito a qualquer reclamação", percebendo 2 insignificancia de 400\$000 pelos mezes de trabalho. Não fica ahí, no entanto, essa exploração dilatada: regem turnos de 120 alumnos, pagam de sellos annuaes 4:800\$000 e nas fèrias ficam sem tostão para a propria manutenção, ou para um repouso reparador, ou mesmo para um possível aperfeiçoamento.

Entre,anto, têm elles uma responsabilidade muito maior e mais seria do que a primeira vista pôde parecer-nos.

Leccionam o curso primario, isto é, são os primeiros mestres do povo, aquelles que devem formar o futuro cidadão.

Leccionam desenho... Mas que importancia pôde ter o ensino do desenho numa escola, principalmente numa Escola de Aprendizizes e Artifices?

Só quem não conhece aquelle facto narrado por Ruy Barbosa no seu memoravel discurso, no Lyceu de Artes e Officellos do Rio, ha não sei quantos annos, poderá imaginar que o desenho é uma disciplina como as outras.

Não, não. O desenho é o grande, o unico revolucionario das industrias, o unico que, sem lutas cruentas, mas no labor pacifico das escolas e officinas, em menos de 30 annos, arrancou da França, o "sceptro do bom gosto", entregando-o á Inglaterra.

O "como" isso se passou e "porque" se passou, constitue uma pagina que todo administrador das cousas do ensino deveria saber para, ao menos por esse motivo, olhar com maior espirito de justiça para os obscuros professores adjuntos de desenho das Escolas de Aprendizizes e Artifices.

Quem poderá trabalhar sem estímulo? Quem poderá trabalhar sem esperança no futuro, sem o aceno de uma melhoria qualquer?

Os administradores do ensino, em nossa terra, estão muito mal habituados. Fingem ignorar o somma de sacrificios incriveis que a profissão de professor impõe — porque não é remunerada como deveria ser. Fingem ignorar e vão administrando a seu modo. Sejamos mais claros: vão reformando aqui, outros conservando tudo o que está certo e o que não está.

Sabem todos, porém, que a "instrução não tem preço", e o mestre do curso primario, quasi sem excepção, no Brasil,

é um funcionario á parte. Que importa? A cantilena já está sufficientemente decorada: a situação do paiz economicamente é grave e se fossemos pagar os 50 mil professores primarios como merecem, então precisaríamos de milhares de contos de réis, etc., etc.

Este raciocinio simplista não deve impedir certas medidas como as que reclamam os professores adjuntos das Escolas de Aprendizizes e Artifices. Mas sempre é bom citar aqui, mesmo de memoria, uma opinião de Hippeau, Ministro de Instrução em França, quando foi em missão official á America do Norte, opinião que se acha no relato que o platonico interesse de Pedro II mandou traduzir, ha setenta e tantos annos: "Os Estados Unidos tiram do orçamento da Guerra para o da Instrução, ao contrario dos paizes europeus, que tiram do orçamento da Instrução para o da Guerra".

Não precisamos de muito tempo para avaliar os resultados dessa politica administrativa.

Ao Exmo. Sr. Ministro da Educação pedimos reveja com carinho o appello que lhe enviaram os professores adjuntos da E. de Aprendizizes e Artifices da Parahyba.

Esse appello angustioso chegou também ás mãos do Exmo. Sr. Dr. Belisario Penna e ao illustre prefeito interventor, Dr. Pedro Ernesto.

Acreditamos que Suas Excellencias ainda possam corresponder á confiança dos professores parahybanos e por elles façam o que a mais elementar justiça está nos indicando.

A Revolução foi feita para corrigir os nossos erros. A situação actual nos varios sectores do ensino official é a resultante de multissimos erros administrativos... e politicos.

Por que esperar?

AQUI:

— Proseguindo no grandioso plano de reajustamento da Instrução Publica, nesta capital, vae a Prefeitura mandar á Norte America uma duzia de professores.

Duas palavras sobre o acontecimento: estranhamos que não se incluísse na commissão uma unica directora de es-

cola e que semelhante viagem seja levada a effeito quando os cofres municipaes estão num estado tal que os pagamentos estão sendo annunciados a conta gottas...

Poderíamos fazer outra ordem de considerações, mas não vale a pena.

— Qualquer nucleo que se imponha á tarefa altamente patriótica de trabalhar pela educação do povo, é bem vindo.

Acham-se nessas condições aquelles que fundaram a Cruzada Nacional de educação, nucleo já victorioso, amparado por um programma de grande significação.

A Cruzada Nacional de Educação, fundada nesta capital, a 3 de Fevereiro, com o principal objectivo de combater por todos os meios o analfabetismo, appellando para as associações e fabricas no sentido de ser posta á sua disposição uma sala onde seja possível installar um curso nocturno gratuito, acaba de receber da Companhia Imobiliária Brasileira, o mais amplo apoio. Assim, havendo já inaugurado o primeiro curso no Instituto Renascença, vai agora fundar o segundo, em Copacabana.

Esperando que outras organizações particulares colaborem efficaçamente com a C. N. E., aqui enviamos ao seu presidente, Dr. Gustavo Ambrust, os nossos applausos.

— Funcionarão de 4 de Julho a 30 de Novembro, no Instituto de Educação, cursos de aperfeiçoamento para directores de escolas primarias e de especialização em desenho e educação physica para adjuntos.

Sempre nos manifestamos favoraveis a esses cursos, indispensaveis a todo e qualquer plano de renovação educacional. Lamentamos, porém, a organização de taes cursos quando chegam a funcionar. Dessa vez limitaram apenas a 30 logares o curso de aperfeiçoamento, e Principios Technicas Geraes de Educação, isto mesmo nelles pretendendo-se incluir os doze professores escolhidos para a viagem á America. E não se lembraram, mais uma vez, das adjuntas de 1ª classe, que regem escolas publicas.

.. Se fossemos oppôr as nossas restricções... Mas podia ser peor.

AOS MEUS LEITORES

Em o numero passado de BRASIL-FEMININO, noticiando eu alguma coisa sobre a Comissão de TESTES E ESCALAS, o typographo (provavelmente) compôz essa maravilha: Comissão de FESTAS E ESCOLAS. Não ha remedio senão endereçar esta nota aos meus possiveis leitores, fazendo a necessaria corrigenda e pedindo desculpas ao chefe de serviço, o Dr. Isaias Alves.

Ao mesmo tempo chamo a attenção de quem me estiver a lêr para outro topico, no fim da revista, sobre as bibliothecas... Ah!, foi um horror. Saiu simplesmente isso: "A bibliotheca, pensam os americanos..."

Apenas, cousa de alarmar João Ribeiro e seus discipulos, fóra aquelles que de outra maneira têm se occupado de BRASIL FEMININO...



A illustre escriptora Maria Neves de Castro, auctora de "Amphora de Perfumes" que acaba de sublinhar o apparecimento do seu novo livro "Anna Maria" com um raro e lindo gesto de philantropia, destinando todo o resultado monetario dessa obra a amparar a Liga dos Cegos do Brasil. "Anna Maria", não só pelo seu valor literario, como pelo que representa de generosidade de uma grande alma feminina, decerto, fará parte da bibliotheca de todas as mulheres cultas e bondosas.

CONSULTAS GRATIS

Todas as especialidades no
Hospital Evangelico
Diariamente das 9 ás 11 da manhã

UMA AURORA DE MAIO



A linda carioquinha Mimi Almeida, residente em Encruzilhada, R. G. do Sul, e filha querida da nossa Correspondente Especial naquella localidade, Sra. Venetia Almeida e do nosso amigo Sr. Alberto Almeida.



COMPLETO E VARIADO

MATERIAL ESCOLAR

Desde o

JARDIM DA INFANCIA

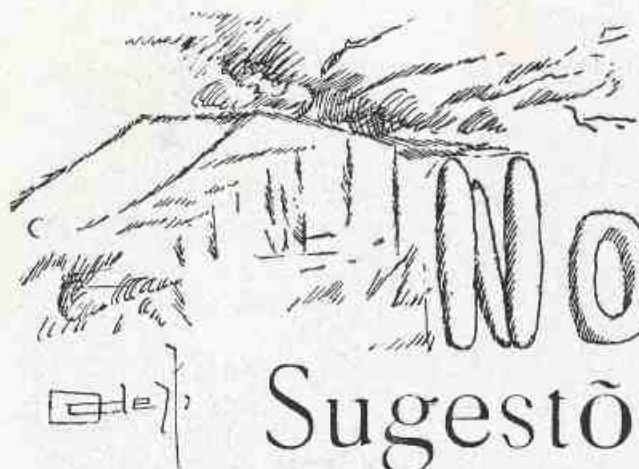
até o Curso Superior

**ARTIGOS DE
PAPELARIA
DESENHO
E PINTURA**

Villas Bôas & Cia.

**219, Rua 7 de
Setembro, 225**

Rio de Janeiro



NOSSA CASA

Sugestões da Tia Cuca

Gentis amiguinhas:

Como sempre, tia Cuca, se dirige às suas amiguinhas com o maximo prazer, tendo como unico intuito, agradal-as o mais possivel, tornando-se assim mais sympathic2 ás leitoras do BRASIL FEMININO.

Tendo recebido no mez passado uma amavel cartinha, pedindo-me sugestões para um almoço nortista, e como não houvesse espaço, prometti fazer a vontade no proximo numero, o que cumpro hoje com grande satisfação.

Para esse almoço, escolhi apenas quatro pratos, que são saborosissimos:

"Feijão de côco", "Arroz á moda do Norte", "Bacalháu de côco" e "Fritada de camarão" á pernambucana. Para sobremesa: "doce de abobora" com côco e "barriga de freira".

Vamos indicar o primeiro prato:

FEIJÃO DE CÔCO

Depois de cozida a quantidade de feijão que se desejar, tira-se de um côco o leite grosso, depois o leite ralo com uma chicara de agua.

Depois que cozinhar bem o feijão, passa-se por uma peneira, de maneira a deixar toda a casca, e reduzir-se a pirão.

Deita-se em uma cassarola todos os temperos, mais o sal e o leite ralo, deixando-se cozinhar, para tomar assim o gosto dos temperos. Momentos antes de ir para a mesa, junta-se-lhe o leite grosso, e deixa-se ferver, retira-se o feijão para um prato, e derrama-se em cima um pouco de azeite de dendê.

Pôde ser mais ou menos consistente, conforme o gosto, deixando-se para isto mais ou menos temp no fogo, mechendo-se sempre, para evitar "bispal-o", isto é, que pegue no fundo da panella.

Gostaram? Com certeza vão ficar satisfeitas.

ARROZ A MODA DO NORTE

Aroz 300 grs., manteiga 200 grs., queijo 80 grs. (ralado), ovos 12, camarões e ôstras.

Faz-se o arroz simples enquanto quente, põe-se a manteiga, deixando-se esfriar um pouco; mistura-se o queijo, faz-se um refogado com camarões e ôstras apimentadas, mistura-se depois ao arroz, os ovos ligeiramente batidos.

Com manteiga, unta-se a fôrma, forrando-se o fundo com folhas de azedinha, bem enxutas.

Depois faz-se corar ao forno e cozido o arroz, serve-se com mólho picante.

BACALHAU COM CÔCO

Depois de passar uma noite de mólho, aferventa-se o bacalháu, tirando-se-lhe as espinhas; parte-se em pedaços, faz-se um bom refogado em azeite, com cebôla, tomate côentro, refoga-se ahí o bacalháu e junta-se-lhe o leite ralo de côco.

Depois de bem cozido, e no momento de ir para a mesa junta-se o leite grosso de côco; deixando-se ferver, durante cinco minutos, mechendo para que o leite não talhe; deita-se uma colher de azeite de dendê, pimenta, retirando-se para o prato; serve-se quente.

FRITADA PERNAMBUCANA

Lava-se os camarões em muitas aguas; depois em uma panella tampada, collocam-se os camarões temperados com sal,

deixando-se cozinhar com o vapor, sacudindo-se de vez em quando, para evitar que se peguem ao fundo da panella. Depois de descascados, tiram-se as cabeças, socando-se bem. Rala-se um côco, tira-se uma chicara de leite grosso, e junta-se ao bagaço, uma chicara de agua fervendo, para que se possa obter o leite ralo. A este leite ralo, junta-se as cabeças socadas, misturando-se, e passando-se por um passador fino.

Leva-se uma frigideira grande ao fogo, fazendo-se um refogado, com azeite, cebôla, tomate, côentro e salsa, bastante pimenta. Depois de tudo bem refogado junta-se-lhes o leite ralo, deixando-se ferver um pouco, mechendo-se para não talhar, deitam-se depois os camarões, deixando-se então ferver.

Quando estiver quasi secco, junta-se o leite grosso do côco, mais um pouco de azeite, e faz-se ferver durante dois minutos; deita-se por cima ovos ligeiramente batidos, enfeitando-se com camarões grandes e inteiros, rodas de cebola e tomates.

Depois dos ovos seccarem leva-se a fritada ao forno para corar ligeiramente.

NOTA — Toda vez que for usado leite de côco em comida, não se deve deixar ferver, pois tornando-se muito espesso, ficará com máu gosto.

DOCE DE ABOBORA COM CÔCO

Cozinham-se 500 grs. de abobora com pouco de agua, escorre-se bem a passa-se por uma peneira; juntam-se-lhe 500 grammas de assucar e leva-se ao fogo, mechendo-se para não pegar no fundo do tacho.

Quando começar a apparecer o fundo da panella, está no ponto; junta-se-lhe então um côco ralado.

Põe-se em pratos e polvilha-se com canella.

BARRIGA DE FREIRA

Faz-se uma calda em ponto de fio com 500 grammas de assucar; tira-se metade dessa calda para uma cassarola pequena, e leva-se ao fogo para ferver; balem-se ligeiramente doze gemmas de ovos com 6 calras e vão-se deitando sobre a calda, alastrando-se e coagulam-se pela parte inferior e na parte superior; deitando-se-lhe pedacinhos de manteiga fresca e deixa-se ferver a calda até que parte da calda váe-se renovando a que os ovos estejam cozidos. Com a outra está no fogo á medida que ella for recendo.

Arrumam-se num prato, fatias de pão de Lot; sobre ellas collocam-se as pastas de ovos, que se vão retirando da calda cuidadosamente com uma es-

JUVENTUDE
ALEXANDRE

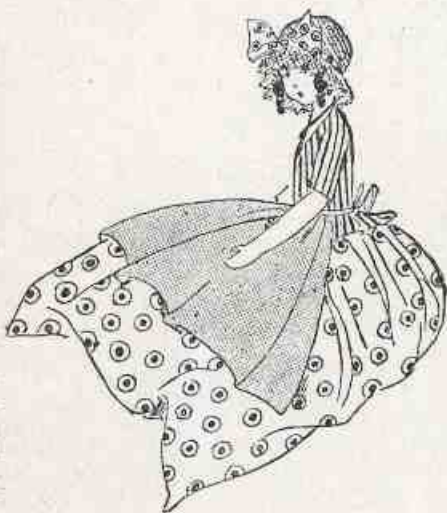
VIDA VIGOR MOCIDADE DOS CABELLOS

VIDRO

cumadeira; rega-se com o resto da calda, que estando com o ponto alto solidifica-se logo.

Estas fatias cobertas com ovos arrumam-se em um prato com crême de chocolate em volta.

A BONECA... UTIL



Sacco de roupa servida

Minhas leitoras:

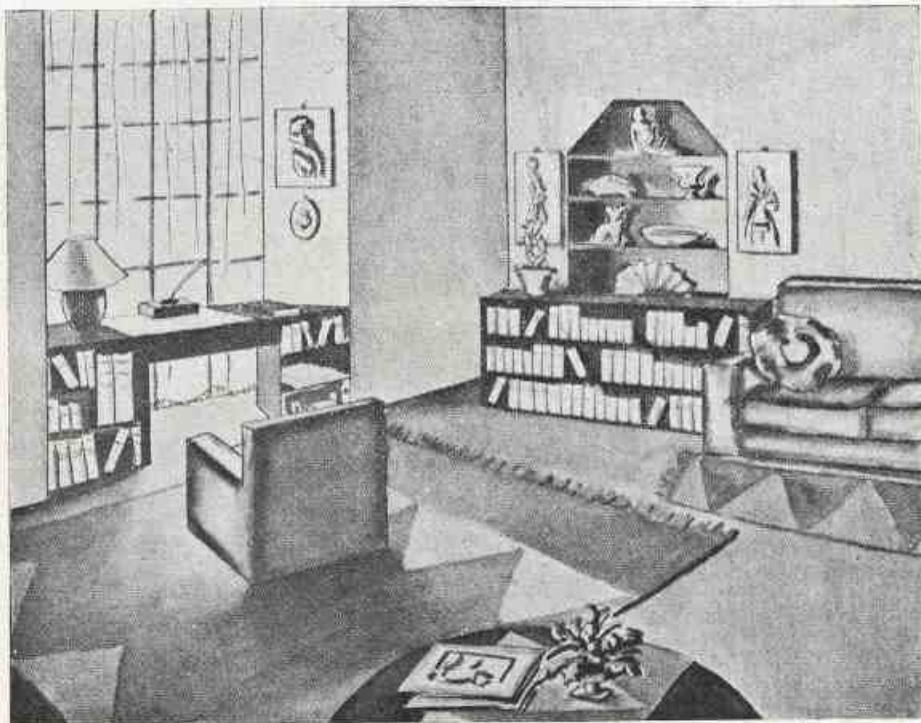
Agora vamos mudar de assumpto, sim? O que dirão vocês se lhes ensinar a azer um sacco para roupa servida.

Vamos a vêr:

Com uma cabecinha de boneca, dessas que se encontram no Parc Royal, por exemplo, as leitoras poderão com seus de-

dos de fada, fazer um lindo sacco para roupa servida, sómente com o seguinte material: 2 mts. de chitão, 12 metro de outro pãdrão e mais 25 cm. de uma fazenda.

CONFORTO E SIMPLICIDADE



Uma sala de estar

Os 2 metros de chitão darão para a saia, formando assim o sacco (bem franzidos).

O avental 25 cm. de setineta.

A blusa, de manga curta, deve ser de uma fazenda de riscos. (como a da gravura) e, finalmente, com um pedacinho de renda, para a touca, e uma tira da fazenda da saia, para enfeitá-la.

Ficará, ou não, bonitinho o sacco para noite?

Será mais uma distração para os serões.

Vocês julgam com certeza, que a tia Carca, sendo edosa, não tem idéas novas, de cousas modernas, mas para provar-lhes o contrario, dou-lhes hoje um gantinho de sala de estar, que, sendo de grande simplicidade, agrada muito a vista.

RESPOSTAS

IRENE SANTOS — (Rio): — Os suspiros que me pediu, ahí vão.

270 grammas de côco ralado, deixando-se um pouco ao ar para secar, 120 grammas de assucar, 50 grammas de maizena, 3 claras. Mistura-se a maizena ao assucar e juntam-se claras batidas para neve, em seguida o côco e 2 gottas de baunilha. Forra-se o taboleiro com papel, e pingam-se os suspiros, se gostar podem-se colorir alguns com anilina ou café forte.

Assar em forno brando.

ELISA SAMPAIO — (Niteroy). — A receita que me pediu é formidável. Experimente:

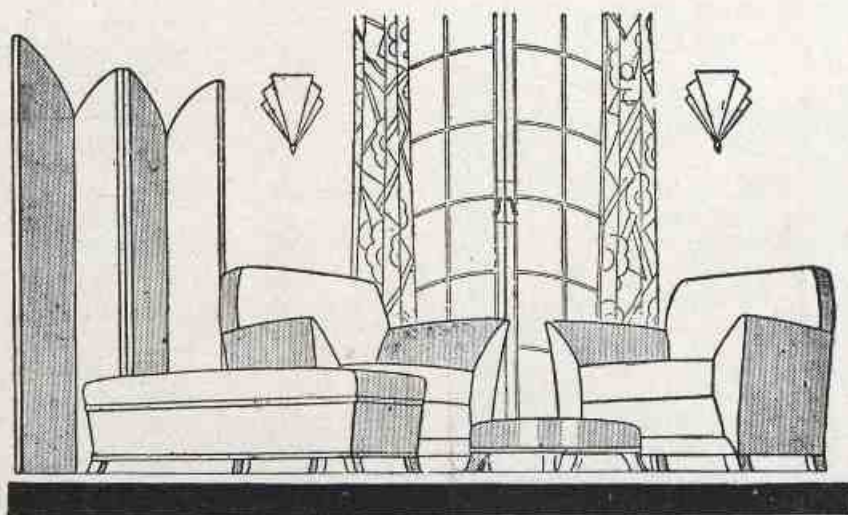
cozinha-se a canjica com agua, tira-se o leite grosso de 2 côcos e depois o leite ralo, aproveitando-se o bagoço o mais possível.

Quando a canjica estiver quasi secca, junta-se-lhe o leite ralo do côco e um pouco de assucar e deixa-se acabar de cozinhar.

Depois de cozida, quasi no momento de ir para a mesa, junta-se-lhe mais assucar.

O leite grosso de côco não deve ferver muito, pois secundo, tornar-se-á muito espesso e ficará com máu gosto.

MOVEIS DE ESTILO MODERNO



Para todas as dependencias, todos os gostos, e todos os preços.

Aproveite as grandes reduções feitas em todos os nossos preços e as facilidades de pagamento que lhe oferecemos.

VISITE-NOS SEM COMPROMISSO



65, RUA DA CARIOCA, 67 - RIO



PAGINA DA MENINA

De Irene Drummond

O BILHETE DA TITIA

Minha menina:

A caridade é uma virtude que mais aproveita a quem a pratica do que a quem a recebe.

Ella nos approxima de Deus; sempre que te sêja possível, portanto, sê caridosa.

Não é caridade apenas, atirar á mão estendida um nickel, dar á boca esfomeada o pedaço de pão, á garganta resequida a gota d'agua mitigante; ás vezes, um olhar, um gesto, um sorriso, valem muito, consolam mais alê. Saber dar minha Menina é mais difficil do que saber receber. Não dês uma esmola sem envolvê-la numa palavra carinhosa, num gesto de ternura. Saberá melhor ao que a receber e a tua alma praticará, assim, a verdadeira caridade.

Este bilhete vem a proposito da tua acção de outro dia:

— Mamãe, quero um nickel para o ceguinho.

Recebeste a moeda, quando, porém, a ias lançar á mão suplicante lorigaste, á distancia tua amiga; então, o entusiasmo te transportou, num vôo, aos braços della, e foi com violencia que lançaste ao pobre a esmola pedida. Ora, minha Menina, o cêgo não podia vêr a causa da tua precipitação, e teve na physionomia apagada uma tristeza funda. Agradeceu-te a esmola? Não o sabes; dêste-lh'a, mas não o consolaste, tornando-lhe menos humilhante a necessidade de pedir.

De outra vez não procedas assim. Pratica a caridade com o coração, de maneira a fazer acreditar ao que a recebe que o lucro melhor será o teu e te approximarás então, merecidamente, de Deus, o Dádivoso maior.

Titia.



O GRAMMATICO

— Mamãe, dizia o pequenino Alberto, Garoto de seis annos, muito esperto; Mamãe, já reparaste alguma vez, Como o nosso empregado Cupertino, Que já é mais rapaz do que menino, Falla, de todo errado o português?

Diz pergunta, armofada, precurêmo,
Nós fumo, nós andamo, nós sentêmo.
Troca os ll por i e diz carçá.
Se me vê numa simples travessura,
Elle protesta e diz todo censura:
— Entonce! A mamãezinha vai zangá!

Quer aceriar, e então é que mais erra.
Porém o que me faz subir á serra,
Não é o seu carçá nem seu fulô.
O que me faz ficar pelo cabello,
E' quando esses damnados, que camello!
Em logar de papai diz seu dotô!

Drummondinha

O LEÃO ENVELHECIDO

(Das fabulas de La Fontaine)

O Leão, rei da floresta,
Velho, doente, alquebrado,
Sente que nada lhe resta
Do seu prestigio afamado.
Es os vassallos com presteza
Vão explorar-lhe a fraqueza,
Pois se o forte se invalida
O fraco, cria mais vida.

Então, coice, o cavallo lhe desanda;
Uma chifrada, o tardo boi lhe manda,
Emquanto o lóbo, sem dizer mais nada,
Ferra-lhe, traioceiro, uma dentada.

E o terrivel Leão, qual pequenino,
Soffre calado o tétrico destino,
Quando um burro, enfim, avista
Que no antro vai entrar.
Ah! Não ha, diz, quem resista!
Eu bem quizêra acabar...
Pois teus insultos soffrer
E' duplamente morrer!

Não desprezes quando forte
O fraco. Lembra esta Lei:
Muitas vezes muda a sorte
E o vassallo passa a rei...

IRENE.

FOME DE GATO

Um conto para a Menina lêr.

Nhò Tiburcio era um homem baixo, trigueiro e roliço, beirando já os sessenta, bonacheirão em extremo. Morava num povoado distante e ia, de quando em vez, á cidade.

— Esteu velho, dizia elle á mulher; o melhor é mudarmo-nos para mais perto. Isso de se viver no sitio, quando se é velho, não serve. Qualquer dia não tens m's quem te faça as compras.

Nhá Maria ria-se e dava de hombros.

Mas tanto se lhe encasquelára essa idéa, que Nhò Tiburcio partiu para fazer negocio, trocar ou vender a caziinha, comprar outra lá, mais perto, ou mesmo na cidade e vender a velha junta de bois de sua mulher.

Foi negociou e voltou satisfeitissimo, montando um velho cavallo baio que pachorrentamente, a passo seguia para casa, supportando o enorme peso do seu roliço dono.

Chegou á tardinha. Estava cansado, mas alegre: comprára casa com um grande terreno, e além disso, fizera esplendido negocio com a venda dos bois. Isto dizia elle a nhá Maria, enquanto ella ri-sonha, ia pondo sobre a mesa de madeira tósea, a toalha e os poucos pratos que constituíam o seu opiparo jantar.

— Trouxeste as minhas encomendas? A linha, a agulha, o oleo?

— Sim, trouxe tudo. Mas deixa-me grimeiro regular o estomago. Arre! que tenho uma fome de arrebentar!...

— Pois come, homem, come, quem t'o impede?

Calaram-se; e, por algum tempo, só se ouviu o tinir dos talheres nos pratos.

— Agora vou contar-te tudo, disse o bom do homem, limpando a bocca á ponta da toalha. E depois de explicar a sua cara melade, tím-tím por tím-tím, todo o "negocião" que havia feito, rematou:

— Adivinha por quanto vendi os bois!...

— Não sei... talvez por uns cento e sessenta...

— ! cento e sessenta! Duzentos, minha cara, duzentos!

Tirou, então, do bolso, uma carteira já encerada pelo uso, abriu-a e collocou na mesa uma bella nota de duzentos mil réis. Nhá Maria olhou-a com um franco sorriso de satisfação a illuminar-lhe a face pintadinha de sardas e deixou-a ficar no mesmo logar. Começou o velho a fazer entrega das encomendas. Numas das vezes bateu desastradamente com

Zoraide Aranha, a menina que embasbacou o Rio

a mão no prato da carne, entornando sobre a linda pelêga todo o molho gorduroso.

Foi uma consternação.

A mulher apressou-se em retirar a toalha e pratos, deixando a cédula bem aberta em cima da mesa, para que secasse depressa. E nhô Tiburcio passou para uma preguiçeira, bocejou e pôz-se a cochilar.

Esgueirando-se felinamente com os olhos vitreos de ome, penetrou na sala, um gato branco, muito magro, encardido de cinza. Com cautela subiu ao banco e dali á mesa. Amorteceu o olhar ao ver a nota engordurada: foi-se chegando; cheirou-a, lambeu-a, e numa presa faminta, enguliu-a. Depois olhou em redór e, como nada mais houvesse saltou para o chão.

Com o barulho, nhô Tiburcio abriu os olhos e viu o gato que sabia, relambendo gulosamente o focinho, roçando-se á parede, com a cauda muito erguida...

Uma suspeita relampejou-lhe no cérebro. De um pulo chegou-se á mesa. Nada havia sobre ella. Chamou a mulher.

— Onde puzeste o dinheiro?

— Deixei-o ahí.

— E o gato sahiu daqui lambendo-se. Então foi elle que...

— Nossa Senhora do céu! Não me digas isso!

E, machinalmente, lançou mão da vassoura.

— E' tarde, já se foi!...

E enquanto a pobre nhá Maria, parada, boquiaberta, esmagava nas palpebras duas lagrimas desconsoadas, nhô Tiburcio deixava-se cahir na preguiçeira, rosnando:

— Ora.

— Ora! ora! ora! Quem havia de dizer que a porcaria de um gato me comeria os bois!...

ANTONIETA DE BARROS.

UMA NOVIDADE

A época é dos concursos. Não penssem, porém, que só os poetas moços, as raparigas bonitas, a gente grande em fim, que têm õreilo a laes regalias... A Pagina da Menina, resolveu provar que tambem a pírallhada merece **distinções** e dahi vai proporcionar-me um concurso de literatura infantil, cujas bases aqui ficam desde hoje.

CONCURSO DE LITERATURA INFANTIL

Candidatas até 15 annos.

Genero á escolha sobre assumpto proprio da idade.

As inscripções serão feitas pela apresentação do trabalho, assignado, datado,



A menina Zoraide Aranha

Zoraide, você sabe o que é uma machina de escrever? E' um pianinho feio e monotonico, que em lugar de tocar dó, ré, mi, fa, sol, toca a, b, c, 4, §, %; £ e outras cousas idiotas que você ainda não comprehende e — graças a Deus! — tão cedo não comprehenderá.

A minha machina de escrever fez hoje feriado por sua causa, Zoraide.

Para escrever esta pagina sobre você menina kabalística, as teclas tarjadas de letras escuras se transmudaram em teclas de marfim e, o pianinho feio começou a tocar um hymno triumphal.

Você não ouve? O G está tocando violino e o J está todo prosa porque imita o Burle Marx...

E a fanfarra continúa.

Zoraide, enquanto a musica toca eu quero dizer a você duas palavrinhas. Sim, você já percebeu, pois que já concedeu não sei quantas entrevistas, que as duas palavrinhas dos reporters são sempre tão elasticas que chegam a encher tres columnas...

Que fará então uma reporter? Certamente que qualquer coisa diferente... Sobre você, pedacinho infinito de gente, o assumpto é facil como uma gargalhada de criança... Porque você é a synthese de mil intelligencias precoces que nasceram por ahí, e só a metaphysica pôde explicar o dom divino que você possui

e de uma photographia recente da candidata, dirigidos para:

DRUMMONDINHA

Concurso de Literatura Infantil
Redacção de "Brasil Feminino". —
Rua da Assemblêa, 88, 2º andar.

O resultado será publicado no numero de Dezembro, encerrando-se as inscripções no dia 10 de Novembro.

PREMIOS

1º premio — Um manuscripto de varias produções de Drummondinha (literatura infantil), illustrado pela notavel pintora Odelli Castello Branco.

2º premio — Um livro de historias

infantis.

3º premio — Menção honrosa.

Os trabalhos premiados serão publicados com a photographia das candidatas.

Os premios só serão entregues em mão propria.

E agora, a meninada que se habiilte para provar que tambem pôde concorrer e vencer.

DRUMMONDINHA.

★ ★ ★

AVISO

No proximo numero, esta pagina iniciará uma secção de Moda Infantil, cujos modelos serão originaes da professora de costura e bordados, Senhorinha Celeste Nobrega da Cunha.

de dar vida intensa a bocados inertes de poesia.

O seu recital, garota, atrevida, foi uma descarga de fuzilaria nessas meninas nervosas que andam escangalhando os versos que a gente faz com tanto carinho... Você mostrou que declamar não é impingir aos outros cousas que os poetas escrevem com a alma dorida, num furto feio e mediocre, para curar-se de flirts mal sucedidos...

Quá! Quá! Quá! Eu vou lhe dar uma idéa genial: por que você não abre um curso de declamação?

Zoraide, o que eu mais gosto de você, é da sua simplicidade. Ha muito tempo que eu caminho pela vida, e raramente tenho encontrado creaturas simples. E' que a intelligencia, esse mecanismo de relógio de pulso que às vezes o Acaso nos colloca no cerebro, a intelligencia por si só é o sufficiente para deslumbrar. Quem não tem intelligencia e portanto não conta com elementos para atrahir a atenção dos outros, procura outros meios nem sempre muito accitaveis; você ainda não conhece o mundo mas, quando você crescer, poderá observar pessoas que, para deslumbrar, dizem mentiras, escrevem asneiras roubam, jogam, e até chegam a matar. Mas isso tudo são historias complicadas que você não entende. (Vamos bisar o "graças á Deus"?)

Quando eu recebi o seu retrato, este que está nesta folha, tive uma vontade louca de pedir você emprestada á sua Mãe. Eu sei que ella não emprestava, mas eu fiquei lhe olhando muito tempo, e pensei como seria bom brincar algumas horas com você, com aquella boneca vestida de pierrot e aquella baby que tem um berço de palha...

Flores e bonecas... Como naquelle dia em que, no studio Nicolas, você recitou um programma inteirinho... Você se lembra? Eu sei que todos aquelles arranha-céus ficaram com inveja de você... porque naquelle dia você ficou maior que todos elles... maior pelo talento... maior pela capacidade de falar... maior pela intensidade de viver, gloriosamente, como vivem as criaturas privilegiadas!

Pedacinho infinito de gente, você tem agora uma enorme responsabilidade... Você foi o bilhetinho cor de rosa que o seculo XXX se serviu para annunciar as mulheres do futuro...

Ué!

Parou a musica...

MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA.

ORTHODONTIA — (Correcção de dentes desviados) — Bernardino Moreira. — Assembléa, 88 — 2º andar. Sala 5. Tel. 2-3213. — Não se aceitam clientes maiores de 20 annos.



(Continuação do 5º Numero)

Vinte annos são passados desde que Frederico partiu.

Zelia agora só, toma o rumo da grande metropole, em busca da realização dos seus sonhos. Pobre alma ingenua e sonhadora! Quantas decepções te aguardam na Babylonia que te seduz e fascina!

Logo nos primeiros dias de sua chegada, começou a compreender as enormes difficuldades, os obstaculos quasi insuperaveis que tolheriam seus passos para encontrar aquelle que procurava. Ignorando, por completo, o ponto de sua residencia, não conhecendo pessoa alguma que se interessasse por ella, vagava a esmo pelos logares mais frequentados, na esperança de encontrar Frederico. No fim de dois mezes de constantes pesquisas, conseguiu obter uma informação: Frederico estava ausente, em viagem demorada pelo interior do paiz. O seu animo, porém, não esmoreceu ante essa decepção. Reagindo stoicamente, pensou:

— Esperarei... elle ha de voltar, e a Providencia permittirá que eu o encontre um dia...

Durante um anno frequentou as avenidas, os theatros, as praias, sempre na esperança de conseguir descobri-lo.

Uma tarde, ao virar a esquina de uma rua central, deu de encontro com um cavalheiro que caminhava em sentido inverso.

— Frederico!

— Zelia!

Estas duas exclamações cruzaram-se rapidas, espontaneas... Tinham se reconhecido immediatamente.

E estacaram, um em frente do outro.

Ella, pallida como um cadaver, tremula e profundamente emocionada, encostara-se á parede para não cahir... Elle, surprehendido, analysava-a com o olhar um tanto impertinente...

— Ha quanto tempo não nos vemos e eu reconheci-te logo, Zelia! Creio que ha quinze ou dezesseis annos, não é ver-

dade? Como o tempo corre! Parece-me que foi hontem...

— Vinte annos, Frederico! disse ella com voz tremula. Para mim, os annos foram seculos de tortura e de lagrimas! Cada minuto era um dia e as horas eram mezes...

— Bravo, minha amiguinha! Sempre romantica, como aos dezoito annos!... Escuta; depois de tantos annos, temos muita coisa que dizer, e não é em plena rua que poderemos conversar. Dize-me, estás passeando, ou residindo aqui com tua mãe?

— Minha mãe não existe mais. Logo que ella falleceu, embarquei para esta cidade, onde ha mais de um anno tenho te procurado por toda a parte... Vim para isso...

— Ora essa! disse elle admirado. E' possivel o que me dizes?! Pois ainda me conservavas na lembrança?!

— Admiras-te? fez ella desapontada. Não te conservava só na lembrança e sim no coração... E's ainda e sempre o meu unico amor...

Elle alhou-a mais que surpreso... um tanto assustado por esse amor, que um passado tão distante evocava

Depois de uma pausa, como para tomar alento, ella continuou mais calma:

— Estou residindo numa pensão. Poderemos conversar lá com mais liberdade. Queres ir?

— Pois bem, amanhã, á tarde, irei procurar-te.

— Amanhã! disse ella dolorosamente. Porque não pôde ser hoje, agora mesmo?

— Não podemos ir juntos... comprehendes que eu tenho innumerous conhecimentos e que seria reparado...

— Não és livre? Que mal haveria em acompanhar uma pessoa amiga?

— Mas, filha, eu não posso entrar em explicações com a sociedade!... Segue para tua casa, que estarei lá dentro de meia hora.

(CONTINUA).

MODA

e feminilidades

Maria Esolina



No intuito de auxiliar a smogas que apreciam trabalhos, resolvi, fazer a chronica de hoje sobre a confecção de chapéus de feltro, tão em moda.

O chapéu de hoje, não é mais do que um trabalho de paciência e de capricho.

Qualquer pessoa geitosa pôde chegar a fazer lindos chapéus, se quiser fazer experiencia.

Vou dar hoje as regras geraes mais simples, para obter um lindo chapéu:

Toma-se a "cabeça de pão", fôrma propria, á venda em qualquer casa do genero, e enfia-se o carapuço de feltro; prende-se na fôrma com um barbante forte, para que elle não se mova no momento de passar. O barbante deve ser collocado na altura que a côpa deve ficar. Feito isso, molha-se um pedaço de panno branco, em agua pura, colloca-se em cima da côpa; e, com um ferro bem quente passa-se em volta. Enquanto o feltro está quente eslica-se para baixo, puxando pela aba, para que elle tome bem o ge'ito da côpa, e ás vezes precisa passar mais de uma vez.

Nunca se passa sem o panno molhado, para não lustrar o chapéu, porque o calor humido é que dá toda e qualquer fôrma ao feltro.

Quando a côpa estiver bem passada, separa-se a aba da côpa na altura do barbante.

Toma-se a aba solta, corta-se para que fique uma tira, e não uma roda, (que não daria ge'ito), e com a tira de feltro as minhas amiguinhas podem fazer lindos modelos. Entretanto, devem começar pelo mais simples. Por exemplo: Para esse chapéus modernos, de aba levantada, cabindo em bico na frente ou do lado, é só tomar a aba, collocal-a em cima da côpa, no lugar que se cortou (por-

que o côrte, para separar a aba da côpa, é só para dar elegancia) esticando bem, para tirar o excesso da roda, e prendel-a com alfinetes. Os primeiros alfinetes são collocados atrás, porque toma-se a aba da frente para atraz, logo as duas pontas serão ahí presas com alfinetes.

Em seguida, levanta-se a aba toda para cima; no lugar do bico é só formal-o com alfinetes; depois toma-se o panno molhado e o ferro quente, passa-se vincando todas as dobras, corta-se a aba da largura que se quer; menos de um lado;



Os chapéus modernos têm a côpa mais curta de um lado do que do outro, para cortar sem receio pôde-se collocar a pequena côpa, já cortada na cabeça, no ge'ito que se quer, e tirar sem receio. O feltro bom, que é o mais commum — o da Lebre, é o mais facil de se lidar com elle, e o preço é bom, pois deve custar menos de 20\$000. O feltro mais barato, esse que vendem até 12\$ cusla um pouco a enformar.

Para com esses feltros, os chapéus ficarem melhores, é preciso fazer uma cola de gelatina, da seguinte maneira: — Para cada copo dagua uma folha de gelatina dissolvida em agua fervendo, coada, mergulha-se eo carapuço inteiro dentro della, torce-se bem e deixa-se ao sol a secçar, para depois passar pelo mesmo processo que já ensinei. Não se pôde passar molhado.

Procurem copiar os modelos que hoje lhes offereço. Se tiverem alguma duvida, escrevam-me para BRASIL-FEMININO, pedindo informações, que com muito prazer attenderei.

hem pequena junto do bico; mais levantada, de um lado, enfim, ao gosto de cada uma. Depois de tudo isso, se o chapéu agradou á vista tira-se da fôrma, colloca-se na cabeça e em frente de um espelho ageita-se melhor mudando de lugar os alfinetes. Depois é só coser com ponto de alinhavo de maneira a não apparecer em cima a linha e o chapéu está prompto.

E' este o processo de fazer todo e qualquer chapéu de feltro; escolhe-se o modelo, e, depois de passado, cortado, é só procurar copiar o figurino com auxilio de alfinetes.

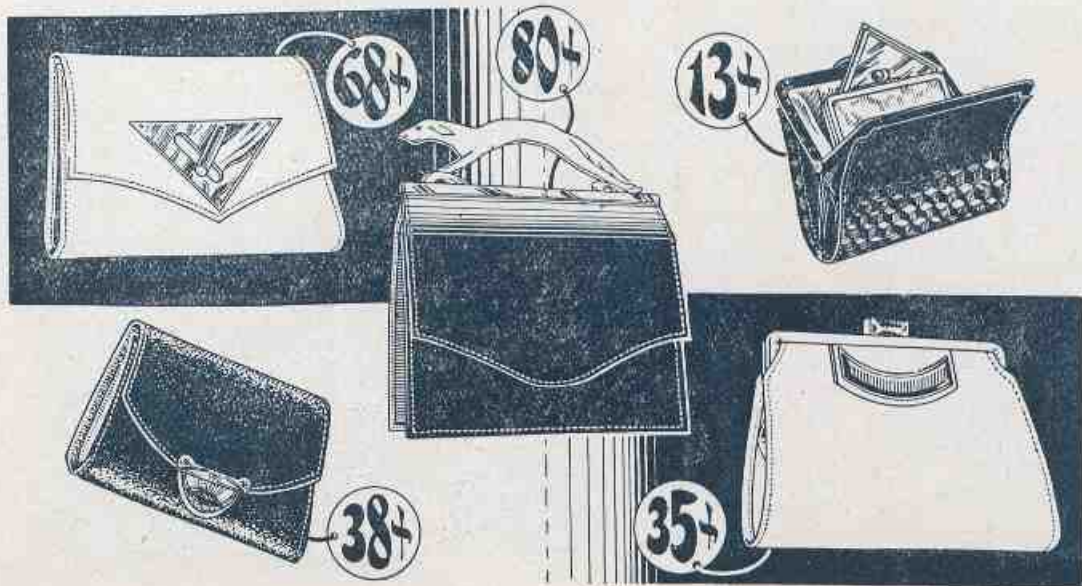
Não ha perigo de estragar, porque o panno molhado e o ferro quente fazem desaparecer todas as dobras. Se o chapéu não agradar, é só fazer outro modelo.





Os modelos de Chapéus da "REAL MODA" distinguem todas as Senhoras.

Uruguayana 80



Seja amigo do seu dinheiro!
 Compre com vantagem na
"Real Moda"
 R. URUGUAYANA, 80

Valores que se afirmam

ANTE O ABISMO DA DUVIDA...

Não te debruces neste precipício!

*E' traçoetra a vertigem das alturas
E rolarás um dia
Pelo abysmo das tuas conjecturas...*

*Não procures na gruta, onde ha mysterios,
O mysterio das grotas,
Poís nada te dirão dessas cousas ignotas...*

*A luzida verdade não se esconde
Em fronde
Espessa, onde florece
O vicio.
Ella se espraia pelo azul do pensamento
Desde o momento
Em que o silencio não se cade,
Porque o mysterio do infinito fale.*

*Ergue os teus olhos e acompanha o voar sereno
Do passaro que sonha...
E foge da ensombrada nostalgia
Do ambiente em que a tua alma permance.*

*Deixa-a risonha
Perscrutar pelas alturas
Toda a razão das tuas conjecturas.*

*Deixa-a ruflar por estendões siderios
As azas multicores e sedosas,
Para trazer-te nellas todo o lume
Todo o ameno
Perfume
Das diaphanas verdades silenciosas.*

CORINA REBUA'

(Do livro inedito — "Alma sedenta")



A VOZ DO RIO QUE PASSA...

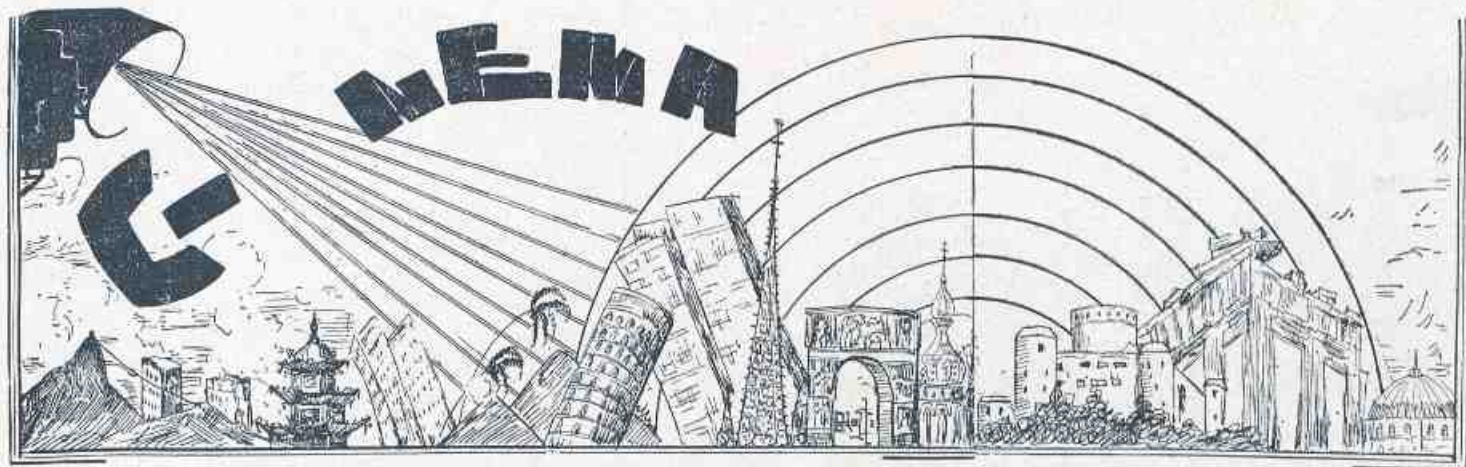
*Sou feliz... tenho a alegria
Deste alegre e travesso cascatear...
E tenho dentro em mim tal ardência
Que espelho as estrellas do céu distante:
Meu corpo illuminado, é um diamante
De belleza extranha, que estremece ao luar...
E' meu tudo o que eu quero, é meu tudo o que eu amo!
E tenho o céu! e tenho a terra! e tenho o ramo
Delgado, que se debruça para me fitar...
A luz do sol, a alma fria do vento,
A ave, a flôr, a estrella, o verme vil, nojento,
E a rocha muda, e a noite muda e o enlevo mudo
Do luar! E' meu tudo o que eu amo, tudo!
E o destino de rio, na tarde quieta, passo
Num rythmo de sonho languê e lasso
Descuidoso e feliz, a murmurar,
Tendo pena de ti, Homem, que alheio
A' belleza do Sonho que te veio
Buscas longe de ti o brilho incerto
Dos astros que tens perto!
Vês? O que tenho é tudo o que perdi
Mas que frago, em mim mesmo, reflectido.*

★ ★ ★

*Por que, pois, pela vida, assim perdido,
Segues, ancioso, a procurar distante,
Num desejo insensato, Homem Inconstante,
O que está dentro de ti?*

FLORA NOBRE





UMA ESTRELLA DE REAL BRILHO

Na vida real é Ruby Stevens. No cinema, a maravilhosa BARBARA STANWYCK. Tem 24 annos e é irlandeza. Já trabalhou nos palcos com successo. "Entre Portas Fechadas", o seu primeiro film, foi um fracasso. Ella desanimou, mas não desistiu. Apareceu depois, e com exito, em "Flor dos Meus Sonhos" (Ladies of Leisure), da Columbia. Tornou-se assim conhecida e requestada. A Warner-Bros First National, contractou-a e deu-lhe o principal papel em "Mulher sem Algemas" (Illicit), um film de sensação que a consagrou definitivamente. Fez depois "Triumphos de Mulher" (Night Nurse), com Ben Lyon e o hoje notavel Clark Gable e, mais recentemente, "No Palco da Vida" (So Big) a edição moderna de "Amor, Destino e Honra", um dos grandes trabalhos de Colleen Moore no cinema silencioso. Virão, agora, novas produções que serão outros tantos successos para a encantadora estrela que aos poucos e sem alarde, está conseguindo uma posição destacada no mundo da tēla. Possui mocidade, talento e um physico privilegiado. Todos esses precicados, alliados a uma personalidade rara e fascinante, bastam para tornal-a, em pouco tempo, um nome de grude projecção no cinema falado. Tudo depende de bons films e melhores directores.

Quando no theatro casou-se com Frank Fay, que muito tem feito pelo successo de sua esposa. Moram numa linda casa de Malibú Beach e são immensamente felizes. BARBARA nunca deixou de usar a sua alliança, nem mesmo para interpretar papeis de solteira deante da "camera". É excessivamente acanhada. Tem horror aos telephones. Elles lhe fazem lembrar os tres annos que trabalhou como telephonista. Apesar da grande fama e do seu renome actual, não se envaidece. Julga-se mais feliz em ser a esposa de Frank Fay. Eis uma prova da sua modestia e dos seus sentimentos dignos. Prefere o amor de seu marido a todas as glórias deste mundo...

JOAN GARBO.

NOVIDADES

James Gagney, Joan Blondell e Marian Marsh ameaçaram a Warner de greve, si seus ordenados de 28.000, 10.000 e 8.000 dollares por semana, não fossem augmentados. Elles dizem que seus films attrahem mais o publico que os de William Powell, Ruth Chatterton e Kay Francis, que recebem 14.000, 14.000 e 7.000 dollares.

Neil Hamilton e Gilbert Roland estão no elenco de "Woman of the Room 13", o novo film de Elissa Landi.

x—x—x

Na Allemanha está sendo feito um film sob a direcção de Erik Wallman

com um titulo assás original: "Si pudes-se parecer com Greta Garbo".

x—x—x

Leo Mac Carey é o director de "Prosperity", a nova comedia da dupla Dresler-Moran.



RUBY STEVENS

« UMA HORA COM TIGO »



Uma hora de alegria e de encanto, uma hora inesquecível para os admiradores de CHEVALIER e JEANETTE, a dupla querida de "Alvorada do Amor", o "film" que deixou saudades.

Roland Young, Genevieve Tobin e Charles Ruggles também apparecem. George Cuckor dirige, mas com a supervisão do genial LUBISTCH. Muito breve veremos esta "super" da Paramount que apesar do sorriso brejeiro de CHEVALIER, não agradou á austera censura carioca...

Parece que Normal Talmadge vae voltar a trabalhar no cinema.

x—x—x

Em "Strange Interlude", o seu ultimo film, Norma Shearer faz o papel de uma mulher idosa, mas no final apenas...

x—x—x

Robert Montgomery que renovou por mais um anno o seu contracto com a Metro, vae ser o galã de Marion Davies no seu proximo film.

x—x—x

"Sede de Escandalo", quando foi exhibido no Carlton Theatre, de Londres, obteve grande successo. Edward G. Robinson, que se achava presente na noite da estrêa, foi muito ovacionado pelo publico.

x—x—x

Vicki Baum, a autora feliz do argumento de "Grande Hotel", foi muito ovacionada, na noite da estrêa, deste film-sensação da Metro, no "Astor", de Nova York.

HOLLYWOOD CIDADE DE SONHOS

Num gesto de extrema gentileza, que muito nos honrou, a Universal Pictures do Brasil, na pessoa do seu director-gerente, Sr. Edgar Trucco, offereceu a BRASIL-FEMININO, uma sessão especial do seu film "Hollywood, Cidade de sonhos".

A nossa impressão não poderia ter sido melhor. "Hollywood, Cidade de sonhos" não sendo uma super-produção, é um film de muitas qualidades. A historia é original e verdadeira. Foi escripta por José Bohr e baseada na sua propria vida. Tem momentos que emocionam e outros que fazem rir. José Bohr no protagonista, convence e agrada. A nossa Lia Torá revela-se uma esplendida artista. O seu trabalho não poderia ser melhor,

levando-se em conta o papel ingrato e desfavoravel que lhe coube.

Apparecem ainda, Nancy Drexel, Donald Reed, Enrique Acosta e outros mais. Os numeros de musica da autoria de José Bohr, são todos muito bons. O tango "Hollywood Ciudad de Ensuenos", então, é lindo.

O film ainda nos mostra o interior de um studio, os trabalhos de filmagem e alguns lugares notaveis de Hollywood, como o celebre Chinese Theatre e o Ambassador, o Club dos astros e "estrellas" de renome.

Um celuloide que merece ser visto.

O QUE VIMOS

FRANKENSTEIN (Frankenstein).
— UNIVERSAL —

Film para nervos equilibrados. Scenas dantescas e habilmente descriptas. Emoção e tragedia em grande dose. Boris Karloff notabilizou-se com o seu trabalho que é formidavel. De uma naturalidade e perfeição absolutas. A sua caracterização impressiona e convence. Elle venceu galhardamente. Colin Clive, no papel de cientista louco offerece tambem um optimo desmpenho. Mae Clark, John Boles (tão sem sorte, coitado!), Dwight Frye e Frederick Uerr, figuram. James Whale mostrou mais uma vez que é um director de quilate.

IDYLLIO AMARGO (Surrender)
— FOX —

Um artista da qualidade de Warner Baxter não deve perder o tempo em films desinteressantes como este. Aliás, elle nos dá a impressão de que o que o seu papel neste film lhe foi imposto, mas não desejado. Trabalhou com interesse e algo constrangido. Leila Hyams, cada vez mais linda! C. Aubrey Smith como de costume, muito bem. Ralph Bellamy

(aquelle "gangster" de cicatriz no queixo que apparece em "A Guarda Secreta", consegue monopolisar a attenção geral com o seu trabalho sincero e perfeito. O seu Capitão Elbing não será esquecido.

ALVORADA (Daybreak) — M. G. M.

O director Jacques Feyder parece que se desculdou um pouco com este film e o resultado é que nos deu um trabalho que desagrada mas tambem não satisfaz. Ramon apresenta um bom desempenho, mas não tem as honras do film que é todo de Helen Chandler. Admiravel esta pequena! Não é bonita, mas tem uma suavidade que encanta e é uma esplendida artista. No elenco estão Jean Hershall, C. Aubrey Smith, Wm. Bakewell, Glenn Tryon e outros. Vejam como uma boa diversão, nunca como um espectáculo de grande valor.

O CORSARIO (Corsair) — UNITED

Não é um grande film, mas pôde ser visto, principalmente pela interpretação natural e exacta de Chester Morris, Thelma Todd, lindissima e agradando bem.

VOANDO ALTO (Flying High) —
M. G. M.

Uma comedia musicada com Charlotte "Pernilonga", Greenwood, Bert Lahr e um bom conjunto de "girls". Foxs e bailados admiraveis. Charlotte e Bert Lahr optimos!

Vejam e gostarão.

Um grande acontecimento!



MATA-HARI! GARBO e RAMON juntos, num "film" — maravilha da Marca do Leão. Um desfile de scenas deslumbrantes, em que a direcção do George Fitzmaurice imprimiu um cunho accentuado de belleza artistica. Em principios deste mez, o Palacio estreinou mais esta joia da Metro, um presente regio para os "fans" de qualidade.

O PASSAPORTE AMARELLO —
(The Yellow Ticket) — FOX.

O melhor film da deliciosa Elissa Landi, muito embora a sua belleza e o seu talento mereçam consa ainda melhor. É uma artista de grandes recursos. Lionel Barrymore, excellent. Lawrence Olivier é um galã sympathico, mas o seu papel é muito insignificante para podermos avaliar os seus meritos artisticos.

VILMA KING.

Escola Brasileira de S. Christovão



O Dr. João Teixeira Filho, representante do Sr. Ministro da Educação, assignando a acta de inauguração, em presença das Sras. Augusta Quaresma e Adalzira Magalhães, directoras da Escola, professores e convidados.

Inaugurando o novo prédio mandado construir para attender ao aumento consideravel de matriculas, as illustres directoras da Escola Brasileira de São Christovão, offereceram, a 24 de Junho p. p. uma linda festa ás familias dos alumnos, imprensa e convidados especiaes, conseguindo reunir no recinto da Escola mais de mil pessoas que applaudiram incondicionalmente o magnifico programma artistico executado pelas educandas sob o direcção da professora Dra. Fernanda de Bastos Casimiro.



Alumnos de diversas séries, da Escola Brasileira de S. Christovão, posando para "Brasil Feminino".



Um grupo encantador, na sede do "Azul Branco Club", por ocasião da festa do seu 4º anniversario

A Colegial

Uniformes e enxovaes
para todos os colegios.

A maior casa em
Vestuarios para
crianças

LARGO DE S. FRANCISCO, 38/40



CARTAS DE AMOR

aos "artistas" e "estrelas"

Continuamos de boa mente a publicar algumas das curiosas e inofensivas cartas de amor que têm sido endereçadas a varias personalidades de destaque nos nossos meios artisticos e intellectuaes, e conforme annunciámos no nosso numero passado, apresentamos as que abaixo transcrevemos.

Para o proximo numero, entre muitas já recebidas escolheremos para publicar duas interessantes; uma ao brilhante chronista Berillo Neves e outra á illustre poetisa Maria Sabina, sendo que se nos sobrar espaço ainda outras virão á luz da publicidade, assim como a dirigida ao Dr. Porto da Silveira, annunciada para este numero e que a absoluta falta de espaço nos inhibe de o fazer.

A' BRILHANTE POETIZA MARINA COELHO CINTRA

Obedecendo a necessidade de expandir a viva admiração que me desperta a sua personalidade literaria, que brilha tanto no verso como na prosa, em collaborações profusas de jornacs e revistas, sirvo-me das paginas de gentil acolhida da revista "Brasil Feminino", para exprimir meus louvores, embora partidos de um humilde adorador que nada tem de literato, embora saiba o idioma alemão e tenha um pouco de cultura.

Cultura sim, embora muito longe da formidável cultura da cantora das civilizações antigas, conhecedora do velho Egypto como bem poucos sabios encanecidos, e de tal modo, que se eu não a conhecesse pessoalmente julgaria tratar-se de alguma senhora idosa, professora publica com os seus immensos oculos, e consequentes excentricidades.

Mas não. Sei que a illustre poetiza é uma graciosa jovem bastante modesta e que foge do exhibicionismo com todas as suas forças sendo por isso, mais conhecida pelos escriptos que pessoalmente. Tenho a dita de contar-me entre os poucos rapazes que já tiveram o prazer de ouvir a sua interessante conversação, que como acontece a muitos, prendeu-me num sentimento mixto de veneração e ternura...

Ouso crer que a celebre escriptora não se melindrará com esta minha declaração sincera e respeitosa porque deve saber que as cultoras das musas despertam sempre dessas admirações e é sempre mais leal e delicado dizel-o publicamente do que em cartas intimas.

Estou esperando anciosamente o annunciado romance de sua lavra de

que tenho lido trechos publicados, alem de uma noticia á respeito na "Vida literaria".

E' pena que nem todos os manebos do seculo vinte, apreciem perfis de escriptoras como V. E. que reune os predicados de funcionaria publica, cantora, poetiza, prosadora, erudicta, archeologa, sabia e tantas cousas mais!

Atribuo o facto dessa ogeriza á reunião de tantos dons darem ás senhoras um certo ar masculino que é simplesmente irritante ao paladar da maioria dos "mocinhos modernos". A razão está sem duvida do lado das escriptoras porque os cidadãos ponderados á cuja classe tenho a honra de pertencer, longe de pensar dessa maneira não regateiam applausos aos nobres esforços das pioneiras do progresso feminino. Pedindo desculpas, humildemente da minha ousada expansão de entusiasmo, deposito em suas lindas mãos tão femininas e que emtretanto escrevem cousas tão austeras um osculo reverente de admiração profunda.

JUCA.

PARA O PADUA DE ALMEIDA

Meu taciturno Poeta.

Enevoadá, tenebrosa, triste, a tua poesia me envolve em scismares profundos e em negros veus de melancholia e de amarguras que não se definem...

O teu verso doloroso é para mim o psalmo de uma alma impregnada de soffrer, e eu amo o teu verso por que o comprehende a minha pobre alma doentia, como o teu verso, poeta da tragica saudade das alegrias mortas, por que elle é sombrio como os crepusculos chuvosos, e por

que tem o perfume evocativo dos goivos que exprimem a dor da ansia eterna.

Eu, que vivo isolada da ventura, entre os que no mundo riem e cantam, amo em ti, poeta da Dor e do Desalento, a tua alma de luto pelo sonho aureo de todos os poetas.

Amo em ti, nas tuas estrofes plenas de dramas incomprehendidos, de uma sensibilidade incomprehendida, a immensa dor dos que soffrem sem saber tomar o verso por confidente, embora esse confidente se torne indiscreto gritando ao mundo os teus segredos mais profundos!

Amo em ti, que apesar de joven, não encontras a beleza da vida, não ouves a musica das coisas, nem ves a claridade do amor, a amargura dos cenobitas da existencia que se isolam, de tudo para melhor pensar nas miserias do mundo.

Poeta!... Sou triste e sombria como o teu verso que lembra um marmore de arte perdido nas negruras de um jardim em noite tenebrosa e discreta.

E por que sou assim, penso em ti, por que vejo, atravez da tua estrofe, o teu vulto esguio de visão do Alem, de longas roupagens esvoaçando ao sopro de todas as desilusões e de todos os desencantamentos...

Penso em ti, meu poeta doloroso e revoltado, por que a minha alma ainda não achou aquela alma que a ela se irmanasse nas mesmas ansiedades e nas mesmas brumosas esperanças...

Penso em ti... e te amo tal qual deves ser, palido e macerado como um monge isolado do mundo; triste e calado como a sombra de um grande sonho morto... silencioso e taciturno como um cavaleiro antigo quando perdia a fé na sua dama ou graça do seu deus.

Amo-te, poeta, e do ignoto onde me escondo, mando-te a saudade prematura deste amor que nunca será amor por que nunca chegará ao teu coração fechado que ao meu coração tanto se assemelha.

Adeus meu poeta...

LIVIA AUGUSTA.

Tinta "Atlas"

Da Usina Nacional de Industrias Chemicas recebeu BRASIL FEMININO, linda colleção de brindes e amostras de seus productos, gentileza que muito agradecemos.

DOS ESTADOS

ACYR CABRAL SILVA, é um desses espiritos femininos para quem a Beleza merece um culto entranhado e sincero. Escritora e poetisa de delicada sensibilidade, vivendo no ambiente privilegiado da linda Petropolis, e sendo figura de destaque na sociedade mais elegante daquela cidade serrana, Acyr Cabral Silva, integralizou-se depressa com os ideaes de "BRASIL FEMININO" e aceitando ser a sua Correspondente Especial, trata com grande carinho dos interesses geraes da Revista. Com grande prazer anunciamos hoje o inicio de sua collaboraçao nestas paginas, onde com o pseudonymo de "Cecy", nos dará muito de seu talento.



DIA SOMBRIO

As aguas deslisam suavemente, impregnadas de uma melancholia sem par.

A vegetação, tão alegre e festiva dos dias de sol, está tristonha, parecendo ouvir-se-lhe, em alguns momentos, um suspiro abafado de nostalgia.

Na atmosphera ha uma embriéguez de sonho e de volúpia...

Sente-se um vago perfume de folhas mortas espalhadas á margem do regato. Ellas parecem implorar que as levem para outro sitio differente, onde de novo possam sorrir de encantamento pela vida.

O mundo de anseios e vibrações está longe deste recanto extremamente bello, na sua luz violacea, mysteriosa, contemplativa!

Certamente o Artista mergulhou sua palheta de ouro na seiva de um coração fanado, envolto de martyrys, desillusões, lagrimas e sangue!...

Ha tanta cousa alli de humano que impressiona...

A natureza invoca uma caricia como se tivesse uma alma soffredora e uns labios a implorar outros labios...

Tudo o que é sombrio me encanta e fascina. A penumbra tem uma influencia sobrenatural em meus nervos.

Desperta em minha alma, verdadeiros tumultos, provocando uma serie de emoções indefinidas que me dão vida!...

Tudo o que é delicado teme os raios crestantes do sol. As flores mais lindas são as que vivem em estufas porque a sombra as reveste de uma eterna primavera.

Amendo o que é sombrio amo o silencio que ás vezes falla mais que mil epopéas em conjuncto...

(Ao querido irmãozinho Heli, como prova da minha estima)

Foi em Maio...

Nos jardins as roseiras floresciaam, os lirios entreabriam as corólas bellas e pelo ar subia o perfume inebriante das violetas e dos jarmins.

Maio, — mez dos crysanthemos e das saudades...

Naquella pulcra manhã dominical a natureza despertava em festa, os vales verdeciam, os passaritos trinavam suavemente.

E nós, embebidas nestes encantos, caminhavamos pela estrada a fóra até a primeira curva onde se avistava uma pequena casa. Entrámos. Agonisava um ancião. No seu semblante sulcado pela enfermidade cruel e pelo peso dos annos lia-se um soffrimento intenso, entretanto mostrava-se satisfeito e para cada co-

ração bondoso que ali levava uma esmola tinha elle uma palavra de gratidão.

Falava mansamente, e na sua voz triste havia a doçura espiritual das almas illuminadas pelo amor divino.

Permanecemos algumas horas. Uma pequena travessa parou á sua cabeceira trazendo-lhes algumas moedas. Despreocupada e feliz ia-se retirando alegremente quando o velhinho fazendo-a parar perguntou-lhe:

"No eterno gargalhar da tua existencia placida e serena, sem um desgosto, sem uma lagrima, dize-me ó pequenita, o que desejas pelo mundo a fóra?"



Acyr Cabral Silva

No silencio ha magia, ha grandeza, ha perfeição.

Na Arte a palavra é secundaria. No amor é incompleta.

Aquillo que nos empolga e extasia as nossas retinas avidas de maravilhas, é parado, é mudo.

O que precisaria de milhões de palavras para traduzir o Artista quer na pintura ou na esculptura, exprime num só traço... E impressionados nos ajoelhamos pallidos de emoção...

A palavra tem, no entanto, a sua auréola de esplendor, principalmente na Poesia, quando ella é toda carinho, toda saudade. Quando ella é simples e leve e quando interpreta o que está dentro do nosso ser a rir ou a suspirar. Tambem quando tecem hymnos de louvores á natureza que os merece todos pela plenitude de seus magnificos scenarios.

DIA SOMBRIO... é uma paysagem em que esta natureza é toda meiguice, toda ternura, toda amor... E' um lampadario entre o firmamento e a terra onde a Poesia tem o seu templo e onde o romance dá vida a seus personagens, evocando um rosario de recordações que o tempo jamais poderá apagar!...

Cecy

DESEJOS...

"Felicidade!", respondeu-lhe ella, sem meditar um instante.

E o bondoso velho com um suspiro replicou immediatamente:

— "Sonha!"

* * *

Minutos mais tarde chegou-se á beira daquelle leito uma formosa jovem que tambem viêra trazer sua esmola.

Era linda e parecia meditar. Nos seus olhos negros e seductores lia-se a grandeza de su'alma generosa.

Ao agradecer o bello gesto caritativo, o paciente enfermo interpellou o intimo dos seus sentimentos.

"Bella jovem, porque te quedas triste? Em que scismas? dize-me, o que buscas?"

"Aperfeçoar-me", foi a resposta.

E o velhinho calmo, tornou-lhe com um sorriso:

— "Soffre"!

* * *

Por ultimo aproximou-se um sympathico moço. Conversou longo tempo com o velho, pediu-lhe alguns conselhos, narrou-lhe suas aventuras, expoz-lhe varios dos seus planos, seus sonhos de ventura, seus castellos alcandoirados.

Era entusiasta e falava alegremente. Sua voz imperiosa e desembaraçada alegrava o ambiente.

Permaneceu ali uma meia hora e ia retirar-se depois de deixar ao doente uma boa somma — prova real da bondade do seu caritativo coração — quando o velhinho, com palavras ternas agradeceu a nobreza de su'alma e como que desejando conhecer os seus mais secretos desejos, interrogou:

— "Bom rapaz, que optimas qualidades revelas e que de um brilhante futuro das esperanças, dize-me o que ambicionas no mundo?"

"Sabedoria"! voltou o estudante.

O rosto do ancião tornou-se mais alegre. E vagarosamente falou:

— "O que ganha almas, sabio é"!

Areia, Parahyba, 15 de Maio de 1932.

LYDIA LEITÃO DE MELLO.



PETROPOLIS

"Patria azul das hortensias e das rosas
Dos cravos, dos jasmims, das assucenas,
Das tardes de ouro, das manhãs serenas,
Das noites constelladas e gloriosas".

Petropolis! Ninho, cor de rosa que
Deus fez para o enlevo das almas sonhadoras
e para a inspiração dos poetas e
romancistas.

Petropolis! Poema divinal feito do
perfume das flôres e do verde das montanhas.

Cidade maravilhosa a tua belleza
extasia as almas lyricas; sob teu céu
eternamente risonho se encontra a paz
para os maiores tormentos e o olvidio
para as ingratidões immensas. Possues
tudo o que é bello que encanta, que
esplende.

E's a encenação de eterna primavera.
E's um liado recantosinho, onde as
estações passam de leve, muito de leve
para não transformar o templo formoso
em que se agita a fada pulchra que te
abre em jardins polychromos.

Nunca deixei de ver a primavera,
desde o dia em que nasci sob teu céu de
anil, pequenina metropole do sonho,
pedacinho do paraíso que o Senhor
aninhou entre as serras altivas e impo-
tentes!

Teu céu é sempre azul; tuas mattas
nunca deixam cair suas vestes esmeral-
dinas; teus campos sempre se matizam
de uma bella aleatifa de flôres, que im-
pregna o ambiente de capitos os perfu-

mes; teus rios passam cantando e tuas
praças floridas de hortensias, dão o as-
pecto maravilhoso de fragmentos de nu-
vens azues que uma brisa suave trouxe-
ra do espaço e deixara cair sobre a terra.

Tuas manhãs são formosissimas. O
sol offerece sorrindo, effluindo a luz pa-
ra o concerto da vida, beijando alegre-
mente as papoulas e as rosas.

Dir-se-ia que os seus raios dourados
penetram as almas onde a descrença ha-
bita, aquecendo-as, despertando-as para
uma vida de sonhos e de esperanças.

Ha tanta doçura no azul do teu fir-
mamento, ha tanta ternura na embr'a-
guez deliciosa dos teus perfumes, que a
dôr que dilacera as fibras sensiveis do
coração humano aqui se faz menos pro-
funda.

Pela manhã, o sol, a fulgurar, con-
sola o infeliz, acariciando-lhe os cabel-
los, osculando-lhe as faces maceradas.

A' tarde, uma avezinha meiga canta,
pousada num galho de arvore, para ame-
nisar os seus soffrimentos.

A' noite, o lindo Cruzeiro, convida-
o a repouzar... a sonhar... e elle dor-
me sob a benção das estrellas.

Petropolis! Princeza romantica! em
ti tudo é lindo, tudo seduz! A ebriez da
luz, o colorido das flôres, a amenidade
do clima, o queixume dos rios, a mudez
expressiva das arvores, a agitação das
azas, o suave perfil das collinas, a sin-
geleza de todas as cousas e a doce mel-
lancolia da alma boa de tua gente.

Quem um dia teve a felicidade de
perder o seu olhar na contemplação da
natureza risonha que te cerca, ande por
onde andar, pôde ver até os Andes de
altitude imponente, mas nunca te esque-
cerá e sentirá saudades infinitas de ti.

Petropolis! Ninho cor de rosa feito
para o sonho dos poetas!

Cidade-Jardim! Pedacinho do céu!
Minha terra adorada eu te saúdo!

Sylvia Rabello

Petropolis.

A NOSSA CASA

A nossa casa branca como o linho,
Ou como um lírio branco, perfumado,
Repoisa mesmo á beira do caminho,
Olhando ao longe o mar encapelado.

O sol brilhante, louco, enamorado,
Doira-a num beijo ardente de carinho.
Ave-Marias... é o luar maguado
Sobre ella desce manso... de mansinho...

Não tem riquezas o bendito lar,
Onde palpita a chama singular
Do mais ardente e do mais puro amor.

Brotam em torno cravos e bominas
E em tudo, até nas coisas pequeninas,
Cae lentamente a benção do Senhor!...

Maria Feliciano Marim Marques

S. Paulo.

Encantamento

Inédito.

A Lua
Adornou-se inteira
De crepusculo...
E, depois...
Veio, placida,
Qual habil fada,
Caiar,
Com a sua polychromia,
Toda a minha janella,
De luar!...

E virando-se,
E torneando-se
Na penumbra voluptuosa
Da noite,
Sinto ao contempl-a
Um deslumbramento ineffavel,
Uma estranha alegria,
E, envio-lhe beijos...
E adeuses...
Agradecendo
Os seus raios cambiantes,
Vitrosos,
Derramados sobre mim.

E mais se eleva ainda
O meu arroubo
Para a Excelsa!
Para a Soberana da Noite!
Vendo-a, naquelle donaire
Sumptuoso...
Luxuriante...
Numa dolencia requintada,
Apresentando-se
Para os meus olhos
Embrriagados de luz
Uma namorada galante
Bailando... bailando...
Com emoção...
Com esthesia...
Nuns braços apaixonados,
Uma dança secular,
Cadenciada!

E, nesta "pose",
Vejo bem
Que numa despedida gentil
Ella paira
A me acenar,
Para em seguida
O seu globo luminoso
Esconder-se
Nas dobras escuras das nuvens!
Emquanto, embevecida,
Da janella
— Agora sombreada —
Trauleio uma canção,
Cheia do destlumbre
Do meu suave
Encanto de viver!...

Mariana Tardi de Macêdo

Cachoeiro de Santa Leopoldina —
Espírito Santo.

GABINETE AZUL

Que fazer para ficar sempre joven e bonita? Conselhos praticos por ZVETA MARCOVITCH



(Continuação)

EXERCICIOS ESPECIAES

Como, certamente as minhas queridas leitoras desejarão aperfeiçoar sua beleza geral, inserimos nesta parte outros exercicios para desenvolvimento de outras partes do organismo.

Elles têm a propriedade, não só de desenvolver a beleza, mas também de a fortificar.

Eil-os:

Exercicio n. 5

PARA AS CAVIDADES DO PEITO

Este exercicio deve ser feito todas as manhãs em jejum e todas as noites, tres horas depois da ultima refeição.

- 1.º — Encostae-vos a uma parêde, juntae os calcanhares e apoiae as mãos nas côxas.
- 2.º — Respirae profundamente, levantando lentamente os braços até que os dedos se toquem.
- 3.º — Sem separar os dedos levantae ainda os braços até que, passando por cima da cabeça, os dedos cheguem a tocar na parêde.
- 4.º — Fazer esses movimentos em sentido inverso.

A principio, este exercicio deve ser repetido 4 a 5 vezes de manhã e de noite, aumentando gradualmente o numero de repetição até 15.

Exercicio n. 6

PARA OS BRAÇOS

- 1.º — Collocae-vos deante um espelho estendei os braços horizontalmente á altura dos hombros.
- 2.º — Encolhei lentamente os braços até que as mãos venham tocar na cabeça.
- 3.º — Voltae lentamente á postura primitiva. Após 20 dias deste exercicio já notareis que os vossos braços começarão a engrossar.

Exercicio n. 7

PARA AS PERNAS

- 1.º — Com a cabeça bem levantada, o corpo perfeitamente recto, andae levantando os pés quanto mais puderdes.

- 2.º — Aspirae profundamente o ar, contando mentalmente os passos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.
- 3.º — Expelli o ar vagarosamente contando os mesmos passos para traz.

Os movimentos das pernas devem ser rapidos e os calcanhares devem tocar levemente na barriga da perna. Isto é indispensavel.

Exercicio n. 8

PARA OS QUADRIS

- 1.º — Collocae-vos em attitudo militar: cabeça levantada, hombros tirados para traz, os joelhos tocando um no outro, as mãos cabidas perpendicularmente.
- 2.º — Levantae vagarosamente o corpo, apoiando-vos nos calcanhares, e aspirando lentamente o ar.
- 3.º — Fazei o mesmo exercicio apoiando-vos sobre a ponta dos dedos.
- 4.º — Praticae-o ora apoiando-vos na perna direita, ora na perna esquerda.

Este exercicio não desenvolve muito as cadeiras, mas, sendo realizado com pontualidade, produzirá uns quadris perfeitamente proporcionados ao resto do corpo.

Exercicio n. 9

PARA AS FACES

Este exercicio, com ser de extrema simplicidade, é de efeitos surprehendedentes.

- 1.º — Collocando os lábios em attitudo de assoviar, aspirae lentamente o ar pela bocca, inchando as faces.
- 2.º — Conservae-as inchadas durante alguns minutos.
- 3.º — Expelli lentamente o ar com pequeno assovio.

Este exercicio age como estimulante as cavidades do rosto, que tanto prejudicam a belleza da face.

CONCLUSÃO

Exercicio n. 10

Os hindús têm um modo de respirar que empregam quando sentem necessidade de limpar os pulmões ou acham-se cansados.

Este movimento encherá e aformoseará das cellulas e reconstituinte da saúde.

Seus efeitos são maravilhosos para os que soffrem debilidade geral e fraqueza do peito.

- 1.º — Aspirae demoradamente o ar pela bocca.
- 2.º — Conservae o ar nos pulmões durante alguns segundos.
- 3.º — Collocae os lábios em posição de assoviar.
- 4.º — Expelli o ar com força, interrompendo varias vezes.

Este exercicio deve ser feito após os exercicios precedentes, como remate, todas as manhãs e as noites.



Desanimada — Rio — Agradecida pelas boas palavras que me enviou, mas ainda mais grata. lhe sou por ter seguido o meu conselho e se para o seu mal estão constante lhe indiquei "Uterosano" foi por ter a confiança necessaria na eficiencia desse preparado.

Agradecida também pelos lindos cravos recebidos e pena é não os poder guardar como guardarei a sua attentiosissima carta que juntarei ás que já possuo.

Lys Rouge — S. Paulo — Para os cravos faça duas vezes por semana vaporizações, isto senão poder ir a uma casa especialista.

Mirimano — Recife — Depilatorios tenho sempre receio em indicar sem conhecer a qualidade da pele. Para as peles dos pés indico-lhe a agua oxygenada a 12 % que as fará mudar de cor, valendo mais que um producto que as faça desaparecer, voltando mais rijos e fortes que antes.

Laura — R. Grande — O seu caso tratei-o no numero 3 desta publicação.

Sinhásinha — Victoria — Diz ter lido os meus conselhos num jornal dessa localidade! Não escrevo senão para "Brasil Feminino". Se tiver qualquer desejo de um conselho especial, estou sempre á sua disposição.

Bemquista — Bahia — O seu caso está resolvido com a figura n. 3 do numero 5 desta Revista.

Uterosano
TORNA SÃO
O UTERO DOENTE

MARAVILHOSO NOS SEGUINTE CASOS:

- 1.º-INFLAMMAÇÃO DO UTERO.
- 2.º-CATARRHO DO UTERO.
- 3.º-CORRIMENTOS DO UTERO;
- 4.º-COLICAS DO UTERO;
- 5.º-HEMORRHAGIAS DO UTERO
- 6.º-REGRAS DOLOROSAS E ANORMAES.
- 7.º-FALTA DE REGRAS
- 8.º-REGRAS EXCESSIVAS.
- 9.º-PERTURBAÇÕES DA PUBERDADE e DA MENOPAUSA
- 10.º-FAVORECE OS PHENOMENOS DA GRAVIDEZ.
- 11.º-COMBATE OS ENJÓOS e VOMITOS DA GRAVIDEZ.
- 12.º-FACILITA O PARTO.
- 13.º-ALIVIA AS DÓRES DE CABEÇA,VERTIGENS, ETC.
- 14.º-RESTABELECE O APPETITE.
- 15.º-TONIFICA O UTERO.

E A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAÚDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DROGARIA COLOMBO
GONÇALVES DIAS-38-RIO

REMODELAÇÃO

Eis-nos chegados a um tempo, a uma época em que não mais possível seria retroceder. Dia a dia, como é fartamente notório, a vida se intensifica em nome do progresso, de onde decorre verdadeiro ambiente de vertigem para o nosso viver.

Porém, em desacordo cabal com esse evoluer, ainda se mostram infelizmente certos aspectos da sociedade, e sempre, em referencia ao eterno problema feminino.

Fala-se constantemente em emancipação... tão mal entendida, aliás, e entretanto não é o que se póde comprovar, lançando-se um olhar observador, afim de verificar como os factos se dão.

Por exemplo: ainda ha em o nosso meio o preconceito de que a mulher não póde, nem deve (!!!) tralar do seu corpo, apesar de já funcionarem cursos de gymnastica e de sport.

Não, protestem!
E'.

Ainda em muitos lares se considera a dança rythmica, o bailado classico, como uma cousa "desmoralizante" para a juventude feminina; e de muita mãe de familia ouvi severos anathemas contra um dos poucos effluvios remanescentes da civilização maxima de belleza que a terra já possuiu.

Porque?

Será talvez mais hygienico e puro um baile mal realizado?

Modêlo: — sala ou salão repleto, ar viciado, maledicencia fervilhando, corpos mal feitos, sem saúde, etc...

De outro lado: — apertos equivocos, intencionaes...

A belleza, ahí, só reside geralmente no "colorido", quer dizer, agua branca no rosto sobrecarregado de "fards", não consentindo que a pelle respire naturalmente, em contraste com o pescoço e os braços da côr "verdadeira"; e ha creaturas que avaliam a graça das rivaes pelo numero de cosmeticos e preparados com que abafam o rosto! Sem falar do malfadado rimmel, antiesthetica criação que transforma os mais bellos cilios em grotescas franjas espetadas e sem expressão!

Não é muito mais linda uma epiderme tratada apenas saudavelmente e sem artificio?

Em vez dos pseudo Institutos de Belleza, gymnastica e dança ao ar livre, desenvolvendo e corrigindo harmoniosamente corpos núbels, preparando as mães futuras, numa verdadeira comprehensão intelligente da natureza tão sábia e ella só, tão grandiosa!

Felizmente, já nas praias, não se notam casos de atrazo de costumes. E é um legitimo consólo olhar-se a expansão espontanea que a vida ahí assume...



Srta. Helena de Iraja

Para haver evolução e se libertar a mulher é necessario:

Desterrar por completo os prejuizos que se ligam ao desenvolvimento physico. Depois, protecção ao sport feminino, para que a mulher que se preza de ser mais linda do que o homem, não limite essa superioridade apenas ao rosto, pois que vale o mais bello semblante do mundo n'um corpo deformado? E' mil vezes mais facil se encontrar vinte rapazes bem proporcionados e desenvolvidos, do que uma só rapariga que se approxime dos canones da perfeição.

Mesmo porque, desde a infancia, a menina é sentada numa cadeira "para não aprender modos feios, brincando com os meninos", (com um dos quaes lerá de casar mais tarde...) e assim vae-se creando, na maioria rachifica ou obesa, sabendo á maravilha fazer toda a sorte de bordados e crochets, mas feia, inutil

HOMENAGEM

BRASIL FEMININO, que é uma das expressões da mentalidade da mulher brasileira, curva-se reverentemente deante do tumulo da grande "Gyp", lamentando a irreparavel perda soffrida pelas letras da gloriosa França, e cobrindo de rosas espirituaes a campa onde repousa a mulher que fez da penna o instrumento constructor de uma linda e luminosa obra para a Immortalidade.

para a verdadeira vida, tornando-se depois do matrimonio num monstro de ciúmes.

Quantas Lucys existem por esse mundo! (Vide "Uma paixão", de Mm^o. Chrysanthème).

Ah, o verdadeiro feminismo é fazer da mulher, não uma virago, que governe o marido, mas a creatura forte, armada de intelligencia, prompta para desafiar as correntes de invejas, despeitos e até o idiotismo do mundo, sem abdicar da sua delicadeza, da sua feminilidade preciosa que a faça recorrer ao homem, do qual é necessario que seja a um tempo esposa, companheira intelligente, amiga fiel nos máos momentos do existir, inspiradora até, ou quando menos, que comprehenda o trabalho scientifico, litterario, artistico, industrial, do seu companheiro de lutas e prazeres.

Falem os mal intencionados! A caravana passará "tout-de-même", para o engrandecimento, a belleza e a saúde moral, do futuro que desejamos.

HELENA DE IRAJA'

FOGO!... FOGO!...

A vossa casa...

Os vossos moveis...

As vossas roupas

TUDO QUANTO NA VIDA VOS DA' CONFORTO, ESTA' SUJEITO A DESAPARECER.

UM CURTO-CIRCUITO

UM FERRO DE ENGOMMAR ESQUECIDO LIGADO...

UM DESCUIDO QUALQUER E TUDO SERA' PREZA DAS CHAMMAS!

EXIGA, HOJE MESMO, SEU PAE, SEU MARIDO, SEU FILHO, SEU IRMÃO

PROCURAR

A "SUL AMERICA" Terrestres Maritimos Accidentes QUE GARANTIRA' A TRANQUILIDADE DO VOSSO LAR

**RUA DA ALFANDEGA, 41
Telephone 4-6907**

Sorrindo ironicamente, altaneira e esquiva, a lua, criança trefega, nem esperou que o dia dormisse de todo, para ir brincar de esconder com as estrelas pequeninas.

Uma fraca réstea de luz teimava ainda em doirar a folhagem compacta de algum cedro antigo; e o mar, ha pouco tão risonhamente travesso e saltitante, quieto agora, sereno e majestoso, refletia, com orgulho, em suas aguas, uma antiquissima e enorme moeda de ouro.

Era noite de São João.

O Pedrinho dos jornaes olhava para tudo isso com indiferença.

Ele sabia que aquele lugar era assim: suave e delicioso; sabia que o mar possuía, como os seus belos olhinhos vivos, a mesma côr transparente e delicada; sabia que seria bonito contemplar, dali do barranco, o rosto redondo da lua, sorrindo sempre, zombando eternamente das tristezas da terra.

Sabia disso tudo; mas pouco lhe importava...

Seu olhar inquieto fitava com impaciencia as estrelinhas doiradas. Queria descobrir, em alguma delas, o saudoso perfil de um amigo querido.

Havia tanto tempo... desde a partida do Lico num lindo caixão todo branquinho, que uma vontade louca o perseguia com insistencia; vontade de olhar atentamente cada astrozinho longinquo em noite bem clara de luar. Talvez conseguisse avistar, lá em cima, o semblante risonho da-quele que se fôra...

Mas... as noites de luar eram tão raras, e depois... tia Adelaide não deixava.

Pedrinho ou "O Pedrinho dos jornaes", como o chamavam no morro miseravel onde vivia, era sensível e terno. A pureza do seu coraçãozinho contrastava singularmente com as roupinhas que o cobriam: sempre tão rotas e sujas.

Tinha dez anos.

De affectos só conhecia a rispidez cronica da velha tia Adelaide, que o vira nascer. Guardára-o como se guarda um traste feio, porem util, e nada lhe concedia além do pequenino leito de palha e as sóbrias refeições de pão e sôpa.

De manhã, Pedrinho ajudava-a a abanar o ferro ou a sopra-lo com força, até que as cinzas saíssem pelo bico e os seus olhinhos ficassem vermelhos.

No principio achava bonito aquela porção de roupa pendurada, muito branca, balouçando-se ao vento suave das tardes calorentas. Mas depois enjoou. Todos os dias era a mesma

NOITE DE SÃO JOÃO

coisa... e as outras mulheres do morro também lavavam, como a tia...

Mas êle nunca notou que as roupas estendidas eram alvas como os seus dentinhos, e que as dele já eram feitas da côr do chão para que o sujeito não aparecesse.

Tinha um amigo: o Lico.

De tarde, desciam á cidade, a vender os jornaes.



LUCIA LOBO

A festejada declamadora que, desde-brando-se em escriptora de fino temperamento, honra "Brasil Feminino" com a sua primeira colaboração.

Um assobiando ou cantando alguma nova cantiga, cujo sentido maldoso sua ingenuidade estava longe de perceber, o outro dando ponta-pés em alguma pedra teimosa que se lhe antepunha aos passos, lá iam os dois sempre unidos, vivendo como unha e carne.

Quando a chuva caía, era a mesma coisa. Não se alteravam por causa dela, e riam-se quando algum transcurte se afobava ao sentir os primeiros pingos.

Um dia, o amiguinho não foi á cidade. Não trepou nos bondes gritando:

"Olha o Globo, o Diario, a Noite". Não correu ligeiro atrás dos homens apressados, nem ganhou o seu dia mal remunerado.

No outro dia também não foi.

Pedrinho resolveu perguntar por êle na volta.

— Uê! Tia Adelaide estava na casa do seu amiguinho, e lá estavam também o Manoel do botequim e a Firmina que vendia sabões.

Então, era festa?

Entrou.

Ficou perplexo. Todos olhavam para o Lico dormindo tranquilamente sobre uma mész. Que esquisito! Vestido de branco; como estava diferente!... Com uma roupinha nova tão bonita!... Ele também tinha vontade de ter uma roupinha assim. Mas, o amigo não respirava, e êle reparou na fisionomia tristonha dos presentes.

Então, compreendeu tudo. Ele tinha gritado muitas vezes, com os jornaes debaixo do braço: "A mulher que matou o marido! O menino que morreu num desastre de trem!"

Ele sabia que se morria, mas não sabia como era.

Na manhã seguinte, um caixãozinho muito bonito saía da casa do companheiro e êle ouviu dizer que o outro lá ia dentro.

— "Para onde vão levar o Lico, tia Adelaide?"

Tia Adelaide sungou os ombros, fez uma careta e não respondeu. Mas a Firmina dos sabões ouviu-o e disse:

— "Ele agora está morando nas estrelas".

Desde então o menino não teve outro pensamento: rever, num dos astros scintilantes, o semblante amigo e inesquecível.

Mas... ultimamente as noites estreladas se tinham tornado tão raras, e tia Adelaide não queria nunca ficar sózinha de noite...

Hoje, porém, dia de São João, dia de festa naquele morro sombrio, conseguira escapulir-se para um pequeno barranco, e ei-lo a interrogar ansiosamente aquela amplidão misteriosa.

Mas... o ceu estava coalhado de estrelinhas vermelhas cortando o espaço com velocidade. Fixou bem o olhar. Ah! Eram os balões. Eram os balõezinhos de São João.

Iam tão alto que pareciam tocar nos astros; alguns chegavam até a transpo-los, pois desapareciam de todo; os astros, não: sua luz nunca esmorecia...

Pedrinho pensou nisso e levantou-se. Tivera uma idéa feliz.

O dia seguinte todinho, passou-o construindo um balão. Balãozinho pequeno foi o que ele fez. Mas tão cheio de esperanças...

De noite, chamou a gurizada do morro para ajudar a solta-lo. Tia Adelaide gritou de dentro de casa:

— “Entra pra dentro, moleque asanhado. Olha a friagem!”

Ele nem a ouvia. Atava, com todo o cuidado, na boca do balão, uma cordinha sustentando um papel.

Era uma carta para o amiguinho.

Pedrinho não sabia escrever. Mas que importava? Aqueles garranchos, feitos em papel pardo de embrulho dobrado em quatro, haviam de ser perfeitamente compreendidos pelo Lico. Um sempre adivinhava o pensamento do outro... Nessa cartinha, feita com todo o carinho, enviava-lhe as suas saudades e pedia-lhe que lhe mandasse um sinal de amizade. Seria tão facil enviar-lhe, por sua vez, um outro balão. Lá em cima havia tantos... Era só esticar o braço, apanhar um deles e joga-lo com força para baixo.

E lá se foi o balãozinho. Felizmente, não pegou fogo. Foi depressa, depressa como a imaginação da gente.

Os olhos da criança seguiam-no com ansiedade; mas os de Pedrinho brilhavam de modo singular: é que a Esperança estava dentro deles.

Tomou rumo á casa, mas não entrou. Sentou-se na soleira da porta e começou a scismar.

— Oh, Pedrinho! Anda! Vem jogar os dados.

Ele não se moveu.

— Pedrinho, vem pular carniça! Nem nada.

Seus olhos seguiam ainda a luzinha distante. Seria tão bom que o Lico lhe mandasse um outro, em resposta ao seu! Como ficaria contente! Mesmo sem carta; não fazia mal. Comtanto que mandasse...

Mas o frio da noite aumentava. Pedrinho entrou e, minutos após, dormia.

Parecia-lhe alta a noite, quando abriu os olhos. Alguem o fitava com insistencia: — era a lua que o espreitava pela janela aberta. Uma estrelinha vermelha aumentava, aumentava sempre. Fixou o olhar. Não; não era uma estrela. Corria velozmente, tremia, aproximava-se. Era um balão.

Vinha vindo... vinha vindo para ele. Vinha vindo alegremente, em direção ao morro.

Pedrinho levantou-se, pé ante pé; empurrou a porta e saiu correndo, olhando para o ceu.

O balão caiu no barranco em que ele estivera na vespera. Caiu, mas pegou fogo. Ele não se incomodou. Isso não tinha importancia. O montezinho de cinzas que ali ficára, atestava a realização do seu sonho. Uma felicidade completa transbordava-

lhe do coração. Lico tinha sido tão bom! Atendera tão prontamente ao seu pedido! Se assim o fizera, amava-o, certamente. Nem havia duvida.

Abaixou-se e, apanhando o montinho de cinzas com as duas mãozinhas, voltou para casa sem sentir o frio da noite, sem ouvir os foguetes soltados lá em baixo na cidade. Estava contente. Pensava na grande amizade que lhe dedicava o seu querido amiguinho, e sabia-o em alguma estrelinha doirada pensando e velando por êle.

Chegou á janela e olhou para a lua. Parecia-lhe que lhe sorria com meiguice. Quem sabe se o amigo não estava ali por perto?

Com os olhos molhados de ternura, fitou-a bem, sorriu e disse-lhe, como o poeta: — “Bôa noite! Dindinha lua”... Depois, fitando a estrela mais proxima: — “Obrigado, Lico; muito obrigado”.

Enxugou os olhos com o braço e correu a deitar-se no seu leito de palha.

Foi essa a primeira noite feliz da sua vida...

Junho, 1932.

LUCIA LOBO.

PERGUNTAS A PREMIO

Surtiu o mais interessante effeito a lembrança das “perguntas a premio” que fizemos ás nossas leitoras e leitores, no numero passado.

Muitas foram as respostas por nós recebidas, porém, exacta só nos veio a da Senhora Bartyra Lorétti, funcionaria do Ministerio da Educação, que nos chegou á redacção com a data de 25 de Junho p. p. comprovando a cultura intellectual de quem tão bem conhece a nossa literatura.

A Senhora Bartyra Lorette, respondeu do seguinte modo:

1ª PERGUNTA E RESPOSTA
De quem é este verso de poetisa brasileira residente no Rio?

COM QUE ORGULHO DE FILHA EU EXALTO O TEU VULTO!

— De Laurita Lacerda Dias
Livro — “Plenitude”.

2ª PERGUNTA E RESPOSTA
De quem é este trecho de prosa de auctor brasileiro?

Quando terminou o hymno, no instante em que arrefeciam os ullimos ecos das palmas, levantou-se na platéa, arfanle e pallido, o Major Thomaz de Aquino e Castro. Tremulo, a voz vibrante, uma grande mecha de cabelo negro a despenhear-lhe ao lado, o poeta, fitando o Principe, lançou com retumbancia os seus versos memoraveis...

Paulo Setubal
Livro — “Marqueza de Santos”.

Bartyra Loretti

Em 25-6-32.
Fica á disposição da vencedora desse torneio de erudicção nacional o livro feminino, de actualidade, á sua escolha, com o possivel autographo.



AMORTIZAÇÕES DE MAIO

Com a presença do Fiscal do Governo, de Directores e funcionarios da Empresa, de grande numero de representantes da Imprensa e portadores da titulos, foi realizado no dia 30 de Junho, o sorteio para determinar as amortizações dos titulos emitidos por esta Companhia, tendo os apparelhos Fichel, uma vez collocados em movimento, indicado as seguintes combinações:

Q C G
Q K P
U D L
U J S
Y E F
G G E

Todos os portadores de titulos, em vigor, que contenham uma das seis combinações acima, poderão receber immediatamente na sede da Companhia, á rua do Ouvidor, esquina de Quitanda o reembolso garantido.

Bibliotheca “Brasil Feminino”

Agradecendo a gentileza com que, attendendo ao appello da nossa illustre redactora Mercedes Dantas, enviaram livros para a futura “Bibliotheca Brasil Feminino” a instalar-se em nossa redacção, para uso e gozo dos nossos assignantes e amigos, aqui registramos as seguintes offertas:

Maria Neves de Castro — Anna Maria — romance;

J. H. de Sá Leitão — Entre Montanhas — contos e chronicas;

Carlos Rubens — O que as mulheres não contam — contos;

Viriato Corrêa — Gaveta de Sapateiro — chronicas;

Almeida Custin — Itamonte, poema.

Mario Vilalba — Fagundas Varella, sua vida e sua gloria...;

Lourival Cruz — Esther, romance. Chronicas da Cidade Maravilhosa — edição do Departamento de Publicidade da Ligth.

Esperamos, confiantes, a remessa de outros livros para que depressa nos possamos orgulhar de possuir um util e proveitoso entretenimento para as horas de leitura de quantos procurem a *Bibliotheca Brasil Feminino*.



Artistas e intellectuaes que tomaram parte no lindo programma de arte organizado para homenagear esta Revista, pela professora Maria Rosa Moreira Ribeiro, secretaria do Movimento Artístico Brasileiro.

A'S NOSSAS LEITORAS

A nossa illustre collaboradora, Dra. Adalziria Bittencourt, advogada formada pela Faculdade de Direito de S. Paulo, e com exercicio nos fóros desta Capital, pode-nos avisar ás nossas leitoras e assignantes, que offerece, gentilmente, seus serviços para amparar qualquer questão de Direito, attendendo por carta, ou em hora previamente combinada, ás consultas que lhe sejam dirigidas para esta redacção, com envelope selado para resposta.

A NOSSA CAPA

"BRASIL FEMININO" inicia hoje uma nova série de capas artisticas para a apresentação de marcados vultos femininos brasileiros, começando essa galeria illustre pelo retrato da Dra. Natercia da Cunha Silveira, advogada, publicista e figura de brilhante relevo em nossos meios sociaes.



Um flagrante da fina e elegante assistencia reunida no Salão do Studio Nicolas por ocasião da homenagem que o Movimento Artístico Brasileiro prestou a "Brasil Feminino" — na noite de 2 do corrente.



Jornalistas presentes na inauguração do Salão de Imprensa na Feira de Amostras, organizado pela Empresa LUX. Entre os jornalistas está a Directora de "Brasil Feminino".

«BRASIL FEMININO»

"BRASIL FEMININO" Vae iniciar uma secção de informações e compras, servindo assim as suas leitoras do Interior.

Para isso está em entendimento com as melhores casas de Modas, Chapeus, Calçados, Luvax e Artigos Infantis.

Peçam informações á redacção de **"BRASIL FEMININO"**

BREVEMENTE

Um novo livro de

Iveta Ribeiro

Migalhas

POEMAS EM PROSA